



**VI SELIN  
SEMINÁRIO DE  
ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS DA  
UNESP**

**CADERNO DE  
RESUMOS**

**ARARAQUARA, DE 09 A 11 DE SETEMBRO DE  
2014**

VI SELIN  
VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA UNESP

**CADERNO DE RESUMOS DO  
VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS DA UNESP**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA  
PORTUGUESA – UNESP/ARARAQUARA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS –  
UNESP/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

09 a 11 de setembro de 2014

# **ORGANIZAÇÃO**

## **Organizadores do Caderno**

Camila Cristina de Oliveira Alves

Cinthia Yuri Galeli

Cristina Martins Fargetti

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VI SELIN**

### **Docentes**

Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Cristina Martins Fargetti

Daniel Soares da Costa

Marina Célia Mendonça

Nildicéia Aparecida Rocha

Odair Luiz Nadin da Silva

Maria Cristina Parreira da Silva

Paula Tavares Pinto Paiva

Suzi Marques Spatti Cavalari

Vivian Orsi Galdino de Souza

### **Discentes**

Ana Maria Barbosa Varanda Riciolli

Camila Cristina de Oliveira Alves

Carlos Eduardo da Silva Ferreira

Cinthia Yuri Galeli

Erika Maritza Maldonado Barreto

Gabriela Maria de Oliveira

Heloísa Bacchi Zanchetta

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Radamés Benevides de Melo

Luiza Bedê Barbosa

Maria Teresa Biajoti

Mariane Carvalho

Marília Dias Ferreira

Natália Macedo

Sueli Fioravanti

Thiago Ferreira da Silva

Walkíria F. V. Teixeira

### **Promoção**

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa –

UNESP/FCLAr

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – UNESP/IBILCE

# APOIO



*Fundunesp*

---

Fundação para o Desenvolvimento da UNESP



Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (6. : 2014 : Araraquara, SP)

VI Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP: caderno de resumos/ VI Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP; Araraquara, 2014 (Brasil). – Documento eletrônico. - Araraquara : FCL-UNESP, 2014. – Modo de acesso: <<http://www.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/linguistica-e-lingua-portuguesa/eventos/vi-selin/>>

ISBN 978-85-8359-011-8

1. Linguística. 2. Língua portuguesa. I. Título

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FCLAr – UNESP.

## APRESENTAÇÃO

Neste Caderno estão reunidos os resumos dos trabalhos que serão apresentados no VI Seminário de Linguística da UNESP (SELIN).

Trata-se de um evento promovido, conjuntamente, pelos Programas de Pós-Graduação em Linguística da UNESP – Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara e o Programa de Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto.

Esse seminário tem por natureza: a) criar oportunidades aos alunos de mestrado e doutorado em Linguística da UNESP de uma reflexão diferenciada sobre os seus temas de pesquisa por meio de sessões de debate com um orientador externo ao programa; b) promover o diálogo entre professores-pesquisadores e alunos dos dois programas de Pós-Graduação em Linguística da UNESP com pesquisadores de outros programas nacionais e internacionais por meio de comunicações, conferências e mesas-redondas; c) finalmente, procurar pontos de convergência e de diferença entre a riqueza de áreas e disciplinas presentes no seminário com vista a uma reflexão sobre o que seria a especificidade linguística.

O seminário já se constitui em uma tradição desde o ano de 2001, e as experiências desses treze anos foram sempre muito positivas. A Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara receberá no campus 46 especialistas de Universidades do Estado de São Paulo, de outros estados, e internacionais, favorecendo o intercâmbio de ideias entre os pós-graduandos e os docentes dos Programas de Pós-Graduação envolvidos no evento. Estarão presentes pesquisadores da USP, UNESP, UNICAMP, UFRJ, UEL, UFG, UFSC, UFPR, UFRN, UFMS, UFTM, UECE, UEM, UESB, UFU, FURB, UF Pelotas, Bentley University (EUA), University of Sheffield (UK), Université de Liège (França), Université de Montpellier 3 (França), Université Paris Descartes (França) e Universiteit van Amsterdam (Holanda). Haverá 72 debates e 40 painéis de mestrandos e doutorandos, 32 comunicações de teses recém-defendidas, 2 conferências e 4 mesas-redondas com os professores convidados.

Agradecemos a presença de todos e desejamos um bom seminário, com momentos produtivos de reflexão e discussão.

A Comissão Organizadora

## SUMÁRIO

<b>CONFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>
<b>O PAPEL DA CULTURA NA EMERGÊNCIA DA LINGUAGEM</b>	<b>16</b>
DANIEL EVERETT (BENTLEY UNIVERSITY)	
<b>THE GRAMMATICALIZATION OF THE SPANISH MODAL PERIPHRAISIS TENER QUE + INFINITIVE: A FUNCTIONAL DISCOURSE GRAMMAR VIEW</b>	<b>16</b>
HELLA OLBERTZ (UNIV. AMSTERDAN)	
<b>MESAS-REDONDAS</b>	<b>18</b>
<b>MESA REDONDA 1 - ESTUDOS DO DISCURSO: ROMPENDO FRONTEIRAS</b>	
<b>LANGUAGE AFTER EMPIRE: ON THE EARLY SOVIET ORIGINS OF POSTCOLONIAL THEORY</b>	<b>19</b>
CRAIG BRANDIST (UNIVERSITY OF SHEFFIELD)	
<b>LES THEORIES SEMIOTIQUES FACE A LA PHOTOGRAPHIE</b>	<b>19</b>
MARIA GIULIA DONDERO (FNRS/UNIVERSITÉ DE LIÈGE)	
<b>A SEMIÓTICA DO DISCURSO NA ENCRUZILHADA DO NATURAL E DO CULTURAL</b>	<b>20</b>
IVÃ CARLOS LOPES (DL-FFLCH-USP)	
<b>MESA REDONDA 2 - ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: ROMPENDO FRONTEIRAS</b>	
<b>FRONTEIRAS ABERTAS ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL: UM CONVITE À PESQUISA SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NA ERA DIGITAL</b>	<b>21</b>
MÔNICA FERREIRA MAYRINK (FFLCH – USP)	
<b>FORMAR PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA À DISTÂNCIA: NOVAS PRÁTICAS, ANTIGOS DESAFIOS?</b>	<b>21</b>
FERNANDA COSTA RIBAS (ILEEL/PPGEL/UFU)	
<b>O IDEÁRIO VYGOTSKYANO FRENTE À FORMAÇÃO DOCENTE</b>	<b>22</b>
ADRIANA KUERTEN DELLAGNELO (UFSC)	
<b>MESA REDONDA 3 - LINGUAGEM E TECNOLOGIA: NOVAS PRÁTICAS EM PESQUISA</b>	
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA</b>	<b>22</b>
ANTÔNIO LUCIANO PONTES (UECE)	
<b>PEDAGOGIA DO LÉXICO E DA TRADUÇÃO: NOVAS PRÁTICAS EM PESQUISA</b>	<b>23</b>
ADRIANE ORENHA-OTTAIANO (IBILE-UNESP)	
PAULA TAVARES PINTO (IBILCE-UNESP)	
<b>MESA REDONDA 4 - DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS: NOVAS PRÁTICAS EM PESQUISA</b>	
<b>PELOS LABIRINTOS DA PERCEÇÃO DA FALA: PRÁTICAS DE PESQUISA E INTERFACES</b>	<b>23</b>
VERA PACHECO (UESB/VC)	
<b>A EMERGÊNCIA DA LINGUAGEM: OS DADOS DE PERCEÇÃO</b>	<b>24</b>
CHRISTELLE DODANE (UNIVERSITE DE MONTPELLIER 3)	
<b>AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR CRIANÇAS MONO E BILÍNGUES: AVANÇOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS</b>	<b>24</b>
RANKA BIJEIJAC-BABIC (UNIVERSITE PARIS DESCARTES)	
<b>DEBATES</b>	<b>25</b>
<b>SEGMENTAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS DE PALAVRAS EM CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO</b>	<b>26</b>
AKISNELEN TORQUETTE	
<b>CONDUTAS EXPLICATIVAS E ARGUMENTATIVAS: DIFERENÇAS E INTERSECÇÕES NA LINGUAGEM DA CRIANÇA</b>	<b>26</b>
ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	
<b>A ORAÇÃO RELATIVA: DESCRIÇÃO E USO</b>	<b>27</b>
ALIANA LOPES CÂMARA	

<b>ANÁLISE ULTRASSONOGRÁFICA NA AQUISIÇÃO ATÍPICA DO ENCONTRO CONSONANTAL TAUTOSSILÁBICO</b>	<b>27</b>
ALINE MARA DE OLIVEIRA VASSOLER	
<b>A (META)LINGUAGEM NA SALA DE AULA DO 4º ANO DO CURSO DE LETRAS: IMPLICAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA ORAL DO PROFESSOR DE INGLÊS NO EPPL (EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA)</b>	<b>28</b>
ALINE MARA FERNANDES	
<b>ANALOGIA E METÁFORA COMO RECURSOS DE PRESENÇA EM ARGUMENTAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA A INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAIS</b>	<b>29</b>
ALINE PEREIRA DE SOUZA	
<b>DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-FRANCÊS DE ATAS DE ASSEMBLEIA PARA USO DE TRADUTORES JURAMENTADOS</b>	<b>29</b>
ANA AMÉLIA FURTADO DE OLIVEIRA	
<b>O PROCESSO DE GÊNESE INSTRUMENTAL NO ÂMBITO DO TRABALHO DOCENTE À LUZ DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA</b>	<b>30</b>
ANA MARIA BARBOSA VARANDA RICIOLLI	
<b>A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO E A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE LI NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CADERNO DO PROFESSOR E DO ALUNO</b>	<b>31</b>
ANDRESSA CRISTIANE DOS SANTOS	
<b>CONFLITOS, TENSÕES E FRUSTRAÇÕES NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE PORTUGUÊS E ESPANHOL EM REGIME DE TANDEM.</b>	<b>31</b>
ANGÉLICA AMAYA RUIZ	
<b>A COMPREENSÃO DO HUMOR PELA CRIANÇA BILÍNGUE: UM ESTUDO DE CASO</b>	<b>32</b>
ANNA CAROLINA SADUCKIS MROCZINSKI	
<b>SOBRE A PERCEPÇÃO DAS FRICATIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO</b>	<b>33</b>
AUDINÉIA FERREIRA DA SILVA	
<b>A INFLUÊNCIA DA ORTOGRAFIA NA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	<b>33</b>
CAIO FREDERICO LIMA CORREIA NOVAIS DE OLIVEIRA	
<b>MODERNO GREGO ANTIGO: TRATAMENTO DIGITAL EM APOLODORO</b>	<b>34</b>
CAIO VIEIRA REIS DE CAMARGO	
<b>O DISCURSO SOBRE A AULA DE MATEMÁTICA: ARTICULANDO VOZES NA REVISTA "NOVA ESCOLA"</b>	<b>34</b>
CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA	
<b>O FACEBOOK EM PERSPECTIVA DIALÓGICA</b>	<b>35</b>
CAROLINA REIS	
<b>A ARQUEOLOGIA DA (INTER)CULTURALIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	<b>36</b>
CINTHIA YURI GALELLI	
<b>A PRÁTICA DA PSICOGRAFIA: ENUNCIÇÃO E MEMÓRIA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA</b>	<b>36</b>
CINTIA ALVES DA SILVA	
<b>FORMAS DE VIDA DA MULHER NO DISCURSO JURÍDICO BRASILEIRO</b>	<b>37</b>
CLEIDES MARIA SILVA PRESTES	
<b>INVESTIGAÇÃO ACÚSTICA DAS LÍNGUAS DE RITMO SILÁBICO</b>	<b>38</b>
ELIANE DE OLIVEIRA GALASTRI	
<b>A AGÊNCIA DO PROFESSOR DE INGLÊS COMO CONSTRUTOR DE SABER LOCAL</b>	<b>38</b>
FÁTIMA APARECIDA CEZARIM DOS SANTOS	
<b>O USO VARIÁVEL DAS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM CONTEXTOS DE AQUISIÇÃO DE TRADIÇÕES DISCURSIVAS DA ESCRITA</b>	<b>39</b>
FERNANDA MENEGHETTI FERRO	
<b>AS ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL: ANÁLISE DE TRÊS TRADUÇÕES/ADAPTAÇÕES DO LIVRO <i>VOYAGE AU CENTRE DE LA TERRE</i> (VIAGEM AO CENTRO DA TERRA)</b>	<b>39</b>
FERNANDA SILVA RANDO	
<b>TRAJETÓRIAS EM CONSTRUÇÃO: UM OLHAR SOCIOCULTURAL SOBRE TORNAR-SE PROFESSOR DE INGLÊS</b>	<b>40</b>
FERNANDO SILVERIO DE LIMA	
<b>A ACESSIBILIDADE DAS CONSTRUÇÕES RELATIVAS E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA</b>	<b>41</b>



GABRIELA MARIA DE OLIVEIRA	
<b>EPÊNTESE VOCÁLICA EM ENCONTROS CONSONANTAIS DE FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	<b>41</b>
GEISIBEL CRISTINA ANDRADE NASCIMENTO	
<b>A EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA GDF</b>	<b>42</b>
GEORGE HENRIQUE NAGAMURA	
<b>ESTUDO DO MODO IMPERATIVO NAS CANTIGAS MEDIEVAIS DE SANTA MARIA</b>	<b>42</b>
GISELA SEQUINI FÁVARO	
<b>A CULTURA COMO FIO CONDUTOR NAS INTERAÇÕES EM TANDEM: INTERCULTURALIDADE E ESTEREÓTIPOS</b>	<b>43</b>
HELOÍSA BACCHI ZANCHETTA	
<b>A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUESTÕES DE INTERCULTURALIDADE</b>	<b>44</b>
ISABELA ABE DE JESUS	
<b>HUMOR COM DES-SABOR: UMA ANÁLISE DAS TIRAS DA MAFALDA NO CONTEXTO PRÉ-VESTIBULAR</b>	<b>44</b>
JESSICA DE CASTRO GONÇALVES	
<b>VOZES SOCIAIS (PSIQUIÁTRICAS) NO DIÁLOGO ENTRE "DIÁRIO DO HOSPÍCIO" E "O CEMITÉRIO DOS VIVOS", DE LIMA BARRETO</b>	<b>45</b>
JOSÉ RADAMÉS BENEVIDES DE MELO	
<b>A (TRANS)(FORM)AÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO POR MEIO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS</b>	<b>46</b>
JULIANA FREITAG SCHWEIKART	
<b>O ENSINO DO LÉXICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)</b>	<b>46</b>
JULIANE PEREIRA MARQUES DE FREITAS	
<b>A LEITURA CRÍTICA NOS CADERNOS DO ALUNO DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>47</b>
LETICIA FONSECA BORGES	
<b>CINEMA HOLLYWOODIANO NO SÉCULO XXI: RITMO SEMIÓTICO DOS FILMES MAIS VISTOS ENTRE 2001 E 2010</b>	<b>48</b>
LEVI HENRIQUE MERENCIANO	
<b>REFLEXÕES DE LINGUÍSTICA TEXTUAL COMO METODOLOGIA PARA TEXTOS EM PORTUGUÊS DE ALUNOS E PROFESSORES JURUNA</b>	<b>48</b>
LÍGIA EGÍDIA MOSCARDINI	
<b>FORMAS DE VIDA DA MULHER NO DISCURSO LITERÁRIO "CANÇÃO" DO SÉCULO XX</b>	<b>49</b>
LILIAN MARIA MARQUES E SILVA	
<b>DICIONÁRIO DE LEXICOGRAFIA BRASILEIRA - REFLEXÕES SOBRE A VARIABILIDADE DA TERMINOLOGIA LEXICOGRÁFICA BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE HARMONIZAÇÃO</b>	<b>49</b>
LUCIMARA ALVES DA CONCEIÇÃO COSTA	
<b>A IDENTIDADE DA LITERATURA MARGINAL/PERIFÉRICA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE DISCURSOS VERBO-VISUAIS</b>	<b>50</b>
LUIZA BEDÊ BARBOSA	
<b>LETRAMENTO DIGITAL E RELAÇÕES INTERGENÉRICAS EM PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: TRAILER DE LIVRO</b>	<b>51</b>
MARIANA GARCIA DE PAULA CAMPOS	
<b>UMA COMPARAÇÃO ENTRE A DISFLUÊNCIA COMUM E GAGA</b>	<b>51</b>
MARIANE CARVALHO	
<b>A DINÂMICA DA LINGUAGEM VIA TOPE: UMA ANÁLISE DO GRAU COMPARATIVO</b>	<b>52</b>
MARÍLIA DIAS FERREIRA	
<b>ESTUDO MORFOSSINTÁTICO DA LÍNGUA DENI (ARAWÁ)</b>	<b>53</b>
MATEUS CRUZ MACIEL DE CARVALHO	
<b>HABEMUS DOCTOREM?: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NO CAMPO ACADÊMICO CONTEMPORÂNEO</b>	<b>53</b>
MAURICIO JUNIOR RODRIGUES DA SILVA	

<b>A RECONCEITUAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE CONTÍNUA DA REPRESENTAÇÃO DA AÇÃO NO TRABALHO</b>	<b>54</b>
MICHELE LIDIANE DA SILVA	
<b>MAL – ENTENDIDOS EM PARCERIAS COLABORATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO CONTEXTO TELETANDEM</b>	<b>55</b>
MICHELI GOMES DE SOUZA	
<b>PARATAXE E HISTÓRIA: ORAÇÕES PARATÁTIAS JUSTAPOSTAS EM SINCRONIAS PRETÉRITAS DO PORTUGUÊS</b>	<b>55</b>
MILENA DE BRITO MELLO	
<b>REDAÇÃO COOPERATIVA: COMO A ESCRITA APARECE NA DINÂMICA DO DIÁLOGO</b>	<b>56</b>
MONICA LEITE DE ARAUJO	
<b>UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENTES MODALIDADES DO VERBO MODAL "PODER" NO ESPANHOL PENINSULAR</b>	<b>56</b>
NATÁLIA RINALDI	
<b>REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: A ARTICULAÇÃO ENTRE VERBAL E NÃO-VERBAL NA CONSTRUÇÃO DE OBJETO-DE-DISCURSO</b>	<b>57</b>
NATALIA SANTOS CICERI DE OLIVEIRA	
<b>ANÁLISE FONOLÓGICA DE NOMES PRÓPRIOS DE ORIGEM ESTRANGEIRA E NOVAS CRIAÇÕES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO</b>	<b>58</b>
NATALIA ZANINETTI MACEDO	
<b>A IMPLEMENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL NA SALA DE AULA A PARTIR DO PNLD-LE: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO PÚBLICO</b>	<b>58</b>
NAYARA MOLINA	
<b>O PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE, ALUNOS-PROFESSORES E ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA</b>	<b>59</b>
OLANDINA DELLA JUSTINA	
<b>PERFORMATIVIDADE DE IDENTIDADES NACIONAIS EM SESSÕES DE TELETANDEM</b>	<b>60</b>
PAOLA DE CARVALHO BUVOLINI FREITAS	
<b>AS CONSTRUÇÕES VERBAIS PARATÁTIAS: GRAMATICALIZAÇÃO EM ITALIANO</b>	<b>60</b>
PATRICIA BOMTORIN	
<b>A LÍNGUA REFLETE A MANEIRA COMO PENSAMOS? COMPARAÇÃO ENTRE ESTRUTURA CONCEPTUAL E ESTRUTURA SEMÂNTICA DO TEMPO EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>61</b>
PATRICIA ORMASTRONI IAGALLO	
<b>CANTANDO CAUSOS: UMA PERCEPÇÃO BAKHTINIANA DA CANÇÃO BRASILEIRA</b>	<b>62</b>
PATRICK PAIVA DE OLIVEIRA	
<b>ACTORIALIZAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: DILMA ROUSSEFF NAS CHARGES POLÍTICAS DA <i>FOLHA DE S. PAULO</i></b>	<b>62</b>
PRISCILA FLORENTINO DE MELO	
<b>AVALIAÇÃO EM MEIOS ELETRÔNICOS: A RELAÇÃO ENTRE O CONSTRUTO E AS CARACTERÍSTICAS DO TESTE ESCRITO DO EPPEL</b>	<b>63</b>
PRISCILA PETIAN ANCHIETA	
<b>LEGENDAGEM: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO OU TRADAPTAÇÃO?</b>	<b>63</b>
RÁIRA VERENICH MARTINS	
<b>LETRAMENTO DIGITAL E SUPORTE: O ESTATUTO DOS LINKS NA PRÁTICA LETRADA/ESCRITA DO UNIVERSITÁRIO</b>	<b>64</b>
RAQUEL WOHNATH ARROYO	
<b>RESUMO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA NUMA ABORDAGEM SÓCIO-RETÓRICA</b>	<b>65</b>
RITA RODRIGUES DE SOUZA	
<b>OS TEXTOS ESCRITOS PRODUZIDOS EM INTERAÇÕES NO CONTEXTO TELETANDEM-INSTITUCIONAL INTEGRADO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS</b>	<b>65</b>
RUBIA MARA BRAGAGNOLLO	
<b>FORMAS DE TRATAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELAÇÕES BRASIL-ÁFRICA</b>	<b>66</b>
SABRINA RODRIGUES GARCIA BALSALOBRE	

<b>DICIONÁRIO BILÍNGUE ESCOLAR PORTUGUÊS-ESPAÑHOL PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE DO TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DE UNIDADES HETEROGENÉRICAS</b>	<b>67</b>
SUELI CABRERA FIORAVANTI	
<b>O ENSINO DE UM HABITUS TRADUTÓRIO: UMA PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO PEDAGÓGICA COM BASE EM CORPUS DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO TRADUTOR</b>	<b>67</b>
TALITA SERPA	
<b>UM ESTUDO DA TERMINOLOGIA DE CERTIDÕES DE NASCIMENTO: ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-FRANCÊS DIRECIONADO A TRADUTORES JURAMENTADOS</b>	<b>68</b>
TATIANE RAMAZZINI CATHARINO	
<b>O ESTATUTO PROSÓDICO DOS PRONOMES CLÍTICOS NAS CANTIGAS RELIGIOSAS E PROFANAS DO PORTUGUÊS ARCAICO</b>	<b>69</b>
TAUANNE TAINÁ AMARAL	
<b>A LEXICOGRAFIA E O USO DO DICIONÁRIO NA SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE</b>	<b>69</b>
THAÍS DE MENDONÇA FARIA	
<b>OS ADVÉRBIOS EM –MENTE: UM ESTUDO COMPARATIVO DO ESTATUTO PROSÓDICO DESSAS FORMAS EM PORTUGUÊS ARCAICO E PORTUGUÊS BRASILEIRO</b>	<b>70</b>
THAIS HOLANDA DE ABREU	
<b>UMA INVESTIGAÇÃO FUNCIONAL DO VERBO MODAL “DEBER” NO ESPANHOL FALADO PENINSULAR</b>	<b>71</b>
VANESSA QUERINO DURIGON	
 <b>PAINÉIS</b>	 <b>72</b>
<hr/>	
<b>PERCEPÇÃO DE FALA E ORTOGRAFIA DE CRIANÇAS EM ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>73</b>
ANA CANDIDA SCHIER MARTINS LOPES	
<b>O ENSINO DO PLE PARA HISPANOFALANTES: EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA PARA INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS</b>	<b>73</b>
ANA MARÍA DEL PILAR	
<b>EDITORIAIS DE JORNAIS: CONFIRMAÇÃO DE ESTABILIDADE DA ESCRITA?</b>	<b>74</b>
ANA MARIA MACEDO	
<b>UMA INVESTIGAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DAS ORAÇÕES CONCESSIVAS INTRODUZIDAS POR “AUNQUE” EM DADOS DO ESPANHOL PENINSULAR</b>	<b>75</b>
BEATRIZ GOAVEIA GARCIA PARRA	
<b>OS ELEMENTOS COESIVOS NA CONSTRUÇÃO DE ORAÇÕES COMPOSTAS E/OU COMPLEXAS VOLTADOS À PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>	<b>75</b>
BRUNO VITUZZO MATHEUS	
<b>UMA REFLEXÃO ENUNCIATIVA SOBRE O ENSINO DA MARCA “COMO”</b>	<b>76</b>
CAMILA ARNDT WAMSER	
<b>INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: INVESTIGAÇÕES DE ITENS LEXICAIS E GRAMÁTICAIS EM CORPORA DE ENFERMAGEM</b>	<b>76</b>
CAMILO AUGUSTO GIAMATEI ESTELUTI	
<b>DISCURSO E IDEOLOGIA EM <i>ORGULHO E PRECONCEITO</i></b>	<b>77</b>
CATHARINE PIAI DE MATTOS	
<b>A TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS DE BAIXA DEDUTIBILIDADE METAFÓRICA: DESAFIOS AO TRADUTOR</b>	<b>78</b>
ELOÍSA MORIEL VALENÇA	
<b>A INTER-RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS, EMOÇÕES E IDENTIDADES NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE GOIÁS</b>	<b>78</b>
FABIANO SILVESTRE RAMOS	
<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA INTERNET: ESTUDOS SOBRE OS GÊNEROS DO DISCURSO NO SITE WWW.PAPODEHOMEM.COM.BR</b>	<b>79</b>
FELIPE SOUSA DE ANDRADE	

<b>HISTÓRIA E MUDANÇA: OS DIFERENTES USOS DE “TANTO” SOB O OLHAR DA GRAMATICALIZAÇÃO</b>	<b>80</b>
FLÁVIA CAMBI ALVES	
<b>ARTICULAÇÃO DE CLÁUSULAS NA LÍNGUA GUAJÁ (FAMÍLIA TUPI-GUARANI)</b>	<b>80</b>
FLÁVIA DE FREITAS BERTO	
<b>REFLEXÕES SOBRE O MODO DOS MAIS VELHOS AO DEFINIR A FAUNA E A FLORA NO SUDESTE DE GOIÁS</b>	<b>81</b>
GABRIELA GUIMARÃES JERONIMO	
<b>BILINGUISMO (LITERÁRIO) COMO CONDIÇÃO DE ESCRITA: SUJEITOS EM CORRESPONDÊNCIAS DE LÍNGUAS</b>	<b>82</b>
GABRIELA OLIVEIRA DA SILVA	
<b>INTERSUBJETIVIDADE EM INTERAÇÕES A DISTÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS</b>	<b>82</b>
GERSON ROSSI DOS SANTOS	
<b>O FASCÍNIO PELO MATADOR EM SÉRIE: DELINEAMENTO DE UMA ORDEM DISCURSIVA A PARTIR DE "DEXTER"</b>	<b>83</b>
GLAUCIA MIRIAN SILVA VAZ	
<b>ALÇAMENTO DE CONSTITUINTES EM POSIÇÃO ARGUMENTAL DE SUJEITO SOB PERSPECTIVA FUNCIONAL</b>	<b>84</b>
GUSTAVO DA SILVA ANDRADE	
<b>PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO DA CARDIOPATIA CONGÊNITA</b>	<b>84</b>
ISABELA GALDIANO	
<b>ATIVIDADE DOCENTE E LIVRO DIDÁTICO: O CAMINHO ENTRE A PRESCRIÇÃO E A PARTICULARIDADE DO PROFESSOR</b>	<b>85</b>
KAROLINNE FINAMOR COUTO	
<b>O ‘PASSADO ABSOLUTO’ E O ‘ANTEPRESENTE’ NO ESPANHOL: DELIMITANDO O PROBLEMA</b>	<b>86</b>
LEANDRO SILVEIRA DE ARAUJO	
<b>O USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	<b>86</b>
LEONARDO ARCTICO SANTANA	
<b>ESTUDO BASEADO EM CORPUS LITERÁRIO PARALELO: UM OLHAR SOBRE <i>MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS</i></b>	<b>87</b>
LUIZ GUSTAVO TEIXEIRA	
<b>A ENUNCIÇÃO NA SEMIÓTICA DISCURSIVA: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO</b>	<b>88</b>
MARIA GORETI SILVA PRADO	
<b>A PRESENÇA DO LEITOR NA REVISTA <i>CAPRICHOS</i>: UMA ANÁLISE DIALÓGICA</b>	<b>88</b>
MARIA TERESA SILVA BIAJOTI	
<b>A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE LETRAS NO NORTE DO BRASIL: A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS</b>	<b>89</b>
MARIANA DA SILVA CASSEMIRO	
<b>PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA E USO DE DICIONÁRIOS BILÍNGUES PEDAGÓGICOS</b>	<b>89</b>
MARIANA DARÉ VARGAS	
<b>CONSOANTES FRICATIVAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE LETRAS E SONS NA LÍRICA MEDIEVAL GALEGO-PORTUGUESA</b>	<b>90</b>
MARIANA MORETTO GEMENTI	
<b>AS RELAÇÕES DE PODER NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA DEMOCRÁTICA</b>	<b>91</b>
MARINA ROSA SEVERIAN	
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE TERMOS EM ENGENHARIA TÊXTIL</b>	<b>91</b>
MARTA DE OLIVEIRA SILVA ARANTES	
<b>ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ITÁLIA</b>	<b>92</b>
MONIQUE CARBONE CINTRA	
<b>CANÇÕES CINEMATOGRAFICAS: ANÁLISE DIALÓGICA DO FILME MUSICAL <i>LES MISÉRABLES</i></b>	<b>93</b>
NICOLE MIONI SERNI	
<b>O DIALETO ‘CAPIRÁ’ E SUAS MANIFESTAÇÕES NA CIDADE DE SALES OLIVEIRA- SP</b>	<b>93</b>
PRICILA BALAN PICINATO	
<b>AS MARCAS DE GÊNERO NA FALA GAY: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA</b>	<b>94</b>
RAFAEL DE ALMEIDA ARRUDA FELIX	

<b>A INTERAÇÃO E A APRENDIZAGEM POR MEIO DO ENSINO DA SINONÍMIA SOB UM VIÉS REFLEXIVO E EPILINGUÍSTICO</b>	<b>94</b>
RAQUEL DE LIMA TURCI	
<b>A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA NA REVISTA <i>CARTA CAPITAL</i></b>	<b>95</b>
RENATA GRANGEL DA SILVA	
<b>DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE FORMAS HOMÔNIMAS EM ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS</b>	<b>95</b>
RENATO RODRIGUES PEREIRA	
<b>“AGORA EU FIQUE DOCE”: O DISCURSO DA AUTOESTIMA NO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO</b>	<b>96</b>
SCHNEIDER PEREIRA CAIXETA	
<b>ORIGENS DE UM PROJETO SEMIOLÓGICO NA ANÁLISE DO DISCURSO DE TRADIÇÃO FRANCESA: DE BARTHES A COURTINE, DE SAUSSURE A SHERLOCK HOLMES</b>	<b>96</b>
THIAGO FERREIRA DA SILVA	
<b>LETRAMENTO E HETEROGENEIDADE EM PRODUÇÕES ESCOLARES: DO PAPEL AO DIGITAL</b>	<b>97</b>
VIVIANE VOMEIRO LUIZ SOBRINHO	
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>98</b>
<hr/>	
<b>DESCRIÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL E FUNCIONAL DOS VERBOS PRONOMINAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM VISTAS À CONSTRUÇÃO DA BASE DE VERBOS DA WORDNET BRASILEIRA E DO ALINHAMENTO SEMÂNTICO DESTA À BASE DE VERBOS DA WORDNET NORTE-AMERICANA</b>	<b>99</b>
ALINE CÂMILA LENHARO	
<b>A EXPRESSÃO DA CONCESSIVIDADE-CONDICIONALIDADE NO PORTUGUÊS ESCRITO (DO BRASIL)</b>	<b>99</b>
ANA PAULA CAVAGUTI	
<b>UM ESTUDO DOS PRONOMES INDEFINIDOS SOB A ÓTICA DAS OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS</b>	<b>100</b>
CLEIA JANIER RODRIGUES RASTEIRO	
<b>PREPNET – OS PRIMEIROS AVANÇOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE SEMÂNTICA DE PREPOSIÇÕES PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL.</b>	<b>101</b>
DEBORA DOMICIANO GARCIA	
<b>O ADJETIVO PRIVATIVO NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA</b>	<b>101</b>
DEDILENE ALVES DE JESUS	
<b>O TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE MATO GROSSO: DOS TEXTOS PRESCRITIVOS AO AGIR RECONFIGURADO NOS TEXTOS DOS PROFESSORES</b>	<b>102</b>
ELIANA MORAES DE ALMEIDA ALENCAR	
<b>CLARICE TRADUTORA</b>	<b>103</b>
ENEIDA GOMES NALINI DE OLIVEIRA	
<b>UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DA PERCEPÇÃO</b>	<b>104</b>
FERNANDO MORENO DA SILVA	
<b>EXPRESSÕES FORMULAICAS E COLLOCATIONS EM INGLÊS: UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO POR MEIO DE ESQUEMAS DE IMAGEM E CHUNKING</b>	<b>104</b>
GABRIELI DAMADA	
<b>O GÊNERO TIRA EM MATERIAIS DIDÁTICOS</b>	<b>105</b>
JULIANA FERMINO PINTO	
<b>DO GALEGO-PORTUGUÊS AO PORTUGUÊS MODERNO: UM ESTUDO DAS VOGAIS DA LÍNGUA A PARTIR DA POESIA DO PASSADO</b>	<b>105</b>
JULIANA SIMÕES FONTE	
<b>VARIAÇÃO E GÊNERO TEXTUAL: O USO DAS PREPOSIÇÕES NAS CARTAS DE LEITORAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS</b>	<b>106</b>
LETÍCIA CORDEIRO DE OLIVEIRA BUENO	
<b>PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA APRENDENDO A USAR O DICIONÁRIO BILÍNGUE</b>	<b>107</b>
LÍGIA DE GRANDI	
<b>A INFORMAÇÃO EM “HITLER”, “PRESIDENTES” E NO PROJETO EDITORIAL DA <i>FOLHA DE S. PAULO</i></b>	<b>107</b>

LIGIA MENDES BOARETO	
<b>FALA E ESCRITA EM QUESTÃO – UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA DA CRÔNICA</b>	<b>108</b>
LUCIA MARIA DE ASSIS	
<b>ASPECTOS BIBLIOGRÁFICOS DE ANICETO DOS REIS GONÇALVES VIANA (1840-1914)</b>	<b>108</b>
LUCIANA MERCÊS RIBEIRO SANTOS	
<b>A FORMAÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO EM DIFERENTES SEQUÊNCIAS TEXTUAIS</b>	<b>109</b>
LUCIANA RIBEIRO DE SOUZA	
<b>ANÁLISE DIALÓGICA DAS REDAÇÕES MAIS BEM AVALIADAS DO VESTIBULAR DE MEIO DE ANO DA VUNESP 2010</b>	<b>110</b>
MARCEL INNOCENTI CASSETTARI	
<b>VARIAÇÃO E GRAMATICALIZAÇÃO NO USO DE PREPOSIÇÕES EM CONTEXTOS DE VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS FALADO NO INTERIOR PAULISTA</b>	<b>110</b>
MARCOS LUIZ WIEDEMER	
<b>PORTUGUÊS E ESPANHOL SOB A ÓTICA DA NASALIDADE VOCÁLICA</b>	<b>111</b>
MARIA SILVIA RODRIGUES ALVES	
<b>A SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - UMA PROPOSTA PARA UM ENSINO APRENDIZAGEM LIVRE DE PRECONCEITOS</b>	<b>111</b>
MARIDELMA LAPERUTA-MARTINS	
<b>DIÁLOGOS E IDEOLOGIAS NOS ENUNCIADOS DE “O PORTUGUÊS É UMA FIGURA”, DE MARCÍLIO GODOI, NA REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA.</b>	<b>112</b>
MARILURDES CRUZ BORGES	
<b>O DISCURSO DECLARADO: UMA ANÁLISE CRÍTICA E SOCIAL SOBRE A MÚSICA “NÁDEGAS A DECLARAR”</b>	<b>113</b>
MIRIAN V. G. SABEH	
<b>GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO CHEGAR: DE VERBO A CONECTOR</b>	<b>113</b>
MUNIQUE PEREIRA	
<b>A PRESENÇA DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DE NOMES COMERCIAIS: QUESTÕES DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA</b>	<b>114</b>
NATÁLIA CRISTINE PRADO	
<b>A REDAÇÃO NA PROVA DO ENEM: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO</b>	<b>115</b>
NATHALIA MARIA SOARES	
<b>A CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO COM PROPÓSITO EM PORTUGUÊS</b>	<b>115</b>
PATRÍCIA ORÉFICE	
<b>A CRIANÇA BILÍNGUE: MARCAS DE REFERÊNCIA COMO CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE</b>	<b>116</b>
PAULA CRISTINA BULLIO	
<b>UM ESTUDO DOS SINAIS TERENA</b>	<b>116</b>
PRISCILLA ALYNE SUMAIO	
<b>CIBEREDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA LETRAMENTO DIGITAL</b>	<b>117</b>
REGICELI BENTO DE ALMEIDA FARIZATO	
<b>TRANSMUTAÇÃO CRONOTÓPICA: O GÊNERO VIDEOAULA YOUTUBIANO</b>	<b>118</b>
SIMONE MUSSIO	
<b>O RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO ACADÊMICO: REFLEXÕES ESTABELECIDAS POR PESQUISADORES DE UMA UNIVERSIDADE</b>	<b>118</b>
STÉFANIE F. P. DELLA ROSA	
<b>ORAÇÃO DE PROPÓSITO E SUAS DIFERENTES ESTRUTURAS NA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL</b>	<b>119</b>
VANESSA DE ALMEIDA LEITE	

# CONFERÊNCIAS

# O Papel da Cultura na Emergência da Linguagem

Daniel Everett (Bentley University)

Neste trabalho examino a interação entre a linguagem e a cultura, baseada no livro *Language: The Cultural Tool* (2012). Apresentarei dados de línguas indígenas do Brasil para defender a tese de que a cultura e a língua dependem uma da outra na sua formação diacrônica e sincrônica. Examinarei também as implicações teóricas e filosóficas desta tese.

## The grammaticalization of the Spanish modal periphrasis *tener que + infinitive*: a Functional Discourse Grammar view

Hella Olbertz (Univ. Amsterdam)

The paper discusses diachronic and synchronic aspects of the grammaticalization of the periphrastic expression of modal necessity *tener que + infinitive* in Peninsular Spanish. Consider the following examples, in which the construction expresses internal (1), circumstantial (2)-(3), and deontic (4)-(5) necessities:

- (1) *claro que yo tengo que comer también* (AdH S16)  
'of course (even) I have to eat, too'
- (2) *ya te digo/ no he tenido que/ trasladarme mucho/ muy lejos ni nada* (AdH S05)  
'as I told you/ I didn't have to travel a lot/ far away or anything the like'
- (3) [about an old piano]  
*porque claro es que era de madera/ y con los cambios de tiempo con el verano se contrae// y cuando llega el otoño tienes que volverlo a afinar* (AdH S18)  
'because of course it was from wood/ and due to the change of the weather in the summer it contracts// and when the autumn comes you have to tune it again'
- (4) *tienes que llamarme de tú* (AdH S16)  
'you have to say *tú* to me'
- (5) *tiene que haber un- una moral familiar* (AdH S16)  
'there should be a- a moral norm in the families'

When taking a closer look at these examples, we find that only (1), (2) and (4) are directed to a person. Example (5) clearly concerns a state of affairs, and in (3), although seemingly directed towards the addressee, the 2nd person singular is non-referential, i.e. (3) concerns a state of affairs as well. These examples show that there is reason to distinguish between participant-oriented and event-oriented modalities as done, amongst others, in Functional Discourse Grammar (FDG) as described by Hengeveld & Mackenzie (2008). Example (6) illustrates a further modal distinction made in FDG, i.e. subjective epistemic modality, which concerns the speaker's beliefs concerning the truth of a propositional content and is therefore classified as proposition-oriented.

- (6) [on the necessity of young adults to stay with their parents]  
– *hay gente casi con treinta años que no se van nunca ¿no?*  
– *horrible [...] tiene que ser horrible* (AdH M28)  
'– there are people of almost 30 years who never leave, right?  
– horrible [...] that must be horrible'

The diachronic development of *tener que + inf* will be shown to pass through the following stages (from left to right, where “<” means increasing scope):



lexical < participant-oriented < event-oriented < proposition oriented

This grammaticalization path of *tener que* + inf corresponds to the predictions on grammaticalization made in Hengeveld (2013).

### References

- Hengeveld, Kees. 2013. "A hierarchical approach to grammaticalization". Paper read at the Workshop on the Grammaticalization Tense, Aspect, Mood and Modality. University of Amsterdam, 18-19 October.
- Hengeveld, Kees & Mackenzie, J. Lachlan. 2008. *Functional Discourse Grammar. A typologically-based theory of language structure*. Oxford: OUP.
- Moreno Fernández, Francisco *et al.* 2002-2007. *La lengua hablada en Alcalá de Henares*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. [AdH]

# MESAS- REDONDAS

## MESA REDONDA 1 - Estudos do discurso: rompendo fronteiras

### Language after Empire: On the Early Soviet Origins of Postcolonial Theory

Craig Brandist (University of Sheffield)

The history of philology is closely bound up with the history of imperialism. This is a fact that has often been discussed since Edward Said published his book *Orientalism* in 1978, launching a whole trend now known as postcolonial studies. Said's work was not, however, as innovative as it was often presented and the poststructuralist theory which came to dominate postcolonialism tended to erase the history of the critique of the entwinement of philology and imperialism and in so doing obscured some important alternative approaches. This paper aims to recover that history through a consideration of the dominant 'linguistic ideology' of the late 19<sup>th</sup> Century and analyse how, around the time of the Russian Revolution, a far-reaching critique of this ideology was developed. Not only does this undermine the claims by some postcolonialist critics that Marxist thought is inherently Eurocentric, but, rather, reveals that central aspects of their own critique was dependant on Russian Marxist thought. It also suggests that contemporary linguistics and cultural studies need to reconsider some assumptions about the history of the disciplines and the way in which certain critical concepts are employed.

### Les théories sémiotiques face à la photographie

Maria Giulia Dondero (FNRS/Université de Liège)

Les multiples problématiques liées à l'image photographique (et notamment les questions de la référence et de la représentation) ont été soulevées par la sociologie, l'anthropologie, les sciences de l'information et de la communication et par des approches disciplinaires de type historico-artistiques. Dans tous ces travaux on rencontre une certaine tendance à étudier la photographie à partir d'une réflexion sur le médium *en général*, ou bien à partir d'une histoire des *techniques*, en laissant de côté deux questions fondamentales : 1. la première est l'analyse des photographies *attestées*, c'est-à-dire la caractérisation de la *spécificité* de chaque image ou série d'image culturellement situées ; 2. la deuxième concerne les pratiques d'usage et notamment les *genres* et les *statuts*. On entend par *genre* visuel une généalogie d'images caractérisée par la même *architecture énonciative*, à savoir par une même configuration *intersubjective* (chaque image est une proposition d'un mode d'observation). Les genres (le portrait, le paysage, la nature morte), se caractérisent par des *normes de réception* semblables et traversent les différents statuts de la photographie. Par *statut* j'entends la stabilisation des pratiques d'interprétation et d'institutionnalisation des photos dans des domaines sociaux : artistique, scientifique, historico-documentaire, éthico-politique, privé (photo-souvenir, photo de famille, etc.). La question des pratiques et des statuts photographiques avait été soulevée par Bourdieu (*Un art moyen*, 1965) mais n'a jamais reçu un véritable écho en sémiotique. Hormis les ouvrages de Jean-Marie Floch

(*Formes de l’empreinte*, 1986), de Jean-Marie Schaeffer (*L’image précaire*, 1987), d’Anne Beyaert-Geslin (*L’image préoccupée*, 2009), et de Pierluigi Basso Fossali & Maria Giulia Dondero (*Sémiotique de la photographie*, 2011), il n’existe aucune problématisation des pratiques au sein desquelles l’image particulière s’insère et acquiert un sens. En partant de notre ouvrage *Sémiotique de la photographie*, paru aux Pulim en 2011, nous chercherons à revenir sur la manière dont les travaux en sémiotique ont marqué les études du champ interdisciplinaire de la photographie : l’objectif principal est de fournir quelques pistes pour analyser, d’un point de vue sémiotique, l’image photographique en tant qu’objet pris dans des pratiques d’usages et d’interprétations au sein des différents domaines sociaux (l’art, la science, la religion).

## **A semiótica do discurso na encruzilhada do natural e do cultural**

Ivã Carlos Lopes (DL-FFLCH-USP)

Desde pelo menos a década de 1990, com a onda neoliberal se estendendo um pouco por toda parte na América Latina e a transição, no caso brasileiro, de um modelo de universidade de inspiração europeia e predominantemente humanista para a universidade-de-resultados globalizada, pragmática e a cada dia mais uniformizada com base no modo de fazer das áreas tecnológicas e, dentro destas, especialmente daquelas em simbiose com as empresas agroindustriais e mercantis, o mundo da pesquisa, cujo grande crescimento no país ninguém contesta, foi levado a um quadro avaliativo em que os "produtos" pautam a investigação, sendo esta cada vez mais gerida segundo os manuais do *management* corporativo. Num tal quadro, não é de admirar que as humanidades passem a figurar em posição secundária, quase como uma concessão dos gestores àqueles cujos estudos não se destinam ao desenvolvimento de produtos ou serviços integráveis, de imediato, ao mercado de consumo, mas antes à reflexão sobre a significação do mundo humano. A esses determinantes vem somar-se, em outro registro, a crise interna das ciências sociais.

Com o desgaste da influência de grandes orientações teóricas que marcaram o campo das ciências humanas até os anos 1980, tais como o marxismo, o freudismo ou, nas ciências da linguagem, o saussurianismo, são muitos os domínios das humanidades que hoje estão a buscar-se, indagando-se sobre que direção seguir. É contra esse pano de fundo que desejo propor algumas considerações acerca da semiótica e seu lugar nos dias atuais. Herdeira, por um lado, da tradição lógico-gramatical e, por outro, da tradição retórica e interpretativa, a semiótica do texto e do discurso carrega certas peculiaridades na maneira de abordar seu objeto, que é o universo do *sentido*. Comentarei também a dupla atração a que está submetida agora, a do envolvimento mais nítido no concerto das teorias do texto e da cultura e, na outra mão, a da naturalização dos fenômenos de que se ocupa. Se se pode, sem dificuldade, conceber um pacto entre ambas as tradições de que provém – sem que uma seja fagocitada pela outra –, já no que diz respeito à "naturalização" e à "culturalização", esse acordo é menos evidente: é preciso escolher.

## **MESA REDONDA 2 - Ensino/Aprendizagem de línguas: rompendo fronteiras**

### **Fronteiras abertas entre o presencial e o virtual: um convite à pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas na era digital**

Mônica Ferreira Mayrink (FFLCH – USP)

As novas propostas e modalidades de ensino e aprendizagem de línguas que estão surgindo graças à abertura das fronteiras entre a sala de aula presencial e a virtual, estão trazendo reflexos para o campo da pesquisa acadêmica. Os estudos sobre a formação de professores no/para o contexto virtual têm ganhado projeção nesse contexto. Nesta apresentação, traçarei um panorama das pesquisas e projetos que vêm sendo desenvolvidos na área de Letras - Espanhol da Universidade de São Paulo, e discutirei a forma como eles têm sido delineados a fim de contribuir diretamente para a formação dos futuros professores na era digital que vivemos.

### **Formar professores de língua inglesa à distância: novas práticas, antigos desafios?**

Fernanda Costa Ribas (ILEEL/PPGEL/UFU)

Há várias particularidades e desafios no ensino de inglês e literaturas de língua inglesa em se tratando da formação para a docência no Brasil, sobretudo quando isso ocorre em um curso de graduação em Letras no contexto da educação a distância (EaD), no formato da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Diferentemente de outros cursos superiores a distância, cujas interações ocorrem em língua materna, o Curso de Letras - Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (PARFOR) visa formar profissionais com proficiência em língua inglesa em todas as habilidades, via interação pela Internet e por ferramentas digitais, de maneira a prepará-los para serem professores na educação básica. Formar professores nesses moldes se torna, assim, um desafio, não só em se tratando das especificidades do contexto da EaD, mas também pela história brasileira com a língua inglesa e seus processos de ensino e aprendizagem formais, caracterizados por certa descrença e resistência quanto à possibilidade de aprendizagem da língua estrangeira na educação fundamental, média e, até mesmo, superior. Essas concepções são alimentadas, dentre vários fatores, pelo efeito do status social da língua estrangeira em nossa sociedade e modelos cristalizados de ensino que circulam há muitos anos em nossas instituições. Tendo em vista tais apontamentos, nesta comunicação pretendo problematizar o ensino-aprendizagem de língua inglesa e a formação de professores no contexto do curso a distância ora enfocado, segundo a perspectiva dos graduandos, professores em formação inicial. Pretendo apontar, principalmente, as concepções dos professores sobre o que é ser professor de língua inglesa nesse contexto, a partir de dados de questionários, fóruns de discussão e produções visuais e escritas dos graduandos. Apoio-me nos referenciais teóricos acerca da educação a distância e ensino/aprendizagem de línguas (HOLMBERG; SHELLEY; WHITE, 2005; FREITAS, 2013), do uso de tecnologia na formação de professores

(OLIVEIRA e PAIVA, 2012), de crenças de professores em formação inicial (BARCELOS, 2003, 2004; GIMENEZ, 2004; SANTOS, LIMA, 2011) e de narrativas verbais e visuais (PAVLENKO, 2007; KALAJA, ALANEN, DUFVA, 2011).

## **O ideário vygotskyano frente à formação docente**

Adriana Kuerten Dellagnelo (UFSC)

O tema desta apresentação focaliza a formação de professores de língua inglesa, em que pese a participação de licenciandos em Letras na disciplina de Estágio Supervisionado. Esse objeto de estudo nos remete ao ideário vygotskyano e sua contribuição relativa à incidência da dimensão interpsicológica na dimensão intrapsicológica do ser humano, em vista das relações entre aprendizagem e desenvolvimento e a formação de conceitos – espontâneos e científicos (Vygotsky, 2007 [1978]). Ao evocar a perspectiva interpsicológica no desencadeamento de processos cognitivos que potencializam a apropriação e a construção de inteligibilidades que ocorrem em meio às trocas entre formador e aprendiz, reconhecemos que nem todo conhecimento é passível de assimilação e internalização; o saber ou conhecimento somente se consolida se atinente ao nível de desenvolvimento do indivíduo, isto é, é preciso que aquilo que se ensina encontre-se em estágio de maturação no indivíduo.

## **MESA REDONDA 3 - Linguagem e tecnologia: novas práticas em pesquisa**

### **As contribuições das novas Tecnologias para a Lexicografia Pedagógica**

Antônio Luciano Pontes (UECE)

As revoluções científicas podem ocorrer graças a mudanças conceituais, mas podem também ser originadas pela aparição de novos instrumentos ou ferramentas. No caso da Lexicografia, a autêntica mudança de paradigma foi causada pela introdução de ferramentas computacionais que possibilitaram a construção de *corpus* eletrônico formado por grandes quantidades de dados lexicais para os fins de produção de tipos variados de dicionários. Hoje isso só é possível graças ao surgimento da Linguística de Corpus, que mudou em muito a forma de gerar produtos lexicográficos no tocante à teoria e à técnica lexicográfica. Pela sua importância, nesta comunicação, pretendemos mostrar o impacto e as consequências que os recursos computacionais disponíveis têm para a Lexicografia pedagógica, tornando-a mais produtiva e mais comunicativa. Uma Lexicografia assim concebida se define como a atual Lexicografia, baseada em corpus, e tem o particular de descrever o uso efetivo das unidades lexicais em contextos de uso.

## **Pedagogia do léxico e da tradução: novas práticas em pesquisa**

Adriane Orenha-Ottaiano (IBILE-UNESP)

Paula Tavares Pinto (IBILCE-UNESP)

Apresentaremos, nesta mesa, uma nova linha de pesquisa que busca analisar aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem do léxico, bem como da tradução, por meio de pesquisas que se utilizam de corpora eletrônicos. Justifica-se e difere dos “Estudos da Tradução”, por envolver discussões que visam à educação do tradutor (LAVIOSA, 2003), ao propor reflexões teóricas e práticas que promovem o desenvolvimento de habilidades tradutórias, baseado e dirigido por corpora (*corpus-based e corpus-driven*). Ademais, distingue-se da linha “Ensino e aprendizagem de línguas”, uma vez que está voltada para o ensino do léxico, especialmente fraseológico, por meio da utilização de ferramentas computacionais (*VocabProfile, AntConc, The Sketch Engine* etc.) e de outras tecnologias (*corpora on-line*). A “Pedagogia do Léxico e da Tradução baseada em corpora” também tem como propósito discutir e propor materiais didáticos resultantes da exploração e análise de corpora, bem como de obras fraseográficas. Prevê, ainda, por meio da análise de corpus de aprendiz, buscar um diagnóstico das dificuldades encontradas pelos mesmos no uso da língua, discutir suas produções escritas ou orais, possibilitando tanto a intervenção do docente, no sentido de elaborar atividades que atendam às suas necessidades, quanto favorecendo a elaboração de materiais de ensino e de tradução baseados em corpora, os quais atestam o uso real e corrente dos idiomas tratados.

### **Mesa Redonda 4 - Descrição de línguas: novas práticas em pesquisa**

#### **Pelos labirintos da percepção da fala: Práticas de pesquisa e interfaces**

Vera Pacheco (UESB/VC)

A percepção da fala pode ser entendida como sendo a extração de significado do complexo sinal acústico produzido pelo falante e na associação desse sinal às suas funções de ordens linguísticas, como a gramática da língua, a escolha de palavras, bem como com as expectativas do falante e do ouvinte que são afetadas por questões culturais. É um fenômeno complexo e, como várias outras habilidades humanas, está longe de ser um processo simples e mono fatorial. É uma atividade que envolve aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais entre vários outros. É, pois, um processo que se caracteriza por um labirinto de ações que têm como alvo final uma compreensão possível do mundo que está a nossa volta, dentre várias compreensões possíveis. É com base nesses pressupostos que proponho refletir sobre o que é a percepção da fala, a metodologia empregada nas pesquisas sobre percepção da fala, os resultados obtidos nessas pesquisas e apresentar algumas das diferentes áreas do conhecimento que lançamos mão para compreender esse processo.

## **A emergência da linguagem: os dados de percepção**

Christelle Dodane (Université de Montpellier 3)

Na aquisição da língua materna, a percepção precede a produção, antes de mais nada, devido a uma questão fisiológica: no nascimento, o conduto vocal do bebê não está suficientemente desenvolvido para poder produzir outras coisas além de gemidos e gritos, e a capacidade da criança para produzir sons depende do quão desenvolvido se encontra seu corpo. Essa defasagem do ponto de vista da produção coloca em destaque a percepção da criança, que lhe permitirá se embeber de informações de seu meio-ambiente e de sua língua materna. Ela vai aprender progressivamente a identificar as características sonoras mais marcantes no seio do fluxo sonoro contínuo e, assim que estiverem memorizadas, a reconhecê-las. Diante disso, iniciaremos a palestra descrevendo as capacidades perceptivas dos bebês, no nascimento e no decorrer do primeiro ano de vida (capacidades de segmentação, sensibilidade à prosódia, aos fonemas e às palavras de sua língua materna) para, em seguida, tratar da maneira pela qual os adultos se adaptam a essas capacidades, utilizando um registro bem particular: a Linguagem Dirigida às Crianças.

## **Aquisição da Linguagem por crianças mono e bilíngues: avanços teóricos e metodológicos**

Ranka Bijeljic-Babic (Université Paris Descartes)

As novas técnicas experimentais de investigação na área de Aquisição da Linguagem, seja em crianças monolíngues, seja em bilíngues, avançaram consideravelmente nesse domínio nos últimos quinze anos. Após a apresentação dos dados mais representativos, serão expostas as consequências teóricas dessas pesquisas.



# DEBATES

## **Segmentações não-convencionais de palavras em contexto escolar público e privado**

Akisnelen Torquette

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Lourenço Chacon

No presente trabalho, em desenvolvimento, tivemos como objetivo comparar a distribuição das segmentações não-convencionais de palavras encontradas em textos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I (doravante EF), a fim de analisar, no presente momento, seus aspectos quantitativos. Para tanto, compusemos um corpus composto de 427 textos resultantes de uma mesma proposta aplicada do 1º ao 5º ano do EF de cinco escolas privadas e de dez escolas públicas do Município de Marília (SP), pela professora de cada turma, nas quinze escolas participantes, durante o ano de 2012. Na análise (estatística descritiva e inferencial) dos dados de segmentação não-convencional comparamos, nesses dois contextos, sua distribuição: (1) ao longo dos diferentes anos; (2) entre os gêneros masculino e feminino; (3) cruzando-se gênero e contexto. Os resultados a que chegamos mostram que as ocorrências de segmentações não-convencionais: quanto a (1), tendem a diminuir em ambos os contextos com a progressão do ano escolar, mas, no total, mostram-se mais numerosas no contexto público do que no contexto privado; quanto a (2) são mais numerosas entre os meninos do que entre as meninas; e quanto a (3) foram significativas no contexto público, mas não no privado. A forma de segmentar dos escreventes mostra-se, pois, como heterogênea, na medida em que é condicionada pelo contexto escolar público ou privado e, em grande medida, pelo gênero do escrevente.

## **Condutas explicativas e argumentativas: diferenças e intersecções na linguagem da criança**

Alessandra Jacqueline Vieira

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Alessandra Del Ré

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer uma relação entre as condutas explicativa e argumentativa, produzidas na fala de crianças, filmadas em situações de interação com os pais, em contextos habituais da criança (como refeições, brincadeiras etc.). Trata-se de identificar em que medida é possível aproximar e distanciar essas noções presentes no discurso infantil e comumente tratadas como similares na literatura. Para tanto, analisaremos os dados de uma criança brasileira (G.) e uma francesa (M.), coletados dos dezoito aos trinta e seis meses de idade. Nossos estudos partem de uma perspectiva discursiva (Bakhtin, 1976; 1997; 1995), que considera, de um lado, que o sujeito se constitui em seu discurso, por meio do encadeamento dos enunciados e dos movimentos de sentido trazidos por esses encadeamentos, e, por outro lado, que esse sujeito pode ser “recuperado” por meio de uma construção do intérprete/receptor (François, 1994). Devemos dizer que tal abordagem, ainda inédita no Brasil, tem inspiração no trabalho de Salazar-Orvig (2009), que coordena o grupo DIAREF (França). Sendo assim, a partir da análise dos dados, pretendemos responder às

seguintes questões: quais são as diferenças entre as condutas argumentativa e explicativa na fala da criança pequena? Se elas são essencialmente tratadas como sinônimas, quais as intersecções existentes nessas condutas?

## **A oração relativa: descrição e uso**

Aliana Lopes Câmara  
(Doutoranda IBILCE/ UNESP – Bolsista SEESP)  
Orientadora: Erotilde Goreti Pezatti

Tendo como arcabouço teórico a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), pretende-se estudar o funcionamento das construções relativas nas variedades portuguesas, para, a partir dos resultados alcançados na pesquisa linguística, refletir sobre o ensino de gramática e propor novas práticas pedagógicas para o tratamento da oração relativa. Para tanto, parte-se de dois corpora. O primeiro é extraído do corpus “Português Falado”, produzido pelo Projeto “Português Falado, Variedades Geográficas e Sociais”, e o segundo consiste nas doze coleções de livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático-2014. Pretende-se comprovar que as relativas restritivas e não-restritivas são formuladas diferentemente a partir de critérios pragmáticos e semânticos, o que reflete em diferentes formas de codificação fonológica, já que somente a relativa não-restritiva consiste prosodicamente em um Sintagma Entoacional. Também se defende a existência de uma relativa interacional, que relaciona porções textuais maiores que a oração e que é codificada prosodicamente como um Enunciado Fonológico. Estuda-se também como as escolhas efetuadas pelo Falante, no Nível Interpessoal, determinam a ordem dos constituintes na oração relativa, levando o Falante à escolha de um dos seguintes moldes de conteúdo: apresentacional ou categorial. Para análise dos livros didáticos, parte-se das concepções de gramática, presentes nos próprios manuais do professor, dentre as quais se destaca a necessidade de se estudar a gramática em seu funcionamento textual e a relevância de se considerar a diversidade linguística, como forma de se eliminar a discriminação e o preconceito linguísticos. A partir desses parâmetros, busca-se verificar como os livros didáticos de fato efetivam o ensino da oração adjetiva tanto na apresentação do conceito como na elaboração das atividades. Por fim, a partir da interface entre a descrição linguística e o ensino de gramática, fazem-se algumas propostas didático-pedagógicas.

## **Análise ultrassonográfica na aquisição atípica do encontro consonantal tautossilábico**

Aline Mara de Oliveira Vassoler  
(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)  
Orientadora: Larissa Cristina Berti

O padrão silábico CCV (consoante, consoante, vogal; encontros consonantais) apresenta maior grau de complexidade articulatória se comparado a outros tipos silábicos (CV ou VC); por esse motivo, as crianças adquirem a sílaba CCV mais tardiamente durante o processo de aquisição fonológica (Ribas, 2002; Lamprech et al., 2004). Entretanto, algumas delas não conseguem adquiri-lo na idade esperada, reduzindo a sílaba CCV para CV. O objetivo foi investigar e descrever, à luz da Fonologia Gestual (FG), o

padrão de coordenação gestual imbricado na produção dos padrões silábicos do tipo CCV versus CV de crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico. A amostra de fala foi obtida por três grupos: o grupo experimental (GE) composto por duas crianças com dificuldades na produção de encontro consonantal; o grupo controle infantil (GCI) com duas crianças sem alterações fônicas; e grupo controle adulto (GCA) com dois adultos. Os sujeitos gravaram um corpus com 10 pares de palavras contendo o par mínimo: CCV e CV. Para cada palavra, os sujeitos realizaram cinco repetições, porém selecionaram-se as três melhores repetições em termos de qualidade de gravação. Os movimentos da língua e os arquivos de sons foram capturados e analisados pelo programa AAA (*Articulate Assistant Advanced*). Inicialmente, as produções realizadas pelo GE foram submetidas a análises de oitiva realizadas por três juízes, com experiência em transcrição fonética. A inspeção visual dos estímulos, julgados na análise de oitiva como simplificação de CCV, mostrou a presença do gesto de C2 em 90% (n 54) dos casos. Confirmou-se a presença de contrastes encobertos nas chamadas simplificações dos encontros consonantais, uma vez que foi possível visualizar, na maioria das repetições, os gestos envolvidos na produção de C2.

## **A (meta)linguagem na sala de aula do 4º ano do curso de Letras: implicações para a avaliação da proficiência oral do professor de inglês no EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira)**

Aline Mara Fernandes

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientador: Douglas Altamiro Consolo

Esta pesquisa trata da proficiência oral em língua inglesa do professor em formação, a qual objetiva caracterizar as tarefas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da competência metalinguística do aluno-formando do curso de Letras de uma universidade pública. Para tanto, propõe-se realizar a descrição das aulas de língua inglesa de quatro turmas do 4º ano e o levantamento de uma tipologia de tarefas pedagógicas que representem os usos (meta)linguísticos com os quais o professor de língua inglesa tem que lidar em sua prática docente. Será analisado também o desempenho dos alunos no teste oral do exame EPPL. Esta pesquisa de base qualitativa busca comparar a produção oral dos alunos nos dois contextos, sala de aula e exame, e discutir como os alunos-formandos estão sendo preparados para atuar no âmbito profissional. A análise é embasada principalmente por estudos sobre a linguagem do professor (WALSH, 2006) e sobre a metalinguagem (ALMEIDA FILHO, 1993; GIL, 1999). Com este estudo, pretende-se contribuir para a elaboração de tarefas para o EPPL e, de maneira mais geral, para as discussões a respeito do perfil profissional e linguístico do professor de línguas que desejável para o contexto brasileiro.

# **Analogia e Metáfora Como Recursos de Presença em Argumentação: Uma Proposta para a Interpretação e Produção Textuais**

Aline Pereira de Souza  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)  
Orientador: Antônio Suárez Abreu

Pretendemos, com nosso trabalho, mostrar que a metáfora e a analogia são utilizadas em larga escala na maioria dos textos que são produzidos, inclusive nos gêneros classificados como “não literários”. Escolhemos, como corpus, três desses gêneros: títulos de matérias jornalísticas, redações de exames vestibulares e textos de Facebook, que são os principais gêneros a que estão expostos os alunos do ensino médio. Acrescida à quase onipresença das projeções, postulamos a hipótese de que, muitas vezes essa presença tem função argumentativa. Acreditamos, também, que o consumo de tais textos se dá pela presença dessas projeções, já que elas os tornam mais atrativos e podem significar muito, dizendo pouco. Além disso, acreditamos que a percepção de tudo isso pode ajudar, consideravelmente, a competência dos alunos do ensino médio e vestibulandos em sua competência em leitura e produção de textos. Utilizamos como referencial teórico básico os conceitos de Retórica e argumentação (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1996) e também as teorias da Moderna Linguística Cognitiva como a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980), a Teoria da Integração Conceptual (Blending) (Fauconnier e Turner, 2002 e Turner 2014), a Teoria da Parábola (Turner, 1996) e a Teoria dos Frames (Fillmore, 2006). Após o término da confecção das análises (estágio em que nos encontramos), haverá a escolha de alguns textos que serão levados à sala de aula. Pretendemos construir programas-testes e planos de aula que visem a otimizar o trabalho com os processos de projeção em contexto escolar, com vistas a otimizar verificar a compreensão de tais ocorrências e incentivar o uso durante as produções textuais dos discentes a fim de qualificar tal processo. Com os resultados obtidos em mãos, com as análises feitas e o referencial teórico sintetizado, passaremos então a finalizar a escrita deste trabalho.

## **Dicionário terminológico bilíngue português-francês de atas de assembleia para uso de tradutores juramentados**

Ana Amélia Furtado de Oliveira  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Lídia Almeida Barros

A presente pesquisa de doutorado tem o objetivo de elaborar um dicionário bilíngue português-francês de termos de atas de assembleia, direcionado a tradutores juramentados desse par linguístico. O estudo partiu de corpus textuais formados por atas submetidas à Tradução Juramentada (CTTJ), por atas originalmente escritas em português (CTOP) e por textos da mesma natureza originalmente escritos em francês (CTOF). No âmbito do doutorado, estamos aprofundando o estudo do perfil linguístico e sociolinguístico dos termos, iniciado no Mestrado, e também adentrando a área terminográfica. Sendo assim, tivemos como primeiro resultado uma lista em português

com os termos mais recorrentes do domínio. Por meio de uma análise terminológica, foram encontrados equivalentes, parciais ou totais, em língua francesa. Também houve casos em que não foram encontrados equivalentes em decorrência de particularidades de organização das sociedades francesas. Foi concluído o estudo da macro e da microestrutura dos dicionários, dos modelos de definição existentes e dos mais adequados à descrição do conteúdo semântico-conceptual dos termos, das diversas maneiras de se tratar os graus de equivalência. A partir desse estudo, foi proposto um modelo de dicionário, cujas definições estão em fase de elaboração. Por fim, ao refletir sobre as reais necessidades dos tradutores públicos, nosso público-alvo, acreditamos estar formulando uma proposta de dicionário que os auxilie em sua prática profissional.

## **O processo de gênese instrumental no âmbito do trabalho docente à luz do interacionismo sociodiscursivo no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa**

Ana Maria Barbosa Varanda Riciolli  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Artefatos como o computador e internet têm sido muito utilizados pelos professores como ferramentas de apoio nas atividades escolares. A apropriação desses artefatos tecnológicos pelos professores acontece por meio de um processo denominado de “gênese instrumental”, que, por sua vez, possui duas dimensões: instrumentação e instrumentalização. Investigaremos essas duas dimensões no âmbito do trabalho docente, à luz do interacionismo sociodiscursivo, no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Pretendemos identificar os elementos que evidenciam, indiretamente, as dimensões do processo de gênese instrumental e identificar em qual das dimensões as professoras participantes se encontram em relação ao uso do computador e internet em suas práticas pedagógicas nas aulas de LI. Esta pesquisa propõe-se recorrer à perspectiva da abordagem instrumental de Rabardel (2002), cuja linha teórica enfoca as ideias de Vygotsky, destacando que um instrumento compõe um elemento intermediário que se estabelece entre as operações psíquicas e o artefato. Operando sobre ele, é o instrumento que vai determinar a atividade humana. Propomo-nos a analisar as produções de texto coproduzidas por duas professoras, denominadas S1 e S2, da rede pública municipal de Educação Básica de um município goiano, com a pesquisadora, por meio do procedimento denominado de “instrução ao sócia” – IAS, desenvolvido no âmbito da Clínica da Atividade (CLOT, 2007a). As considerações parciais apontam que tanto S1 como S2, em seus discursos, demonstram terem feito uso consciente dos esquemas de utilização dos recursos tecnológicos, desde o computador e as funções do sistema operacional, e preparado o material do conteúdo programático de LI de forma reflexiva. Pelos esquemas de utilização, o artefato pode adquirir novos esquemas e pode progressivamente ser adaptado às propriedades dos objetos de acordo com o agir. Pelos elementos que foram apontados, tanto do S1 quanto do S2, pode-se dizer que os dois sujeitos se encontram na instrumentação, uma das duas dimensões do processo de gênese instrumental.

## **A Proposta Curricular do Estado de São Paulo e a influência das crenças de professores sobre o ensino de LI na implementação das atividades do Caderno do Professor e do Aluno**

Andressa Cristiane dos Santos  
(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Suzi Marques Spatti Cavalari

Considerando-se que a reforma curricular para as escolas públicas, que foi iniciada em 2008, a partir da apresentação da Proposta Curricular, apresentada pelo governo do estado de São Paulo, tem o objetivo de fazer com que a rede estadual de ensino funcione de maneira padronizada, e que os estudos já realizados a respeito das crenças de professores demonstram que o contexto socio-histórico e cultural no qual o professor está inserido e suas crenças são fatores que estão diretamente relacionados à prática do professor, o objetivo deste projeto de pesquisa é investigar como as crenças influenciam na maneira como o professor implementa as orientações dadas pela Proposta Curricular e pelos documentos que a constituem. Para tanto, pretende-se, por meio de pesquisa de natureza qualitativa e de cunho etnográfico, fazer um levantamento das crenças, a partir de uma perspectiva sociocultural, de dois professores atuantes em contexto de escola pública, a respeito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e das orientações de trabalho propostas pelo Caderno do Professor e do Aluno, de modo a estabelecer uma relação existente entre sua prática em sala de aula e suas crenças, uma vez que as crenças serão vistas como meios mediacionais do processo de ensino e de aprendizagem.

## **Conflitos, tensões e frustrações na aprendizagem colaborativa de português e espanhol em regime de tandem.**

Angélica Amaya Ruiz

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Ana Mariza Benedetti

Este trabalho é um estudo de caso de uma parceria de tandem presencial constituída por uma colombiana, aprendiz de português em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, e uma brasileira, aprendiz de espanhol e estudante de um curso de graduação em Letras de uma universidade pública paulista. A concepção do tandem não é a de um método, mas de um contexto de aprendizagem em que cada um dos membros da dupla é, ao mesmo tempo, aluno da língua estrangeira que deseja aprender e modelo linguístico (expert) da própria língua materna (SWAIN e LAPKIN, 1994, 1998, 2001). Nesse contexto, os membros da parceria devem observar os princípios de reciprocidade, autonomia e uso equilibrado das línguas (BRAMMERTS, 1996; TELLES e VASSALLO, 2009), trabalhando de forma colaborativa, e com o compromisso de proporcionar, na mesma medida, tudo quanto se recebe, já que, em todo esse processo, é possível que o aprendiz passe por situações que lhe causem choques culturais, apareçam sentimentos de estranhamento, frustração e, até mesmo, ira (FIGUEIREDO, 2006; PAIVA, 2008; BROWN, 2000). Com base nestes pressupostos, o projeto encaminha-se a encontrar a presença de conflitos, tensões e frustrações durante o processo da

aprendizagem em colaboração, analisando como eles são resolvidos ou não durante o processo de negociação e o modo como isso impactaria na relação da parceria e no processo de aprendizagem da LE. Para tal fizemos uso de instrumentos de natureza etnográfica, tais como observações no lócus de pesquisa, gravações em áudio das interações, diários de campo, entrevistas semiestruturadas e questionários. Espera-se contribuir com dados que revelem novos insights no tocante ao papel do outro na aprendizagem colaborativa em regime de tandem.

## **A compreensão do humor pela criança bilíngue: um estudo de caso**

Anna Carolina Saduckis Mroczinski  
(Mestranda FCLAr/UNESP)  
Orientadora: Alessandra Del Ré

Este trabalho tem como objetivo analisar a compreensão do humor pela criança L. (9 anos), bilíngue (português e alemão), a partir de enunciados humorísticos, utilizando como meio de análise filmagens nas quais ela interage com a mãe, em alemão, e com uma outra criança, em português. Esses vídeos foram transcritos de acordo com as normas da ferramenta CHAT, do programa CLAN, concebidas para o projeto CHILDES (MACWHINNEY, 2000). Para tal análise, observamos os mecanismos linguageiros que a levam a compreender o humor em ambas as línguas, partindo de uma abordagem teórica dialógico-discursiva (Bakhtin, 1988,1997,1999), bem como de estudos sobre o humor na linguagem da criança (Aimard, 1988; Del Ré, 2010, 2011, no prelo). A teoria apresentada por Bakhtin - para a qual a linguagem é social e ideológica, e as práticas sociais contribuem para a relação de sentido que as pessoas estabelecem com o mundo - parece ir ao encontro das necessidades que o corpus em questão apresenta, já que pretendemos levar em conta os contextos que envolvem as interações, como também os sujeitos e as relações verbais e não verbais que são produzidas e que se estabelecem nas diferentes situações. Logo, a língua(gem) não pode ser separada de seu conteúdo ideológico, já que são justamente essas marcas discursivo-ideológicas que definirão o gênero desse discurso. Em relação ao bilinguismo, fenômeno linguístico complexo e muito discutido, cabe colocar que entendemos a criança bilíngue como um sujeito que adquire duas línguas simultaneamente, antes dos três anos de idade (Houwer, 1990), independentemente do grau de competência que ela tenha nessas línguas (Bullio, 2012). Nas primeiras análises, pudemos constatar que as interações com a mãe, em alemão, se mostram mais lúdicas, menos focalizadas nas ações cotidianas e permitem, assim, talvez, a instauração de um ambiente mais descontraído e propício à produção e compreensão humorísticas. O foco que é proposto à L., portanto, está no caráter dialógico-interacional de uma língua, e não em aprendizado de regras. Em PB, L. aparenta estar menos descontraída e mais direcionada às atividades que realiza no decorrer da filmagem, o que restringiria a ludicidade e a possibilidade de surgirem situações humorísticas. É importante salientar que pelo fato de L. residir há sete anos no Brasil, o alemão pode ser considerado a língua dominada, por assim dizer, e o PB a dominante, o que pode ter influenciado de alguma forma esses resultados.



## **Sobre a Percepção das Fricativas do Português Brasileiro**

Audinéia Ferreira da Silva  
(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)  
Orientador: Luiz Carlos Cagliari

O presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre percepção da fala e características articulatórias e acústicas das fricativas do Português Brasileiro. Como se sabe, uma das questões fundamentais das pesquisas em percepção da fala é a tentativa de explicar como os ouvintes conseguem organizar e interpretar o sinal acústico de acordo com os padrões linguísticos (por exemplo, fonológicos) da língua. Apesar de a fala ser um contínuo sonoro, o falante é capaz de captar invariâncias na fala e perceber o sinal acústico em termos de unidades discretas, como os segmentos fonéticos. Diante disso, a pergunta que nos guia neste estudo é: se em termos de produção, i) as fricativas se caracterizam por apresentar diferenças no espectro de frequências, dependendo do ponto de articulação; ii) a sonoridade da fricativa depende, entre outros fatores, da duração do ruído acústico; em que medida essas características e diferenças acústicas das fricativas podem interferir na percepção desses segmentos como unidades discretas, ou seja, como fonemas da língua? Para isso, serão montados dois experimentos: um de produção e outro de percepção. O primeiro experimento consistirá da gravação do corpus por seis informantes. O segundo, por sua vez, consistirá da realização de testes de identificação e discriminação com dez sujeitos. Esperamos com este trabalho trazer indícios que possam indicar se a percepção da fala ocorre a partir de gestos articulatórios, parte da produção, ou se a percepção da fala ocorre a partir do sinal acústico, sem ligação específica com a produção, e, por isso, teria uma base puramente perceptual auditiva, definida pelo sistema interiorizado da língua.

## **A influência da ortografia na percepção e produção do inglês como língua estrangeira**

Caio Frederico Lima Correia Novais de Oliveira  
(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)  
Orientador: Daniel Soares da Costa

O aprendiz brasileiro de inglês como língua estrangeira, além de lidar com diferentes sistemas fonológicos, também tem que superar as diferenças de profundidade ortográfica entre ambas as línguas. Sabe-se que as diferentes correspondências grafo-fonológicas vistas no inglês muitas vezes afetam a pronúncia do aprendiz, mas um número menor de estudos dedica-se à influência da ortografia de uma língua estrangeira em sua percepção auditiva. Esta pesquisa visa a mostrar que essa influência ocorre na percepção e produção dos grafemas <s> e <ss> em posição intervocálica de palavras do inglês por aprendizes brasileiros. Para comprovar nossa hipótese, foram feitos quatro experimentos de percepção auditiva e produção oral com 74 informantes. A análise dos dados revelou que a influência da ortografia, sem insumo auditivo, induziu pelo menos um desvio em 100% de nossos informantes. Além disso, confirmamos nossa hipótese principal ao constatar que, mesmo com a apresentação de áudio, 57% dos informantes cometeram desvios de percepção cuja única explicação era a influência da ortografia, excluindo-se portanto processos fonológicos como assimilação e ressilabificação.

Nossos resultados demonstram a importância de insumos auditivos na aprendizagem de inglês e de uma reformulação metodológica que inclua conhecimento grafo-fonológico como vital ferramenta de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

## **Moderno grego antigo: tratamento digital em Apolodoro**

Caio Vieira Reis de Camargo

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Anise Abreu Gonçalves D`Orange Ferreira

Nosso objetivo é realizar uma análise comparada da voz média do ponto de vista da tradução a partir de um tratamento digital na obra *Biblioteca*, de Apolodoro, prosador grego do séc.II d.C, obra que reúne as principais narrativas mitológicas gregas. Partimos de um percurso teórico acerca da tradução, com ênfase no papel do tradutor e nos textos em prosa, especificamente na prosa grega antiga e nos elementos que a compõem. Em seguida, passamos para uma abordagem teórica da voz média grega, fundamentando-a na teoria funcional-cognitiva (Allan 2003), elegendo o traço afetação do sujeito como sua característica prototípica e avaliando cada uma de suas classificações, para, em seguida, analisarmos como esse traço se faz presente no contexto tradutório. Para isso, partimos para uma análise comparada entre traduções modernas desse texto, a fim de verificar como resolver essa categoria verbal nas diferentes ocorrências extraídas de nosso corpus. Cumpridas essas etapas, tratamos da metodologia empregada em nosso trabalho, primeiramente com foco no uso de tecnologias nas pesquisas em línguas clássicas (Crane 2009) a fim de apresentarmos, como resultado desse tratamento digital, um método automático para geração de referências literárias do texto, culminando, como produto, numa versão em português traduzida, comentada e digital do livro, contemplando também uma análise morfológica de todo o léxico da obra.

## **O discurso sobre a aula de matemática: articulando vozes na revista "Nova Escola"**

Carlos Eduardo Silva Ferreira

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

Partindo das discussões de ensino/aprendizagem abordadas por Geraldi (2010), a respeito da concepção sobre a movimentação da prática do gênero do discurso aula, propomos analisar dialogicamente constituições de compreensões sobre o movimento de circulação e emergência de vozes que ressignificam o conceito de ‘aula de Matemática’ na revista educacional "Nova Escola". Este material, segundo o IVC (Instituto Verificador de Circulação), possui, atualmente, o maior índice de tiragem, focando a Escola Básica. Questões que mobilizam esta nossa pesquisa são: como o discurso do professor de matemática se manifesta ao longo da história desta revista?; como podemos estabelecer relações discursivas entre estas falas e os discursos veiculados pelos documentos oficiais das propostas curriculares geradas? O objetivo aqui é realizar uma análise discursiva de gêneros do discurso jornalístico, a fim de investigar o diálogo que vozes de professores de matemática produzem na revista "Nova

Escola", verificando se há movimentação na concepção de aula de Matemática ao longo da história deste material, e como se procede a relação destas vozes com o discurso oficial da Educação brasileira, com o discurso científico e com o senso comum produzido na mídia. Pretende-se, com isso, dialogar com as reflexões de Geraldi (2010), embasadas em escritos do círculo de Bakhtin, sobre o discurso em movimentação. É de extrema importância que sejam desenvolvidas pesquisas que abordem os embates de questões teórico-práticas sobre/do momento aula, a fim de aprofundarmos discussões que nos levem a lugares que dinamizem os processos intersubjetivos e nos proporcionem reflexões sobre o estar, o ser e o vir a ser no mundo, permitindo ampliar as discussões sobre formação de professores e sobre a produção de identidade na escola.

## **O Facebook em perspectiva dialógica**

Carolina Reis

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

O advento da Internet tem influenciado significativamente as condutas dos seres humanos na sociedade contemporânea. Essa influência acontece porque, a cada dia, eles utilizam novas redes de comunicação para produzir e difundir as informações. Assim, a compreensão das redes sociais ganha cada vez mais relevância, já que, por abranger um universo muito grande de usuários, constituem-se em meios de socialização, de interação, de comunicação e de discussão de temáticas variadas que servem de norte para questionar, refutar, partilhar ou organizar os diversos saberes e valores de uma determinada cultura. Sendo assim, a rede social Facebook insere-se como um excelente espaço de observação e análise desses saberes e valores. Com base na perspectiva dialógica, oriunda das contribuições do chamado Círculo de Bakhtin, segundo a qual é por meio da linguagem de uma sociedade que se compreendem os seus comportamentos, os seus valores, as suas identidades, este trabalho propõe analisar as mensagens e comentários que circulam no Facebook, mais especificamente mensagens e comentários postados na página/comunidade de humor “Dilma Bolada” do Facebook. Busca-se, assim, identificar e analisar os principais discursos veiculados pela página/comunidade “Dilma Bolada”; analisar o modo como os diferentes discursos identificados interagem/ dialogam entre si; e investigar a organização dialógica das mensagens, imagens, textos, comentários que circulam nas página/comunidade “Dilma Bolada” do Facebook. Para alcançar os objetivos formulados, lança-se mão, especialmente, dos conceitos bakhtinianos de sujeito, alteridade, diálogo, gênero do discurso, esfera de atividade e ideologia. A hipótese, que direciona a metodologia das análises, é a de que os discursos presentes nas mensagens e comentários encontrados no Facebook um espaço propício de circulação, eles estimulam e consolidam o encontro de vozes e valores que constituem o Facebook. A própria perspectiva teórica informa também a metodologia de análise: o diálogo entre analista e objeto. Trata-se, portanto, de procedimento que visa à articulação entre reflexão teórica e análise prática.

## **A arqueologia da (inter)culturalidade no ensino e aprendizagem de língua estrangeira**

Cynthia Yuri Galelli

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Nildiceia Aparecida Rocha

Pode-se observar nos últimos anos o crescente uso dos termos “intercultural(idade)” nos discursos educacionais, sobretudo os que tratam da língua estrangeira. Essa prática discursiva vem ganhando espaço nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas Orientações Curriculares, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e nas inúmeras investigações acadêmicas publicadas sobre educação. Longe de ser um ensino focado exclusivamente nas estruturas formais ou nas habilidades comunicativas, na preparação para o mercado de trabalho ou vestibulares, o ensino intercultural tem como objetivo o desenvolvimento de outros aspectos no sujeito aprendente, como citado nas Orientações Curriculares do ensino médio de 2006: “ter consciência, entender e aceitar esses novos valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais” (p.148). Com o propósito de conferir visibilidade ao ensino intercultural nas disciplinas de língua estrangeira na educação brasileira, este projeto de pesquisa se propõe a fazer uma arqueologia do termo “interculturalidade” no ensino-aprendizagem de LE. Foucault ([1969]2000) denomina a arqueologia como um princípio de análise proposto e usado por ele principalmente durante a primeira parte da sua produção intelectual, como podemos notar pelos títulos e subtítulos de seus primeiros escritos - *O nascimento da clínica: uma arqueologia do saber médico* (1963), *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas* (1966) e finalmente, sua obra que melhor define seu projeto arqueológico: *Arqueologia do saber* (1969). Segundo o autor, fazer a arqueologia de um determinado objeto é descrever as condições que propiciaram sua aparição e suas formas de consolidação. Sendo assim, descreveremos o que se passou com o componente (inter)cultural no ensino-aprendizagem de língua estrangeira no Brasil, quais os deslocamentos desse objeto que se tornou valor para os educadores, para os autores de livros didáticos, para as propostas curriculares dos governos, etc. Descreveremos os pontos dispersos da sua irrupção e consolidação como práticas discursivas educacionais.

## **A prática da psicografia: enunciação e memória em relatos de experiência mediúnica**

Cintia Alves da Silva

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

Prática fundadora da doutrina espírita, a psicografia ou escrita mediúnica é uma manifestação religiosa de evidentes impactos socioculturais e editoriais, especialmente no contexto brasileiro, no qual foi popularizada pelo mineiro Francisco Cândido Xavier (1910-2002) – o “médium” Chico Xavier, como é mais conhecido. Atividade organizadora desse sistema de crenças, práticas e valores, a psicografia desempenha, pois, um papel determinante para a legitimação do espiritismo em nosso país,

promovendo a valorização de uma cultura bibliográfica cujos efeitos mais patentes são a consolidação e a dinamização de um setor que se encontra em franco crescimento nas últimas décadas: o mercado editorial espírita. Considerando a importância de se investigar essa forma peculiar de escrita, a fim de se compreender tanto a dinâmica desse setor editorial quanto a prática geradora dos textos-enunciados que nele circulam, é que propomos, pois, investigar a prática da psicografia com base em relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba (MG). Assim, sob a perspectiva teórica da semiótica greimasiana e com base nas contribuições de Jacques Fontanille para o estudo das práticas semióticas, objetivamos, neste estudo, analisar a constituição do actante e do ator-médium nesses relatos; os seus mecanismos enuncivos e enunciativos responsáveis pelos efeitos de sentido de verdade, que concorrem para o estabelecimento do contrato fiduciário; a organização do ato mediúnico e da escrita psicográfica; as relações entre tempo e narratividade na organização da “memória” nos relatos de experiência; e a existência ou não, no cópuz, de uma figuratividade “mediúnica” e do além-vida. Desse modo, a partir da análise do cópuz, pretendemos reconstruir o percurso da psicografia enquanto prática semiótica, nos seus diversos planos de imanência.

## **Formas de vida da mulher no discurso jurídico brasileiro**

Cleides Maria Silva Prestes

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento

A partir dos postulados da teoria semiótica francesa, buscamos verificar as formas de vida da mulher brasileira no discurso jurídico, nas principais leis que dizem respeito à condição feminina, desde alguns artigos do Código Civil de 1916 até o advento da Lei 11340, publicada em 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei “Maria da Penha”. Para isso, tecemos considerações quanto às relações entre Semiótica e Direito, uma vez que consideramos o texto legal pertencente ao discurso jurídico, na esteira de Eric Landowski, nos seus estudos relativos à sociossemiótica. Consideramos ainda o advento de uma lei como um acontecimento que rompe, de alguma maneira, ao menos coletiva e potencial, a rotina do que convencionamos chamar de estado democrático de direito, pois, todos os cidadãos devem conhecer e obedecer à legislação vigente no país. Acreditamos ser possível evidenciar as práticas semióticas e estereótipos manifestados em cada texto legal no que diz respeito às formas de vida da mulher. Partindo dessa premissa, surgem questionamentos: como as leis refletem essas manifestações estereotipadas? Como e com quais estratégias enunciativas o faz? Com objetivo de responder a essas indagações, recorreremos principalmente à semiótica greimasiana, aos fundamentos da semiótica jurídica e aos mais recentes postulados de Jacques Fontanille e Claude Zilberberg, no tocante a formas de vida. Buscamos, enfim, revelar a arquitetura do texto jurídico-legal, tomado como acontecimento que interrompe uma rotina e propõe novas práticas semióticas femininas, as quais serão referendadas ou rejeitadas no seio da sociedade brasileira.

## **Investigação acústica das línguas de ritmo silábico**

Eliane de Oliveira Galastri  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientador: Luiz Carlos Cagliari

O principal foco do trabalho é a investigação e descrição das línguas consideradas tradicionalmente de ritmo silábico. São estudadas as línguas francesa, espanhola e alemã. De acordo com Cagliari (2012), a definição do que seria uma língua de ritmo silábico tem sido mal formulada. Os pesquisadores deram mais atenção aos estudos das línguas de ritmo acentual, assim, tudo o que não se encaixava nos modelos de ritmo acentual, era considerado de ritmo silábico. Este trabalho tem como prioridade o estabelecimento de uma descrição prosódica do ritmo, podendo ser útil como objeto de pesquisa para diversos tipos de trabalhos. O fenômeno é estudado partindo da percepção auditiva do ritmo das línguas selecionadas fazendo, em seguida, uma análise acústica dos dados. Para tal análise, é utilizado o programa de computador PRAAT, que nos dá informações para a análise de parâmetros como a constituição espectral do som, ou seja, a intensidade, a altura melódica (pitch), os formantes e a duração dos segmentos fonéticos e das sílabas. A presente pesquisa prevê, ainda, uma breve comparação entre os dados das línguas estudadas com resultados apresentados na literatura com relação ao português, a fim de avaliar se o português se enquadra ou não na tipologia de ritmo silábico.

## **A agência do professor de inglês como construtor de saber local**

Fátima Aparecida Cezarim dos Santos  
(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Maria Helena Vieira Abrahão

Este estudo define-se no paradigma qualitativo que será realizado por uma pesquisa interpretativa (Denzin & Lincoln, 2007), com enfoque sócio-histórico (Freitas, 2002), tendo por objetivo geral interpretar e discutir o agenciamento de uma professora de língua inglesa como construtora de saber local, de uma rede pública, em uma comunidade de baixa renda, de uma cidade do interior de São Paulo, com as finalidades de trazer benefícios para a participante em sua prática docente, no que tange aos seus desenvolvimentos profissionais e intelectuais; e de contribuir para a formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras, especialmente inglês, situada em um mundo globalizado. As perguntas que orientam esse trabalho são: a) Como se encontra a agência da professora como construtora de saber pertinente a sua localidade? b) Qual a relação entre as condições concretas de atuação da professora, a construção de saber local e o agenciamento? Para tanto, viu-se a necessidade de: 1) identificar o conhecimento-base da professora; 2) identificar a metodologia da professora em sua prática; 3) analisar a postura da professora frente às necessidades locais de ensino de inglês e seus desdobramentos; 4) verificar sua noção de saber global-local (glocal); 6) identificar e analisar as condições concretas de seu contexto sócio-educacional para um trabalho docente; 7) Identificar atitude agentiva da professora para a construção de saber local em sua prática. Para os procedimentos de geração de dados de forma etnográfica (André, 1995) foram utilizados os seguintes instrumentos: observação de aulas,

gravação em áudio, questionários, entrevistas, diário de campo, reuniões de devolutivas de análise de dados. Para efeito da sessão de debates no SELIN-2014, será apresentada a análise de dados referentes aos objetivos específicos 1 e 2.

## **O uso variável das construções condicionais em contextos de aquisição de tradições discursivas da escrita**

Fernanda Meneghetti Ferro  
(Mestranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Sanderléia R. Longhin

Este trabalho elege a junção condicional como fenômeno que permite apreender evidências sobre o modo variável de inserção de jovens escreventes, que cursam o segundo ciclo do Ensino Fundamental, nas técnicas idiomáticas e nas técnicas discursivas da língua, no processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma escrita. Entende-se por técnicas idiomáticas, de acordo com os estudos de Koch (1997) e Österreicher (1997), as que incluem opções do sistema e da norma da língua (oposições fonológicas, escolhas lexicais, regras morfossintáticas) e, por técnicas discursivas, aquelas referentes às tradições discursivas, concebidas como modelos linguísticos normativos e historicamente convencionalizados que regem a produção e a recepção do discurso. Com base em um modelo de junção sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1985), aliado a abordagens textuais recentes sobre os modos de composição paratático e hipotático (BÉGUELIN et al, 2010), bem como no modelo de Tradições Discursivas, elaborado e refinado em Koch (1997), Österreicher (1997) e Kabatek (2005, 2006), segundo os quais a inserção do indivíduo nas técnicas idiomáticas e discursivas da língua não se dá de modo imediato e mecânico, mas de maneira gradual, com muita flutuação, este trabalho focaliza aspectos da aquisição de tradições discursivas da escrita por meio da análise da flutuação nos mecanismos de junção condicional, em uma amostra de textos, produzidos por alunos de uma escola pública de São José do Rio Preto, durante os quatro anos do segundo ciclo do ensino fundamental, que refletem momentos diversos desse processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma escrita.

## **As especificidades da tradução de literatura infanto-juvenil: análise de três traduções/adaptações do livro *Voyage au Centre de la Terre* (Viagem ao centro da Terra)**

Fernanda Silva Rando  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Cristina Carneiro Rodrigues

Como qualquer tradução literária, a tradução de literatura infantojuvenil precisa lidar com várias questões, mas uma das marcantes refere-se ao seu caráter assimétrico, ou seja, são adultos que traduzem e/ou adaptam para crianças e jovens, assim, traduzir e/ou adaptar esse tipo de texto tem uma estreita relação com a imagem que o tradutor tem do seu potencial público-alvo. Considerando tal fato, o objetivo do trabalho é examinar as

especificidades da tradução da literatura infanto-juvenil e quais as estratégias usadas por três tradutores/adaptadores para lidar com alguns pontos do livro *Voyage au centre de la Terre* (Viagem ao centro da Terra), de Júlio Verne, tais como descrição de locais e personagens, referências culturais e histórias, estrangeirismos e termos da área de mineralogia. A fundamentação teórica tem, sobretudo, como base os conceitos teóricos de domesticação e estrangeirização (VENUTI, 1995 e 2002) e ética (OLIVEIRA, 2005, 2007 e 2008; VENUTI, 2002; BERMAN, 2007). É privilegiada uma análise comparativa das três traduções/adaptações da obra em questão. As comparações são feitas a partir da seleção dos excertos que melhor ilustrem os conceitos teóricos mencionados acima e que apresentem resíduos, segundo a terminologia de Venuti (2002), ou seja, “discrepâncias notáveis” entre os três textos traduzido. Até então, notou-se, especialmente em um dos textos, certa tendência à domesticação, com uma “aproximação” maior do texto traduzido da cultura e público da língua de chegada.

## **Trajatórias em construção: um olhar sociocultural sobre tornar-se professor de inglês**

Fernando Silverio de Lima

(Doutorando IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Maria Helena Vieira Abrahão

Este estudo se caracteriza por sua natureza longitudinal e é constituído por instrumentos qualitativos da pesquisa narrativa, como registro em áudio das narrativas a partir de grupos focais, entrevistas individuais e análise de trabalhos escritos das participantes. O processo de formação docente a partir de trajetórias em desenvolvimento é concebido sob uma perspectiva sociocultural advinda da psicologia sócio-histórica de L.S. Vygotsky (1926/2003, 1930/1991, 1930/2004, 1934/2001) e interpretações de suas obras na Linguística Aplicada e Educação (DANIELS, 2001; ELLIS; EDWARDS; SMAGORINSKI, 2010; JOHNSON, 2007, 2009). As participantes são três graduandas em Letras Anglo-Portuguesas de uma universidade pública localizada na região sul do Brasil. O estudo acompanha a trajetória das estudantes ao longo de três dos quatro anos da formação inicial. Para este trabalho apresentaremos um recorte focalizando as narrativas de uma das participantes, buscando reconstruir sua trajetória ao longo de dois dos três anos de pesquisa. Os resultados mostram que sua história como futura professora de inglês se constitui a partir de experiências e interações em contextos educacionais anteriores. Sua chegada ao curso de Letras é marcada ao mesmo tempo por contradições entre o que esperava aprender e o que realmente encontrou. Como é o caso de alguns instrumentos mediadores disponibilizados no curso de formação. Os instrumentos emergem em suas narrativas mostrando não ter havido internalização dos mesmos para seu agir independente como futura professora. A não internalização de alguns instrumentos acentua o entendimento de sua formação profissional a partir da dualidade teoria e prática. Essas implicações salientam ainda o papel da pesquisa narrativa e seu potencial para apreender fenômenos complexos e sensíveis aos professores em formação, indicando tanto lacunas quanto êxitos na sua ontogênese profissional.



## **A acessibilidade das construções relativas e a aquisição da escrita**

Gabriela Maria de Oliveira

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientador: Roberto Gomes Camacho

É objetivo deste trabalho estabelecer as restrições de acessibilidade das orações relativas (ORs) no processo de aquisição da escrita do português brasileiro, baseadas na Hierarquia de Acessibilidade (HA) de Keenan e Comrie (1977). Segundo a HA, quanto mais alta a função sintática, mais fácil é o entendimento da relativa e, portanto, mais acessível a categoria gramatical envolvida. Assim, a finalidade deste trabalho é confirmar se a maior facilidade de processamento cognitivo exerce um papel relevante na aquisição de relativas em situações de aprendizado não natural. A aplicabilidade da HA como hipótese de facilidade de processamento se confirma em evidências obtidas na aquisição da oralidade; com efeito, Perroni (2001) mostra que a maioria das ORs construídas por crianças entre dois e cinco anos retomam referentes nas posições de Sujeito e Objeto Direto, justamente os graus superiores da HA. Este trabalho propõe uma investigação semelhante, focalizando, entretanto, a aquisição da escrita. Ressalte-se também que (i) o enfoque não se limita aos critérios sintáticos, mas os estende aos semânticos e pragmáticos, o que implica uma discussão da própria formulação da HA; (ii) é relevante responder se as estratégias não-padrão de lacuna e de retenção pronominal persistem nas primeiras fases de aquisição de escrita como estratégias das posições mais baixas, considerando que essas construções já tenham sido adquiridas oralmente. De acordo com o postulado de antinaturalidade da relativa-padrão em posições preposicionadas de Kenedy (2007), consideramos como hipótese que essa estratégia é adquirida pela criança apenas em situação de letramento escolar, quando se amplia seu contato com a norma culta. Para a análise, utilizamos dados de 14 alunos das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental de duas escolas de São José do Rio Preto, pertencentes ao corpus de textos escritos do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem, coletados por Capristano (2004).

## **Epêntese vocálica em encontros consonantais de falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira**

Geisibel Cristina Andrade Nascimento

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Daniel Soares da Costa

Esta pesquisa tem por finalidade analisar os processos de inserção de vogal epentética em encontros consonantais por falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira. Estamos analisando as dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto à assimilação e à produção de sons consonantais da língua inglesa sendo eles parecidos ou diferentes dos sons encontrados na língua materna. Essas dificuldades aparecem quando se tem segmentos na língua estrangeira que não estão presentes no inventário fonético e fonológico da língua materna, quando as estruturas silábicas das palavras são diferentes, o que pode causar diferenças na pronúncia de determinadas palavras, prejudicando, muitas vezes, a comunicação. A pesquisa já se encontra em estágio de análise de dados coletados por meio de gravação e preenchimento de formulário para que o perfil dos

informantes pudesse ser traçado. Os informantes foram escolhidos de modo a termos representantes dos três níveis de aprendizagem: básico, intermediário e avançado. Assim, será possível fazer a análise da ocorrência ou não da inserção do segmento epentético, bem como comparar e ver se a epêntese tende a permanecer ou não de acordo com a evolução da aprendizagem dos alunos. As primeiras análises mostram que a inserção de segmentos acontece, principalmente, quando a estrutura silábica do vocábulo se mostra bastante distinta daquela presente na língua materna e ocorre com mais frequência em níveis mais básicos de proficiência. Essas são apenas algumas considerações iniciais, portanto é necessário que a análise dos dados ainda seja finalizada para que possamos chegar a maiores conclusões.

## **A expressão da subjetividade na GDF**

George Henrique Nagamura  
(Doutorando IBILCE/UNESP)

Orientadora: Marize M. Dall'Aglio-Hattner

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um conceito de subjetividade que seja adequado à abordagem proposta pela Gramática Discursivo-Funcional (doravante, GDF), proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008). Segundo seus autores, a "GDF limita-se às reflexões gramaticais sistemáticas de significados sociais" (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008, p. 29). Partindo dessa premissa, propomos a seguinte caracterização provisória de subjetividade para a abordagem na GDF: Subjetividade é a codificação sistematizada da expressão de atitude do falante na estrutura da língua. Dessa forma, pretende-se excluir do escopo da subjetividade expressões puramente lexicais de subjetividade. Por exemplo, chamar alguém de alto ou imbecil envolve a perspectiva do falante utilizando essas expressões e seus motivos por trás dessas escolhas. Do ponto de vista da GDF, interessam, portanto, somente os casos em que a expressão da atitude do falante apresenta consequências para a estrutura da língua. Um exemplo seria o adjetivo "pobre" em português, que apresenta dois significados: i) falta de recursos financeiros (objetivo) e ii) expressão de simpatia por alguém (subjetivo). O uso subjetivo de "pobre" apresenta consequências para a estrutura da língua: primeiramente, o adjetivo "pobre" subjetivo é consistentemente preposto, enquanto o objetivo é posposto. Em segundo lugar, apenas com sentido subjetivo "pobre" pode ser combinado com substantivos próprios (*pobre José*). No presente trabalho, pretende-se identificar e analisar as formas de expressão da subjetividade a partir do conceito provisório apresentado acima, em diferentes línguas naturais.

## **Estudo do modo imperativo nas cantigas medievais de Santa Maria**

Gisela Sequini Fávaro

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

O objetivo deste trabalho é o mapeamento e a análise da estrutura morfológica no processo da flexão verbal das formas imperativas em Português Arcaico (PA), a partir

das Cantigas de Santa Maria (CSM), com a finalidade de mostrar se a situação que encontramos hoje (ou seja, variação entre formas indicativas e subjuntivas para expressar ordens e pedidos), que leva à dúvida quanto ao imperativo ser um modo independente ou não, já ocorria no PA. A metodologia constitui-se no mapeamento das formas verbais do imperativo nas CSM. Contamos também com glossários e vocabulários como auxílio na categorização das formas verbais. Após a coleta dos dados, são analisadas as estruturas morfológicas das formas verbais imperativas encontradas, comparando-as com a estrutura morfológica das formas verbais do presente do indicativo e do subjuntivo mapeadas no corpus, a fim de explicar se critérios, tais como ordem, presença ou ausência do sujeito e contextos relacionados a atos de fala (ordem ou pedido) podem ser utilizados para considerar uma forma imperativa ou não. Foram coletadas 189 formas verbais imperativas conjugadas nas 2<sup>app</sup> e 2<sup>aps</sup>. Optamos por excluir de nossas análises as ocorrências mapeadas nas 3<sup>aps</sup>, 1<sup>app</sup> e 3<sup>app</sup>, pois estas pessoas são todas extraídas do presente do subjuntivo e não favorecem a observação do uso de uma estrutura morfológica específica e bem demarcada para expressar o modo imperativo. Durante a divisão das formas conjugadas em morfemas, verificamos que os verbos mapeados são quase idênticos às formas do presente do indicativo, contudo sem o –s final. Não há indícios de formas variantes, pois não foi mapeada qualquer forma morfológicamente idêntica para representar o imperativo e o presente do indicativo e do subjuntivo ao mesmo tempo nas CSM, o que reforça a hipótese de que o sistema verbal da língua portuguesa, no PA, possuía o imperativo como modo independente.

## **A cultura como fio condutor nas interações em tandem: interculturalidade e estereótipos**

Heloísa Bacchi Zanchetta  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha

Capaz de possibilitar diversos estudos no âmbito do intercâmbio de informações sobre uma língua estrangeira, a modalidade de ensino e aprendizagem de línguas tandem é uma parceria entre pessoas que querem aprender umas com as outras, visto que envolve pares de falantes nativos ou competentes numa determinada língua, que entram em contato com o conhecimento alheio, aprendendo a habilidade do parceiro e ao mesmo tempo ajudando o outro a aprender a habilidade em que é proficiente, por meio de sessões bilíngues de conversação (TELLES, 2009). É uma oportunidade para os aprendizes se contatarem com falantes nativos para abordar tanto aspectos linguísticos quanto sócio-culturais da língua alvo. As várias possibilidades temáticas que os parceiros de tandem podem eleger servem de incentivo para um maior conhecimento, não somente do idioma enquanto estrutura, mas também da cultura da língua alvo, já que a cultura é um fator constituinte da linguagem (KRAMSCH, 1998) e a aprendizagem de uma língua estrangeira envolve todo um universo ao qual a língua pertence. Nesse aspecto, este projeto, além de estudar a modalidade tandem, também visa estudar a utilização do componente cultural como guia das interações entre um falante de língua inglesa e um falante de língua portuguesa, observando a manifestação de diferentes estereótipos, investigando a possibilidade da abordagem de tópicos culturais influenciar nas relações do interagente estrangeiro com os brasileiros,

examinando como se desenvolve a interculturalidade e avaliando se a inclusão do componente cultural nas interações auxilia no desenvolvimento da competência linguística e comunicativa.

## **A formação do professor de Português Língua Estrangeira em um contexto universitário: questões de interculturalidade**

Isabela Abe de Jesus  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Ana Mariza Benedetti

Este trabalho trata da formação do professor para lidar com a interculturalidade em um contexto multicultural de ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) (ALMEIDA FILHO, 2001, 2004, 2007; CUNHA, 2007; KFOURI-KANEOYA, 2008; SERRANI, 2005; KRAMSCH, 2009, 2010; MENDES, 2004, 2011). O contexto pesquisado consiste em uma turma de iniciantes de um curso de extensão de PLE ministrado por uma professora brasileira, licenciada em Letras, em uma universidade estadual paulista, cujo público são alunos de graduação e de pós-graduação provenientes de universidades estrangeiras parceiras da universidade brasileira, em situação de intercâmbio, além de trabalhadores estrangeiros residentes na cidade onde se localiza a universidade. Nesse sentido, o estudo proposto, caracterizado como qualitativo de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2000; RICHARDS, 2003) e com características de pesquisa colaborativa, tem como objetivo investigar os aspectos interculturais que permeiam o processo de ensino/aprendizagem de PLE no contexto da pesquisa desde a perspectiva do professor, além de observar as contribuições da abordagem dos aspectos interculturais, nesse contexto, para a formação do professor de PLE como um interculturalista (SERRANI, 2005). A análise parcial dos dados parece indicar que a professora desenvolve, em suas aulas, diversas atividades que promovem as trocas culturais, de modo que os alunos possam refletir e falar sobre a sua própria cultura, a dos seus colegas e a da professora. Nessas atividades, a posição da professora é a de mediadora das trocas culturais, de modo que é possível perceber que os alunos se sentem à vontade para expressar suas opiniões críticas a respeito das diversas culturas presentes no contexto.

## **Humor com des-sabor: uma análise das tiras da Mafalda no contexto pré-vestibular**

Jessica de Castro Gonçalves  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Luciane de Paula

Esta pesquisa volve os olhares para a leitura das tiras de humor da Mafalda feita por alunos pré-vestibulandos. Diante da ocorrência dessas em atividades escolares, livros didáticos e avaliações, estes alunos apresentam discursos diversos sobre as tiras e sobre a própria personagem Mafalda. Muitos afirmam não se interessarem pela leitura destas e não compreenderem as críticas e os efeitos de humor ali contidos. O objetivo deste

estudo é investigar os fatores envolvidos no ato de ler tal gênero que acarretam certo desinteresse e incompreensão, quando em contexto escolar/avaliativo. Com essa finalidade, realizou-se uma pesquisa de campo que propôs atividades de leitura de tiras retiradas da obra *Dez anos com Mafalda* e trabalhadas em contexto escolar, em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de um colégio da rede privada de ensino em Tupã/SP. As atividades foram realizadas nas aulas de língua portuguesa, dentro e fora de contexto avaliativo. Utilizam-se como aparato teórico deste estudo os conceitos de gênero, ato, ideologia/signo ideológico e sujeito, conforme pensados pelo Círculo de Bakhtin/ Medvedév/ Voloschinov. Na tira da Mafalda, vista como um signo ideológico, averiguamos pontos de vista de discursos diversos, sob os quais se constroem sentidos. Sua leitura, em contexto escolar/avaliativo, dialoga com diferentes discursos, ideologias, sujeitos e envolve posicionamento dos alunos em relação a estes. Ao pensar no ato, sob a ótica do círculo russo, como algo social, responsivo e responsável, analisamos neste trabalho a constituição do ato dos alunos, sujeitos concretos e históricos, diante dessas tiras, em meio às relações ideológicas presentes na escola e os sujeitos envolvidos no contexto escolar. Reflete-se ainda sobre a abordagem da tira da Mafalda como gênero discursivo em contexto escolar/avaliativo, a partir das respostas dos alunos às relações de humor e crítica características desse gênero.

## **Vozes sociais (psiquiátricas) no diálogo entre "Diário do hospício" e "O cemitério dos vivos", de Lima Barreto**

José Radamés Benevides de Melo  
(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Luciane de Paula

Este trabalho consiste no estudo da constituição das vozes sociais sobre a loucura e a psiquiatria no diálogo entre *Diário do hospício* e *O cemitério dos vivos*, textos escritos por Lima Barreto durante, e partir de, sua segunda internação no Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, entre 25 de dezembro de 1919 e 2 de fevereiro de 1920. O primeiro é tido como anotações para a elaboração do segundo, um romance inacabado, cujo processo de produção foi interrompido pela morte do autor, em 1922. Diante disso, e tendo em vista que a pesquisa está em andamento, os objetivos deste trabalho são: 1) apresentar os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa; 2) Definir (conceber) *Diário do hospício* e *O cemitério dos vivos* como enunciados concretos; 3) identificar as vozes sociais com as quais dialoga Lima Barreto no processo de constituição dos enunciados que integram nosso corpus e descrever como se estabelece o diálogo entre esses enunciados limabarretianos. Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos propostos e desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, Medvedev e Volochínov e nos desdobramentos teórico-metodológicos que a eles se coadunam a partir das pesquisas empreendidas por diversos estudiosos e que resultaram, aqui no Brasil, no que ficou conhecido como análise dialógica do discurso. Os primeiros lances analíticos têm sugerido que a constituição de vozes sociais no diálogo entre *Diário do hospício* e *O cemitério dos vivos* se dá por meio de duas polêmicas: uma aberta, e outra, velada. A polêmica aberta acontece na relação que esses dois enunciados estabelecem com os discursos psiquiátricos que orientaram as práticas médicas e alienistas das duas primeiras décadas do século XX.

Nessa relação, Lima Barreto se posiciona frente a esses discursos que transportam consigo ecos dos discursos de Pinel, Esquirol, Calmeil, Kraepelin e Henry Maudsley.

## **A (trans)(form)ação do professor de línguas em formação por meio do uso de recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa para crianças**

Juliana Freitag Schweikart  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Ana Mariza Benedetti

Marcado por uma natureza de ordem reflexiva, este trabalho volta-se ao estudo da formação do professor de língua inglesa por meio de recursos tecnológicos e aplicação destes para o ensino da referida língua a crianças do ensino fundamental em escolas públicas. A pesquisa teve início com a oferta de um curso que visava o ensino de inglês para crianças fazendo uso de tecnologia, no qual, após o período do curso, os professores em formação deveriam elaborar planos de ensino e colocá-los em prática em oficinas do Programa Mais Educação em uma escola municipal de Sinop-MT. Pretende-se identificar em que medida o uso de recursos tecnológicos e o processo de elaboração das oficinas colaboram para o desenvolvimento do professor de língua inglesa em formação e quais desafios e conquistas são advindos desse trabalho em rede de colaboração envolvendo universidade e escolas. O processo da pesquisa fundamenta-se na abordagem sociocultural (JOHNSON e GOLOMBEK, 2011; CROSS, 2010; MOURA e RIBAS, 2006; VAN HUIZEN, 2005; CUNHA e GIORDAN, 2012) voltada para a formação de professores em uma linha reflexiva (ZEICHNER, 2008; RICHARD e LOCKHART, 1998; JORGE, 2006; IBERNÓN, 2005). As atuações dos acadêmicos foram registradas por meio de observações, relatórios dos participantes, diário de campo da pesquisadora e gravações em áudio e vídeo das sessões reflexivas, além de questionários e entrevistas. Assim, a metodologia de pesquisa deste trabalho perpassa pela Pesquisa-ação Colaborativa, que se propõe a uma ação conjunta e solidária entre os agentes envolvidos, visando um espaço de reflexão permanente entre todos. O resultado desse trabalho, os dados, ainda estão sendo analisados levando-se em consideração o processo de (trans)(form)ação dos agentes envolvidos, bem como os aspectos positivos ou negativos, viáveis ou inviáveis encontrados no percurso da pesquisa.

## **O ensino do léxico de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA)**

Juliane Pereira Marques de Freitas  
(Mestranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Maria Cristina Parreira da Silva

Este trabalho objetiva verificar e analisar como são trabalhadas as unidades lexicais nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, almeja-se utilizar, como instrumentos de pesquisa, análises de materiais didáticos, gravações de áudio de aulas, entrevistas e observações de aulas registradas de forma não

estruturada e de campo. Este trabalho parte da pressuposição de que o ensino do léxico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda não tem sido tratado de forma mais abrangente, uma vez que ainda é escassa a criação de livros didáticos de qualidade para o público jovem, adulto e idoso, principalmente para o segundo segmento (6º ano ao 9º ano), e que pouco espaço é destinado à ampliação e desenvolvimento da competência lexical do educando. O estudo do léxico na EJA é de suma importância para o desenvolvimento da competência comunicativa e lexical desse estudante, pois possibilitará sua inserção/inclusão efetiva no mundo da escrita e ampliará sua participação social no exercício de cidadania. Assim, quanto mais estimulado e explorado for o léxico em sala de aula, mais o educando jovem, adulto e idoso terá a capacidade e o domínio de lidar com as mais variadas situações de usos da língua, seja no eixo oral ou no escrito.

## **A leitura crítica nos Cadernos do Aluno de Língua Inglesa do Ensino Médio do Estado de São Paulo**

Leticia Fonseca Borges

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Lília Santos Abreu-Tardelli

A implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo objetivou, além da unificação do ensino na rede pública, o aumento da qualidade do mesmo visando melhores resultados nas avaliações estaduais e federais e, para isso, estabeleceu como base fundamental o desenvolvimento das competências leitora e escritora em todas as disciplinas do currículo. Deste modo, a disciplina de Língua Inglesa, por meio dos Cadernos do Aluno distribuídos ao longo do ano, centra-se no ensino por meio de textos escritos e de atividades que propiciem aos alunos êxito em qualquer tarefa que exija a leitura, além de discussões críticas acerca dos textos e suas relações com o mundo (São Paulo, Estado, 2014). Assim, o presente trabalho visa analisar as concepções de leitura e capacidades leitoras trazidas nos Cadernos do Professor e quais são as principais capacidades de linguagem desenvolvidas pelas atividades de compreensão escrita dos Cadernos do Aluno de Língua Inglesa do Ensino Médio. Para esta análise, a pesquisa fundamenta-se na proposta teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999, 2003, 2006), na concepção das capacidades de linguagem envolvidas na produção/interpretação de textos propostas por Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) e Dolz e Schneuwly (1998), além das contribuições de Cristóvão (2001) no que tange o ensino de leitura em língua inglesa por meio da análise de sequências didáticas e Labella-Sanchez (2007) em relação às capacidades de linguagem mobilizadas em atividades de compreensão escrita. Com isso, pretendemos verificar a proposta dos Cadernos do Estado de Língua Inglesa em relação à formação de leitores ativos e críticos.

## **Cinema Hollywoodiano no século XXI: Ritmo semiótico dos filmes mais vistos entre 2001 e 2010**

Levi Henrique Merenciano

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Renata Maria Facuri Coelho Marchezan

Ora sucesso de bilheteria, ora desafeto da crítica, o cinema hollywoodiano é tema pouco presente em teses brasileiras. Serão descritas as estratégias semióticas em torno dos processos de significação inerentes ao cinema (as semelhanças e dessemelhanças estruturais), de maneira a explicar a organização dos ritmos de expressão e de conteúdo que os filmes de Hollywood manifestam. Ao explicar a organização dos planos dos filmes mais vistos atualmente, defendem-se hipóteses em torno dos diferentes tipos de estrutura fílmica, conforme a incidência de ritmos com efeito paradigmático ou sintagmático, de característica contínua ou descontínua. Essas noções terão como ponto de partida conceitos saussurianos (seus colaboradores, Roman Jakobson, Christian Metz, Émilie Benveniste) e como ponto de chegada a semiótica discursiva (Greimas e Joseph Courtés), plástica (Jean-Marie Floch), e do ritmo (Louis Hébert). O corpus é organizado a partir dos filmes mais vistos na última década, de 2001 a 2010 (segundo site Box Office Mojo: [www.boxofficemojo.com](http://www.boxofficemojo.com)). Será examinado um conjunto de unidades significantes (sequências relevantes) de quatro filmes mais vistos: *Avatar*, de James Cameron, *Piratas do Caribe – o baú da morte*, de Gore Verbinski, *Toy story 3*, de Lee Unkrich, e *O Senhor dos anéis – o retorno do rei*, de Peter Jackson.

## **Reflexões de Linguística Textual como metodologia para textos em português de alunos e professores juruna**

Lígia Egídia Moscardini

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Cristina Martins Fargetti

A Educação Escolar Indígena foi objeto de profundas transformações históricas. Começou a se delinear com os missionários das Companhias de Jesus e, mesmo com registros linguísticos feitos por eles; havia também algumas catequeses voltadas aos interesses da colônia, de modo que se intensificasse a negação de identidade, por trabalho intenso de proibições de línguas indígenas. Tal ponto perdurou até os anos 1970, período em que, segundo Munduruku (2010), os indígenas ou se tornavam “brancos” ou eram exterminados. Devido a isso, houve, na mesma década, reivindicações de ONGs e de etnias e convênio da Funai com o *Summer Institute of Linguistics* (SIL), para registro de línguas indígenas, culminando em associações e promulgação de artigos da Constituição de 1988 e da LDB, que asseguram o direito à diversidade e à educação intercultural. Assim, a escola indígena passa a assumir tais preocupações e a priorizar seu espaço nas aldeias, bem como priorizar a formação de professores indígenas. A etnia juruna/yudjá é uma das que têm esses ideais com a escola Kamadu. Em seu *Projeto Político Pedagógico*, além de propostas de ensino da língua materna, reconhecem a importância de seus professores e alunos produzirem bons textos em português como um meio de preservação cultural e luta por seus direitos. Assim



sendo, este trabalho focaliza a leitura e produção de texto em português de indígenas juruna, por meio de metodologias que os auxiliem a aprimorar tais habilidades com reflexões linguísticas e diferentes versões reescritas de um mesmo texto.

## **Formas de vida da mulher no discurso literário "canção" do século XX**

Lilian Maria Marques e Silva

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista SEESP)

Orientadora: Edna Maria Fernandes dos Santos do Nascimento

O trabalho de pesquisa “Formas de vida da mulher no Discurso Literário ‘canção’ do século XX”, subsidiado pelo “Programa Mestrado & Doutorado” que integra o Programa de Formação Continuada de Educadores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), juntamente com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAP), foi desenvolvido até o presente momento no Curso de Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, campus de Araraquara – SP, com o objetivo de traçar as diferentes formas de vida da mulher em textos literários, mais especificamente em canções brasileiras do século XX e, assim, revelar sua presença nos textos e demonstrar como a mulher constrói e domina seu espaço no panorama do contexto brasileiro. Analisamos canções selecionadas utilizando-nos do critério das práticas semióticas femininas, impressas nos textos, no período de 1912 a 2000. Doravante, é válido esclarecer que trabalhamos apenas com o plano do conteúdo das canções, pois o que nos interessa é analisar as formas de vida da mulher nos textos por meio dos postulados de Greimas, ao que se refere o conceito “Formas de vida” e dos estudos de Eric Landowski acerca dos regimes de interação. No decorrer do século XX, o molde familiar sofreu diversas transformações em sua estrutura e, também, em sua aparência. Apenas um membro permaneceu, garantiu e ampliou sua importância de ordem familiar: a mãe – A MULHER. Podemos observar claramente o aumento crescente da importância do papel temático do sujeito “mulher” na nova ordem da sociedade. Após selecionar e analisar as canções, delineamos a teoria semiótica francesa que ancora nossa pesquisa e que destaca as práticas sociosemióticas que configuram a forma de vida da mulher que é objeto de estudo de nossa pesquisa.

## **Dicionário de Lexicografia Brasileira - reflexões sobre a variabilidade da terminologia lexicográfica brasileira: uma proposta de harmonização**

Lucimara Alves da Conceição Costa

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Claudia Zavaglia

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a variabilidade terminológica na Lexicografia do Brasil, bem como apresentar uma proposta de harmonização das unidades terminológicas utilizadas nesse âmbito de estudo e das definições a eles

atribuídas, propondo, para esse fim, a criação de Dicionário de Lexicografia Brasileira-DLB. Embasando-nos teoricamente nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia- TCT, de Cabré (1999/2005) e nos pressupostos de Bergenholtz, Tarp, entre outros, nossa proposta é, além da discussão teórica e contribuição linguística do trabalho, apresentar uma proposta de um dicionário monolíngue descritivo, com equivalentes na língua espanhola, voltado para estudantes e pesquisadores da área de Lexicografia, no Brasil. Nosso corpus foi constituído por textos especializados do âmbito da Lexicografia, escritos por autores brasileiros ou estrangeiros, na modalidade do português do Brasil. Para o processamento dos dados, bem como organização do dicionário, utilizamos os programas computacionais Wordsmith Tools e Terminus. Nossos objetivos principais consistiram em: (i) Analisar e discutir a variabilidade de termos e definições utilizados por autores brasileiros ou que se voltam para a produção lexicográfica brasileira, visando observar e refletir sobre os sentidos atribuídos, por eles, às unidades selecionadas para compor a macroestrutura do dicionário e, dessa forma, se possível, estabelecer uma padronização nessas definições. (ii) Oferecer uma proposta de modelo de dicionário especializado no âmbito da Lexicografia brasileira, que apresente uma organização macro e microestrutural que possa auxiliar as atividades de compreensão, produção e comunicação de um público-alvo direcionado a estudantes e especialistas dessa área de estudo.

## **A identidade da literatura marginal/periférica: uma análise dialógica de discursos verbo-visuais**

Luiza Bedê Barbosa

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

O presente trabalho propõe um estudo analítico tendo como foco central enunciados verbo-visuais difundidos na mídia brasileira, em diversos suportes, sobre a literatura marginal/ periférica brasileira contemporânea, de modo que reflitamos de que maneira esses discursos definem a produção de identidade da própria literatura marginal/periférica e dos sujeitos vinculados a ela, concentrando-se nos valores sociais e ideológicos materializados nestes discursos. O corpus é composto por três capas de edições especiais da revista *Caros Amigos*, publicadas entre os anos de 2001 a 2004. Estas edições foram confeccionadas pelos próprios expoentes desta literatura e tinham como objetivo divulgar, até então, esta nova literatura. Além das três capas, utilizaremos como objeto de análise outros enunciados verbo-visuais contidos em sites de escritores da literatura marginal/periférica e capas de livros impressos desses escritores, entre outros. Para tal, utilizaremos como base teórico-metodológica as discussões e estudos feitos pelo círculo de Mikhail M. Bakhtin no que se diz respeito ao diálogo, sujeito, ideologia e a relação arte e vida. O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre como se produz a identidade da literatura marginal nesses enunciados. Os objetivos específicos são: a.) Refletir sobre a identidade dos sujeitos envolvidos nessa prática de escrita que é a literatura marginal; b.) Analisar os enunciados verbo-visuais e verificar se há divergências ou convergências com outros tipos de literatura, com outras escolas literárias, principalmente, com aquela muitas vezes denominada como Poesia marginal, da década de 70; c.) Refletir sobre a literatura marginal/periférica em suas múltiplas relações com a periferia; d.) Contribuir com os estudos bakhtinianos do discurso no que

se diz respeito a análises de enunciados verbo-visuais a partir de conceitos produzidos pelo próprio Círculo; e) Pensar nas relações entre identidade e subjetividade nos estudos bakhtinianos.

## **Letramento digital e relações intergenéricas em práticas contemporâneas de leitura e produção textual: trailer de livro**

Mariana Garcia de Paula Campos  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Fabiana Komesu

O objetivo desta tese de doutoramento em Estudos Linguísticos é estudar as relações entre estudos de enunciação (BAKHTIN, 1997; 2004; CORRÊA, 2006) e estudos de letramentos (STREET, 1984; 2006; CORRÊA, 2001; 2004), de maneira particularizada, nas relações entre linguagem e novas tecnologias (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007; ROJO, 2010) na constituição, produção e circulação do gênero de discurso trailer de livro. Este gênero emergiu em ambiente digital há pouco mais de uma década, na esfera publicitária/ mercadológica, e logo passou para as esferas institucionais de fomento à leitura, como bibliotecas e escolas, para divulgação de obras literárias. Diferentes modos de enunciação, como imagético – imagens em movimento e/ou estáticas –, escrito, falado, gestual, sonoro (musical, por exemplo) podem ser contemplados no trailer de livro, enunciado constituído por relações intergenéricas e atravessado por esferas como a literária e a cinematográfica. As articulações, combinações de narrativa de ficção, música, filme, trailer de filme, gag reel, roteiro, dentre outros, facultam, de um ponto de vista material, a emergência do trailer de livro. O conjunto do material analisado é constituído por trailers de livro produzidos por alunos de cursos de Licenciatura (Letras e/ou Pedagogia), professores em formação, de uma universidade estadual paulista e de uma universidade federal mineira. Os trailers foram produzidos com base na narrativa *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e foram postados em uma rede social da internet, tendo como público-alvo pré-universitários. A análise, de cunho qualitativo-interpretativo, privilegiará as relações intergenéricas constitutivas dos gêneros do discurso e práticas de letramento da contemporaneidade.

## **Uma comparação entre a disfluência comum e gaga**

Mariane Carvalho  
(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)  
Orientador: Luiz Carlos Cagliariari

O presente projeto faz uma investigação a respeito da disfluência comum de fala e da disfluência considerada uma fala gaga. De um modo geral, elas se caracterizam pelo não fluir normal dos segmentos sonoros da fala, ou seja, pela presença de hesitações e de interrupções durante a dinâmica da fala. O objetivo é fazer uma descrição fonética desses dois fenômenos, e não analisá-los em relação às suas consequências patológicas, psicológicas, educacionais, comportamentais e sociais. O corpus contém gravações de seis informantes gagos e de seis não gagos, entre eles, homens e mulheres. Como parte da metodologia para a formação do corpus, foi pedido aos informantes que narrassem

algum fato que tivesse marcado suas vidas, sem a definição de uma temática específica. Depois, foi pedido aos informantes que fizessem a leitura de pares de palavras, de enunciados e de um pequeno fragmento de um texto. Os dados serão analisados acusticamente, com o programa PRAAT. Para a análise e interpretação dos dados, serão usados os modelos teóricos da fonologia autosssegmental (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 1996, entre outros) e da fonologia funcional (HALLIDAY, 1970; CAGLIARI, 2007, entre outros). Embora os modelos teóricos sejam diferentes, o que se busca são fatores importantes do fenômeno, para uma visão mais completa, permitindo conclusões mais abrangentes. A investigação acústica estuda os segmentos fonéticos, as pausas, as repetições, as hesitações, os prolongamentos e os bloqueios de fala. A interpretação fonológica investiga o comportamento dos fonemas nos dois tipos de disfluências. Além disso, estudam-se características rítmicas e entoacionais, para definir melhor os tipos de fala sob investigação. A pesquisa é relevante para a área da linguística, formando um corpus específico, para a área da fonoaudiologia, esclarecendo tipos de disfluências e suas ocorrências e para a área da educação, ajudando professores a conhecer melhor a fala de alunos com disfluências e gagueiras.

## **A dinâmica da linguagem via TOPE: uma análise do grau comparativo**

Marília Dias Ferreira

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Letícia Marcondes Rezende

O objetivo desta pesquisa é estudar a formação e a significação do grau comparativo, através das suas marcas, apresentadas nos enunciados lineares e nos complexos, encontrados nos materiais didáticos de língua inglesa, delimitados para este trabalho, no estudo de L2. Classificamos como lineares aqueles que apresentam a mesma base de predicação entre o comparante e o comparado, num movimento de linguagem lógico e óbvio, no qual a base sofre apenas uma alteração no grau de intensidade; e como complexos os que apresentam bases de predicação diferentes entre o comparante e o comparado, num movimento de linguagem que requer operações mais complexas para se conseguir uma equilibração de sentido, no qual a base de predicação se intensifica, mas antes disso se altera. Esses enunciados foram coletados de quatro livros didáticos e de quatro gramáticas de língua inglesa, considerados por nós como suficientes para ilustrar os enunciados a serem analisados. Estudos teóricos da TOPE (Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli) trabalham para explicar o movimento linguagístico feito pelos enunciados complexos até atingir a estabilidade da compreensão. As atividades epilinguísticas e as operações de negação são vitais para explicar, desambiguar e estabilizar os sentidos desses enunciados. Estudos teóricos lógicos sustentam nossos enunciados lineares no momento da interpretação, no entanto, sem perder sua proximidade com a TOPE. Fazemos uma análise semântica de seis enunciados (três lineares e três complexos) pelas abordagens lógicas e enunciativas apresentando a interpretabilidade dos mesmos por meio da TOPE, especialmente, porém sem deixar de abordar a gramática, a semântica, a lógica e o ensino de línguas.

## **Estudo morfossintático da língua Deni (Arawá)**

Mateus Cruz Maciel de Carvalho

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Cristina Martins Fargetti

Esta pesquisa de cunho analítico-descritiva apresenta um estudo sobre a morfossintaxe da língua Deni, uma língua indígena brasileira pertencente à família linguística Arawá e falada por aproximadamente 1.400 pessoas distribuídas em nove aldeias, sendo seis às margens dos rios Cuniuá e três às margens do rio Xeruã, todas no estado do Amazonas, na Terra Indígena Deni. Com o objetivo de contribuir para as pesquisas em linguística indígena brasileira, para a preservação da língua Deni, para estudos posteriores sobre a língua e para a elaboração de materiais didáticos em Deni, o presente estudo apresenta uma análise da morfossintaxe da língua Deni em que são identificadas as seguintes classes de palavras para a língua: i) nome; ii) verbo; iii) adjetivo; iv) advérbio; v) pronome; vi) numeral; vii) conjunção; viii) interjeição. Os critérios utilizados para a classificação das palavras em classes gramaticais exploram, sempre que possível, a interface entre a morfologia e a sintaxe (perspectiva morfossintática) e também a interface entre a sintaxe e a semântica (perspectiva sintático-semântica). Acreditamos que, explorando as interfaces, tem-se uma classificação mais segura das palavras em classes. Como corrente teórica, o trabalho adota uma perspectiva tipológico-funcional, tendo como embasamento principal os seguintes trabalhos: Haspelmath (2010), Payne (1997), Bybee; Perkins; Pagliuca (1994), Dixon; Aikhenvald (2004), Booij (2012), Shopen (2007), Givón (2001), Croft (2002), Comrie (1989), Tallerman (2011), entre outros.

## ***Habemus doctorem?:* considerações sobre os processos de subjetivação no campo acadêmico contemporâneo**

Mauricio Junior Rodrigues da Silva

(Doutorando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Maria do Rosário F.V. Gregolin

A presente pesquisa busca questionar como se constituem as subjetividades no campo acadêmico contemporâneo. Em outros termos, trata-se de analisar algumas práticas discursivas e não discursivas que permitem aos indivíduos ocuparem certas posições de sujeito nesse campo. Dentre as práticas analisadas, duas serão destacadas: o assento curricular, por meio da análise da plataforma Lattes; e os procedimentos de escrita, por meio da análise da obra *Como se faz uma tese?* do filósofo e linguista Umberto Eco (2005). Ao relacionar esse corpus com alguns textos institucionais do campo acadêmico, pode-se perceber que para ocupar determinadas posições de sujeito nesse campo é preciso antes cumprir determinados requisitos como: possuir um registro curricular no padrão Lattes; observar determinados procedimentos de escrita, como a clareza, a objetividade, a imparcialidade; observar algumas partilhas de título, dentre outros. Essas e outras práticas legitimam os sujeitos para os jogos de verdade que perpassam esse campo. Na busca pela especificidade dessas práticas, procurou-se empreender uma análise de discursos pautada na arqueogenealogia foucaultiana. Nossa perspectiva arqueogenealógica está posta dentro do campo do saber da Análise do

Discurso, desenvolvida na França nos anos 60/70 por meio dos estudos de Michel Pecheux e Michel Foucault (2009, 2008a) e pensada no Brasil contemporâneo a partir das perspectivas históricas de Maria do Rosário Gregolin (2002, 2004, 2006b). Esse instrumental teórico nos permite empreender uma teoria crítica do presente, de modo a verificar como o campo acadêmico contemporâneo está constituído a partir de uma relação de forças. Isto é, as práticas analisadas se apresentam como importantes relações de saber-poder por meio das quais os indivíduos produzem suas subjetividades. Em suma, analisar essas práticas sob o prisma arquegenealógico nos permite desnaturar discursivamente as mesmas a fim de percebê-las a partir de certas estratégias de saber-poder presentes na história.

## **A Reconceituação do trabalho do Professor Coordenador de escolas estaduais do interior de São Paulo: uma análise contínua da representação da ação no trabalho**

Michele Lidiane da Silva  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

A presente pesquisa tem como objetivo criar um ambiente para transformação das práticas pedagógicas no espaço escolar, analisando e reconceituando o trabalho do professor coordenador pedagógico por meio da linguagem. A reconceituação do trabalho do PC se realizará a partir da análise linguística de documentos oficiais que descrevem os atributos da sua função em comparação com as situações de trabalho efetivamente vivenciadas por ele, que serão acompanhadas e registradas durante a coleta de dados nas escolas. Esse estudo será embasado nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), assim como em suas bases teóricas, que envolvem a psicologia do desenvolvimento vygotskiana, a visão sócio-histórica da linguagem e a abordagem marxista do trabalho. Além disso, os pressupostos bakhtinianos sobre a dialógica, a relação do Eu com o outro e a questão dos gêneros do discurso exercerão forte influência sobre este estudo. Assim, busca-se aprimorar a ação do professor coordenador das escolas pesquisadas e construir propostas de intervenção sobre o seu posicionamento diante das questões pedagógicas e de sua atuação com o grupo de docentes, a partir da análise da linguagem utilizada por ele na situação de trabalho. Para a coleta dos dados, será utilizada a metodologia da autoconfrontação, proposta pela Clínica da Atividade. O procedimento será realizado em duas ou três escolas, por aproximadamente um bimestre, onde serão filmadas as reuniões pedagógicas realizadas pelo professor coordenador de cada unidade escolar. Essas reuniões são denominadas ATPCs – Aulas de trabalho pedagógico coletivo e fazem parte da lista de atribuições do coordenador conforme as leis que regem sua função. Espera-se que o professor coordenador das escolas pesquisadas compreenda a metodologia de pesquisa desse trabalho como uma forma de aprimorar sua ação na escola, fazendo suas próprias intervenções a partir da análise das situações do seu dia a dia e promovendo a reconceituação do seu trabalho.

## **Mal – entendidos em parcerias colaborativas de aprendizagem de línguas no contexto teletandem**

Micheli Gomes de Souza  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientador: João Antonio Telles

Teletandem é um contexto de aprendizagem de línguas virtual, colaborativo e autônomo. Por meio de texto, voz e imagens de webcam possibilitadas por softwares de comunicação como o Skype, aprendizes de línguas colaboram para ajudar um ao outro a aprender sua língua nativa ou de proficiência. As sessões de teletandem são geralmente seguidas por sessões de mediação, durante as quais cada professor de língua estrangeira pode oferecer suporte pedagógico, linguístico e intercultural aos aprendizes. Embora o principal objetivo da prática de teletandem seja a promoção de negociação, colaboração e compreensão mútua, o processo interativo entre os aprendizes não é imune a mal-entendidos. Ao contrário, mal-entendido é considerado um fenômeno inerente ao processo comunicativo (Garand, 2009). Tido como uma ocorrência comum na comunicação intercultural, mal-entendidos são geralmente associados a sentimentos de desconforto, desacordo, conflito e outras sensações e consequências desagradáveis para a dinâmica comunicativa (Garand, 2009; Barsky, 1991). O objetivo deste trabalho é analisar episódios de mal-entendidos em interações de teletandem entre alunos brasileiros, aprendizes de inglês e alunos de instituições norte-americanas, aprendizes de português. Com um enfoque nas percepções e experiências dos aprendizes brasileiros sobre mal-entendidos em suas sessões de teletandem, o estudo adota a abordagem qualitativa e a metodologia da análise crítica do discurso para a análise dos dados. Tal análise visa informar e promover avanços pedagógicos para as sessões de mediação e, conseqüentemente, para a educação linguística, inter e transcultural dos aprendizes.

## **Parataxe e História: orações paratáticas justapostas em sincronias pretéritas do português**

Milena de Brito Mello  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Sanderléia Roberta Longhin

Este trabalho tem por objetivo analisar o estatuto construcional das composições paratáticas, em termos do pareamento entre forma e significado, buscando reconhecer nos modos paratáticos de composição os correlatos formais que estão aliados aos mecanismos interpretativos colocados em jogo por tais construções. Para Taboada (2009), a omissão do jutor não significa relação implícita, já que os próprios constituintes oracionais evidenciam pistas que indiciam o sentido da construção. Duas questões centrais deverão ser respondidas: (i) na ausência de jutor, qual a natureza das interpretações nas construções paratáticas justapostas? e (ii) em que medida aspectos da composicionalidade das tradições discursivas (TD) em que os textos se inserem condicionam o emprego dos arranjos paratáticos justapostos? As respostas às questões serão dadas a partir da análise de enunciados extraídos de seis tipos de textos, produzidos em sincronias pretéritas do português (séculos XVI e XVII). O

levantamento das construções paratáticas justapostas será subsidiado pela apuração das frequências token e type, nos moldes de Bybee (2003). A frequência token, diz respeito à frequência textual da construção em questão e a frequência type diz respeito à frequência com que um padrão paratático particular ocorre. Para estudo da parataxe, adotaremos pressupostos da gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985), conjugados com propostas recentes, de cunho textual, tais como Renkema (2004), Taboada (2009), além dos volumes editados por Béguelin, Avanzi e Corminboeuf (2010).

## **Redação cooperativa: como a escrita aparece na dinâmica do diálogo**

Monica Leite de Araujo  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)  
Orientadora: Alessandra Del Ré

Para um escritor principiante, a complexidade das atividades que devem ser realizadas conjuntamente para produzir um texto cria uma verdadeira dificuldade que pode conduzi-lo a um impasse, cujos efeitos inibidores podem ser nefastos. Parece-nos fundamental, portanto, ressaltar a importância do contexto de comunicação na aquisição da escrita, através do qual se cria um espaço onde a criança pode se exprimir, criar, explorar, questionar e construir um texto do qual se orgulha. Partindo dessa hipótese, observaremos crianças de 9-10 anos de idade, escrevendo em pares uma história de terror, sem rascunho, diretamente no computador. O procedimento utilizado será o indutivo. Autores como Bakhtin (1984), Vygotsky (1985) e De Gaulmyn (1994), nos fornecerão respaldo teórico. Os métodos descritivos se inspirarão na análise do diálogo, na gramática do texto e na aquisição da linguagem. O objetivo é colocar em evidência a dinâmica da produção escrita, tornando visíveis alguns dos diferentes procedimentos implicados no processo redacional e as estratégias de escrita adotadas. Esse trabalho interativo solicita a busca de soluções partilhadas e leva as crianças a níveis mais elevados de funcionamento interpsíquico, uma vez que chamadas a uma reflexão sobre o próprio discurso, no nível da coerência (local e global) e das regras gramaticais.

## **Um estudo sobre as diferentes modalidades do verbo modal "poder" no espanhol peninsular**

Natália Rinaldi  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CNPq)  
Orientadora: Sandra Denise Gasparini Bastos

Nesta pesquisa de Mestrado, objetiva-se descrever o verbo modal “poder” no espanhol peninsular a partir dos traços discursivos, semânticos e sintáticos que o envolvem quando expressa uma ou outra modalidade. Para tal, será verificado em que medida a classificação de Hengeveld (2004) sobre modalidade se mantém dentro da teoria da Gramática Discursivo-Funcional, uma teoria mais ampla de interação verbal, cuja arquitetura segue uma orientação top down, que começa com a intenção do falante e



desenvolve-se até a articulação da forma linguística. Com base nesse modelo teórico, procura-se responder a duas questões principais que norteiam esta pesquisa: i) o estatuto de auxiliar do verbo, considerando-se as propostas de Olbertz (1998), Fernández de Castro (1999) e Gómez Torrego (1999); ii) qual a contribuição do contexto para a diferenciação dos valores modais de poder enquanto verbo auxiliar, entendendo-se por contexto, além das informações pragmáticas contidas no texto, todos os elementos gramaticais que constituem os parâmetros de análise adotados, tais como as características do sujeito, o tempo e o modo verbal, a natureza do predicado, a presença da negação anteposta ou posposta ao verbo e a presença de outros modalizadores. Como corpúsculo de análise serão utilizadas entrevistas jornalísticas publicadas na revista espanhola *El País*, escolhidas aleatoriamente durante o ano de 2001.

## **Referenciação em textos multimodais: a articulação entre verbal e não-verbal na construção de objeto-de-discurso**

Natalia Santos Ciceri de Oliveira

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

Tratamos, nesta pesquisa, do processo de referenciação em textos de natureza multimodal. Assim, temos como objetivo geral examinar como verbal e não-verbal se articulam na construção de objeto-de-discurso, buscando pontuar alguns procedimentos que emergem dessa construção conjunta. A partir de um recorte temático, focalizamos a referência ao objeto-de-discurso pessoa pública no jornal *Folha de S. Paulo*. Para constituir o corpus, levamos em conta as chamadas presentes na primeira página e suas relativas notícias ou reportagens presentes na parte interna do jornal. Desses textos, são analisadas as fotografias em conjunção com as estratégias e processos envolvidos na referência à pessoa pública. As análises são fundamentadas na Linguística Textual, de orientação sociocognitiva-interacional, que toma a referenciação como atividade discursiva, situada nas práticas sociais dos sujeitos e construída num contexto interacional específico, e na Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), cuja proposta, aliada à Semiótica Social, apresenta um modelo de descrição de textos de modalidades diferentes. A relevância que guia este trabalho está em reconhecer que, além do verbal, o não-verbal também participa da construção do referente, na medida em que admitimos que, assim como as estratégias de referenciação que emergem do texto escrito, a fotografia é produto de escolhas e contribui para a (re)construção do objeto-de-discurso, enriquecendo-o com novos aspectos e propriedades.

## **Análise fonológica de nomes próprios de origem estrangeira e novas criações em português brasileiro**

Natalia Zaninetti Macedo  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)  
Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

Esta pesquisa objetiva estudar as adaptações ortográficas e fonético-fonológicas realizadas por falantes de Português Brasileiro (PB) ao pronunciar antropônimos (nomes próprios) de origem (verdadeira ou supostamente) estrangeira, sobretudo os provenientes da língua inglesa. Intenciona-se investigar a força do sistema fonológico da língua de chegada no processo de incorporação de palavras estranhas a esse sistema, visando trazer contribuições para a determinação das relações entre mudança linguística e identidade fonológica, a partir da investigação dos limites entre o que é e o que não é considerado “português”, do ponto de vista do som, para os seus próprios falantes nativos. A coleta dos antropônimos será realizada a partir de listas de frequência de alunos matriculados em uma escola localizada no Estado de São Paulo, em região periférica da cidade de São Carlos. Pretende-se entrevistar os alunos portadores dos nomes coletados a fim de se obter as possíveis diferentes formas de pronúncia de seus nomes, bem como de seus hipocorísticos (apelidos) a fim de analisar as pistas fonológicas neles existentes. As informações coletadas serão posteriormente transcritas e analisadas à luz dos modelos fonológicos não lineares. Seguindo a proposta de SOUZA (2011), este estudo busca compreender, por meio da presença de antropônimos de origem inglesa no Brasil, como o sistema linguístico do IA (inglês americano) e do PB (português brasileiro) se relacionam e se interinfluenciam, uma vez que um mesmo antropônimo apresenta, ao mesmo tempo, marcas das duas línguas, quer de natureza fonético-fonológica, quer de natureza ortográfica.

## **A Implementação do Livro Didático de Espanhol na sala de aula a partir do PNLD-LE: implicações para o ensino e a aprendizagem de Língua Estrangeira no Ensino Público**

Nayara Molina  
(Mestranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Ana Mariza Benedetti

Este trabalho realiza uma pesquisa investigativa sobre a Implementação do livro didático em aulas de espanhol como língua estrangeira na rede pública e seus efeitos nos processos de ensino e aprendizagem, a partir da implantação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD): língua estrangeira no Brasil, em 2012. O objetivo é analisar a viabilidade de um material adotado em aulas de espanhol da rede pública cujo nome é *Enlaces*, bem como as expectativas do professor e alunos sobre o ensino da língua-alvo com o seu apoio. Para alcançar os objetivos, houve o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa de tipo etnográfico (ANDRÉ, 2008; MOITA LOPES, 1996), considerando os participantes ativos e colaborativos em um contexto específico de ensino/aprendizagem, atribuindo-se uma natureza dialógica ao processo de coleta e análise de dados, por meio de instrumentos de coleta coerentes com tal tipo de

investigação, entre eles questionários a serem realizados com os alunos e uma entrevista feita com a professora-participante, além de observação de aulas. Salienta-se que a análise é realizada sob uma perspectiva interpretativista, pela triangulação dos dados (BURNS, 1999). Utilizam-se como teoria, Almeida Filho (2007) visando compreender a concepção de material didático e sua importância nas aulas, Dias e Cristóvão (2009) que tratam do PNLD-LE e Costa (2011) com análise de livro e aulas de espanhol, além de outras que foram importantes para o desenvolvimento e compreensão dos dados da pesquisa, como teorias de língua e linguagem, cultura e transposição didática. As considerações do MEC justificam os critérios para a escolha do material, além de analisar suas propostas e os conteúdos que possui, para avaliar se condizem com o que o livro traz no Guia. Porém as hipóteses de resultados tangem para a problemática de que essa análise realizada pelo MEC não condiz com o que é apresentado pelo LD.

## **O processo de interação entre universidade, alunos-professores e Escola de Educação Básica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Língua Inglesa**

Olandina Della Justina  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Ana Mariza Benedetti

Esta comunicação tratará de uma pesquisa de doutorado que estuda a relação entre universidade e escola de educação básica na formação inicial do professor de língua inglesa que faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os pressupostos teóricos discutem a formação inicial de professores de línguas estrangeiras (ASSIS-PETERSON e COX, 2008; GIMENEZ, 2002; 2013; VIEIRA-ABRAHÃO, 2007, 2012), a teoria sociocultural (VIGOTSKI, 2007:2010, LANTOLF, 1994:2000:2006:2013; WERTSH, 1991; JOHNSON, 2011) e a formação colaborativa (MAGALHÃES E FIDALGO, 2008; LIBERALLI E MAGALHÃES, 2009; MAGALHÃES, 2009). No que se refere ao percurso da pesquisa, recorre os moldes da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação desenvolvida a partir de instrumentos que lhes são pertinentes, como entrevistas semi-estruturadas, gravações de sessões de debates, notas de campo da pesquisadora e diários de campo dos alunos-professores. Os dados são analisados à luz do interpretativismo. O objetivo maior do programa e do subprojeto considerado no estudo está em intensificar a qualidade na formação de professores e incentivá-los a assumir a profissão de forma efetiva. Os dados parciais sublinham a importância da parceria e o desempenho de papéis assumidos no contexto da universidade e das escolas de educação básica na mediação e co-construção de saberes necessários ao professor de língua inglesa.

## **Performatividade de identidades nacionais em sessões de Teletandem**

Paola de Carvalho Buvolini Freitas  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientador: João Telles

A presente pesquisa se localiza na área de educação de futuros professores de línguas, alunos de Letras, que praticam a língua-alvo online, no projeto Teletandem, com o objetivo de desenvolver a proficiência oral e os conhecimentos acerca da cultura do parceiro. A partir deste contexto, deseja-se perceber a performatividade de identidades nacionais deste público alvo em suas sessões de interação. O que se busca é verificar, via performance, a interpolação desse sujeito/aluno em contraste com um outro diferente em vários aspectos. Mais ainda, como as identidades nacionais se manifestam em discussões de cultura, economia e política formando performatividade. Essa interação tende a chocar, fragmentar identidades e construir novas ou reformulá-las de acordo com o processo que Butler chamou de “iterabilidade”. Por isso, nosso quadro teórico passa pelos estudos de identidade e sujeitos trazidos por Hall, Silva, Bauman e se encontra com os estudiosos da linguagem, Austin e Searle que salientaram e prolongaram a definição de ato performativo. Este foi aproveitado por Derrida, Bourdieu e Butler em estudos que foram além da linguagem. É a filósofa Judith Butler que dará maior sustentação teórica à pesquisa com seu estudo sobre a performatividade. A escolha do Teletandem como espaço da pesquisa se dá, pois este é um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras que utiliza os recursos de escrita, voz e imagem de webcam e no qual, pares ajudam um ao outro a aprenderem suas línguas nativas ou línguas de proficiência. Um modo de contato com a língua estrangeira diferente que pode produzir performances de um sujeito inicialmente concebido, cronológica, social e politicamente, como/por pós-moderno.

### **As construções verbais paratáticas: gramaticalização em italiano**

Patricia Bomtorin  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Neste trabalho propõe-se relatar a ocorrência, na língua italiana, das construções verbais paratáticas (CVPs, daqui em diante), que se formam a partir de dois ou mais verbos flexionados, V1 e V2, conectados ou não pela conjunção e, como em “se ne va e piange” e “prendo e me ne vado”. Os casos de CVPs a serem analisados aqui caracterizam-se pelo uso dos verbos *andare* (ir) e *prendere* (pegar) na posição de V1. Propomos aqui que as CVPs seriam construções de foco, em que V1, o tema, tem a função de dar ênfase a uma informação nova ou contrastante veiculada por V2, o rema. Nossa hipótese é a de que as CVPs tenham se originado a partir de construções coordenadas pelo processo de gramaticalização. Assim, as construções fonte teriam sido reanalisadas em contextos específicos até ocorrer a mudança e se chegar às construções alvo. Mostraremos que as CVPs representam estruturas sintáticas intermediárias entre coordenação e subordinação, assim como construções com verbos auxiliares e seriais. Os verbos em posição de V1 nas CVPs partilham algumas propriedades em comum com

verbos auxiliares. Porém, as CVPs apresentam propriedades incompatíveis com auxiliaridade. Além disso, as CVPs exibem numerosas propriedades compatíveis com construções com verbos seriais (CVSs). Nosso objetivo, portanto, é (1) demonstrar o continuum sincrônico de gramaticalização entre construções coordenadas e as CVPs a partir do mecanismo da reanálise, além de (2) tratar das propriedades compatíveis e incompatíveis entre as CVPs e casos tanto de auxiliaridade quanto de serialização verbal. Sustenta nossas análises uma abordagem funcional da gramática, que leva em conta os estudos em gramaticalização e em gramática de construções.

## **A língua reflete a maneira como pensamos? Comparação entre estrutura conceptual e estrutura semântica do TEMPO em língua portuguesa**

Patricia Ormastroni Iagallo  
(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientador: Luiz Carlos Cagliari

A Semântica Cognitiva, preocupada com o que ocorre dentro da mente do falante no processo da significação, possui a hipótese de que (i) a estrutura linguística reflete, pelo menos em parte, o sistema conceptual da nossa mente; e de que (ii) essa estrutura conceptual condiciona a estrutura linguística. Com essas hipóteses, possuímos um caminho para a investigação da significação linguística: os estudos interdisciplinares que envolvem a mente poderiam auxiliar o semanticista. Na nossa Tese em andamento procuramos investigar a validade dessas duas hipóteses, descrevendo a estrutura conceptual do TEMPO por meio da física, biologia, psicologia e sociologia, e compará-la com uma descrição da estrutura semântica do TEMPO. Descobrimos que há informações na língua que não puderam ser previstas apenas com outros estudos interdisciplinares. Além disso, como a linguagem temporal se utiliza largamente de outras estruturas conceptuais de outros conceitos, formando a linguagem metafórica de tempo (metáforas conceptuais), a descrição total do que entendemos por TEMPO precisa necessariamente de um olhar sobre a língua. A análise da linguagem (metafórica) temporal foi feita por meio de enunciados em língua portuguesa, analisados, basicamente, com esquemas de imagens. Fazendo uma revisão dos estudos sobre a conceptualização de tempo em outras línguas, entendemos que os princípios fundamentais do tempo podem ser compreendidos de forma universal, mas que o tempo criado pela linguagem varia de língua para língua. Porém, acreditamos que as diferenças devam primeiramente derivar da intenção do falante e da sua cultura, e é essa necessidade que faz o falante “moldar” sua linguagem.

## **Cantando causas: uma percepção bakhtiniana da canção brasileira**

Patrick Paiva de Oliveira  
(Mestrando FCLAr/UNESP)  
Orientadora: Luciane de Paula

O presente trabalho visa compreender como se constituiu a canção brasileira no início do século XX por meio da análise de sete canções de Waldemar Henrique. As canções, para canto e piano, estão registradas em partituras e integram a série “Lendas Amazônicas”. Foram produzidas entre as décadas de 1930 e 1940, momento em que as manifestações artísticas e culturais são fomentadas pela política econômica instaurada pela Era Vargas e servem de propaganda para a consolidação de um discurso nacionalista. Deseja-se observar as canções, sob a ótica da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, realizando uma análise qualitativa (descritiva e interpretativa) organizada em três níveis que se interpenetram: (1) serão identificadas as diversas materialidades que constituem as canções; (2) verificar-se-á de que modo este material (verbal, musical e sincrético) articula-se em cada uma delas e também entre si, pois acredita-se na hipótese de que esta interação entre elementos de distintas naturezas semióticas (literatura, música, performance), é condição *sine qua non* das canções e da produção de sentidos que delas decorre como ato único, singular e irrepetível; e (3) procura-se, enfim, situá-las no contexto social, histórico e cultural em que se inserem, uma vez que, para a poética sociológica bakhtiniana, os elementos translíngüísticos são inerentes ao discurso da canção. Mobilizaremos ainda os conceitos de arquetônica, sujeito, gênero, intergenericidade, entre outros que perpassam os escritos do Círculo.

## **Actorialização e argumentação: Dilma Rousseff nas charges políticas da *Folha de S. Paulo***

Priscila Florentino de Melo  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)  
Orientador: Jean Cristtus Portela

Esta pesquisa tem como objetivo verificar de que modo a charge constrói o ator discursivo na página de opinião do jornal impresso. Serão tomadas como cópulas charges políticas veiculadas no jornal *Folha de S. Paulo*, na página A2, seção *Opinião*, durante os quatro anos de mandato da presidente do Brasil Dilma Rousseff. Pretendemos com este trabalho estudar a charge como texto verbovisual, mais especificamente as charges políticas, à luz da semiótica plástica, de modo a delimitar os contornos de uma semiótica da charge que, além de tratar do texto verbovisual em si, reflita sobre sua circulação e relação com os tipos de texto que a cercam. Para tanto, estudaremos, no âmbito da semiótica discursiva, as metodologias disponíveis para análise de textos sincréticos, tomando como base autores que já trabalharam com a linguagem das histórias em quadrinhos e das charges. Em seguida, buscaremos suporte nos estudos sobre argumentação, compreendida aqui como ferramenta da persuasão. Dessa maneira, nossos estudos seguirão em direção à retórica, recorrendo a autores que mantêm afinidade com a teoria semiótica. Posteriormente, passaremos à compreensão dos

mecanismos da actorialização os quais são premissas fundamentais para o processo discursivo. Nossa hipótese é de que a actorialização desempenha um papel estratégico na construção da charge enquanto texto de caráter argumentativo.

## **Avaliação em meios eletrônicos: a relação entre o construto e as características do teste escrito do EPPLE**

Priscila Petian Anchieta

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Douglas Altamiro Consolo

O presente trabalho diz respeito à continuação da pesquisa de mestrado desenvolvida pela aluna Priscila Petian Anchieta, cujo título é: “Análise de testes de proficiência em língua inglesa: subsídios à elaboração de um exame para professores de inglês no Brasil”. Na pesquisa de doutorado em andamento, tem-se como foco a descrição e o aprimoramento do construto do EPPLE. Já adiantamos que a definição de construto adotada é a de que ele é elemento central de um teste ou exame; de acordo com Messick (1989) é “o grau em que evidências empíricas e princípios teóricos sustentam as inferências e as ações adequadas e apropriadas baseadas nas notas de um teste ou outros métodos de avaliação” (MESSICK, op.cit., p. 136). Dessa forma, construto é o documento que descreve e comprova se um teste realmente avalia aquilo que ele propõe avaliar. Sendo assim, apresentamos um levantamento detalhado sobre a teoria em avaliação de proficiência linguístico-comunicativa que abrange o construto do EPPLE, com base em suas tarefas e em seus objetivos. Além de considerações a respeito do exame como um todo, temos como foco a análise das tarefas do teste escrito. Em outras palavras, por meio de uma discussão crítico-descritiva, buscamos averiguar aspectos como confiabilidade, praticidade e validade que permeiam a elaboração e a implementação de um instrumento de avaliação como o EPPLE. Além de tal discussão crítico-descritiva, são também analisados questionários aplicados aos candidatos que já se submeteram ao EPPLE. O exame passa por uma fase de pré-testagem, em que candidatos com o perfil esperado para o público-alvo do exame respondem um questionário sobre suas respectivas tarefas. Acreditamos que a análise de tais questionários contribuirá diretamente para a validação do exame, como é o caso da validade de face. Sendo assim, propomos, neste debate, apresentar traços do que foi produzido na pesquisa até o momento.

## **Legendagem: Tradução, Adaptação ou Tradaptação?**

Ráira Verenich Martins

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientador: Lauro Maia Amorim

Pode-se afirmar que há muitas controvérsias entre diferentes concepções teóricas nos Estudos da Tradução quanto ao lugar ocupado pela adaptação em relação à tradução. Para os estudiosos que seguem o pensamento mais tradicional acerca da tradução, a prática da tradução e a prática da adaptação são dois processos distintos e separados, em que o primeiro deve manter fidelidade ao original e o segundo se distancia do

original para privilegiar o público alvo. No entanto, para os estudiosos da pós-modernidade, a tradução envolve reconstrução textual, alteração, modificação do original, de modo que a adaptação, ao fazer adequações linguísticas e culturais para a melhor compreensão da mensagem pelo público receptor, aproxima-se muito da tradução. Pensando nessas diferentes noções, nossa proposta neste trabalho é lançar um novo olhar para a prática de tradução de legendas. Faremos uma reflexão com o objetivo de avaliar as fronteiras entre o traduzir e o adaptar, assim como o entrecruzamento que ocorre entre os dois processos, de modo a verificarmos qual seria o papel desempenhado pela adaptação no processo de tradução para legendas. Por meio de fundamentações teóricas e exemplos práticos (com base em análises de legendas do seriado *The Simpsons* — “Os Simpsons”), buscaremos respostas para esses questionamentos.

## **Letramento digital e suporte: o estatuto dos links na prática letrada/escrita do universitário**

Raquel Wohnrath Arroyo  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Fabiana Komesu

De uma perspectiva teórico-metodológica que privilegia conceitos dos Novos Estudos de Letramentos e da Análise do Discurso de linha francesa, tenciona-se investigar, neste trabalho, aspectos atribuídos a práticas letradas digitais, a exemplo do uso de link em produções textuais em contexto acadêmico. Procura-se refletir, desse ponto de vista linguístico-discursivo, sobre o estatuto do link como ponto de heterogeneidade que coloca em evidência as relações entre práticas sociais da linguagem na retomada de dizeres de universitários sobre o uso de suportes digitais para produção textual acadêmica. A hipótese de partida é a de que a relação que o sujeito estabelece com o suporte está vinculada a modos de conceber (seu) enunciado e de interagir com o outro e não apenas a uma utilização instrumental de recursos tecnológicos voltados à leitura e à produção de textos acadêmicos. Assumir a instrumentalização por meio do uso desses recursos permitiria ao sujeito pensar que o acesso aos saberes privilegiados pela universidade seria ilimitado, sendo suficiente o domínio do código (da tecnologia de escrita digital). Por outro lado, assumir aspectos enunciativos da relação entre sujeito e suporte possibilita ao investigador da linguagem refletir sobre o uso de link no jogo enunciativo constituído por relações de saber, poder e alteridade, não restritas, portanto, a uma instrumentalização unidirecional. O conjunto do material é formado por textos produzidos por universitários regularmente matriculados num Curso de Licenciatura em Letras numa universidade pública do Estado de São Paulo, numa rede social na internet, no ano de 2012.



## **Resumo Escolar no Ensino Médio Técnico Integrado Integral: Uma Experiência de Escrita numa Abordagem Sócio-Retórica**

Rita Rodrigues de Souza  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Solange Aranha

Este trabalho refere-se a uma experiência de escrita de resumo escolar de reportagem no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em um dos campi do Instituto Federal de Goiás, com discentes da 2ª série do Curso Técnico Integrado Integral em Eletrotécnica (CTIIE). Configura-se como uma investigação de natureza qualitativo-interpretativa de base etnográfica (ZAHARLICK; GREEN, 1991; SERRANO, 1994; FLICK, 2009). Ainda, utiliza-se de princípios da pesquisa de estudo de caso condizentes com pesquisas de cunho etnográfico (FLICK, 2009). Essa experiência pauta-se nos estudos de gênero discursivo com ênfase no conceito de gênero, comunidade discursiva, propósito comunicativo, estrutura retórica (SWALES, 1990; 1992; 2004; 2009; DEAN, 2008; 2010; DEVITT, 1993; 2004; 2009; ARANHA, 1996; 2002; 2004; 2009; BHATIA, 1993; BAZERMAN, 1995; 2006 e outros) e aplicações pedagógicas (RAMOS, 2004; HYLAND, 2004; ARANHA, 2002; 2009; DEVITT, 2004; 2009). Neste trabalho, objetiva-se apresentar dados e análise inicial relativos à pertinência de se propor um modelo de estrutura retórica para a escrita de resumo escolar de reportagem para discentes do CTIIE, conforme evidenciado em experiência piloto, análise de necessidades realizada por meio da aplicação de questionário, produção inicial (CINTRA, 1992; BENESCH, 1996; 2006; SONGHORI, 2008; HYLAND, 2004; CINTRA; PASSARELLI, 2008) e análise de manuais de metodologia científica. Também, visa-se demonstrar o modelo proposto mediante embasamento teórico-prático, apresentar, ainda, uma análise inicial dos dados sobre a aplicação dele em sala de aula. A análise preliminar indica aspectos positivos do uso do modelo proposto como, por exemplo, uma melhor estruturação retórica do resumo de reportagem em comparação com a produção inicial e evidência de mais consideração aos propósitos comunicativos para escrita de resumo escolar em língua materna no CTIIE com propósitos específicos (SILVA, 1990; CINTRA, 2009).

### **Os textos escritos produzidos em interações no contexto Teletandem-Institucional Integrado: uma proposta de trabalho com gêneros textuais**

Rubia Mara Bragagnollo  
(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Solange Aranha

O Teletandem (TTD) é uma modalidade de ensino virtual em que alunos universitários brasileiros aprendizes de uma língua estrangeira entram em contato com alunos de outros países que estudam português, por meio de recursos virtuais, como o Skype®. Representa uma importante ferramenta para o ensino e a aprendizagem de línguas e há muitos aspectos a serem abordados nesse contexto, sobretudo em uma nova modalidade, chamada Teletandem Institucional-Integrado (TTDii) (Aranha & Cavalari, no prelo), em

que a prática de TTD se constitui como uma atividade obrigatória de um curso de graduação. Dentre os vários temas que demandam estudos no TTDii, a escrita é um deles e, desse modo, a presente pesquisa trata da produção dos textos escritos em português. A partir de teorias sobre os gêneros textuais (Swales, 1990) e sua relação com a escrita (Bazerman, 2006; Hyland, 2007), este estudo teve por objetivo elaborar e aplicar um curso sistematizado para o ensino de dois gêneros textuais em língua portuguesa – sinopse de filme e resenha de filme –, em uma turma de alunos de Português como Língua Estrangeira de uma universidade americana. Busca-se, assim, contribuir de forma prática com a implementação de cursos de gêneros textuais, cujo objetivo é aprimorar a tarefa de produção de textos nas interações do TTDii. A metodologia de investigação utilizada está sendo desenvolvida à luz da abordagem qualitativa-interpretativa de base etnográfica.

## **Formas de tratamento de língua portuguesa: relações Brasil-África**

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre  
(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

Uma herança comum subjaz entre o Brasil, Angola e Moçambique (além dos outros países africanos lusófonos: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau) que perdura até a atualidade com diferentes graus de intensidade e representação nacional: a língua portuguesa. Com tão distintas formas de uso, o português, em cada um desses países, contribui com a constituição da identidade nacional. Essa situação heterogênea da língua constitui um campo fecundo para os estudos linguísticos que privilegiam as relações entre a língua portuguesa e inter-relações sociais. Nesse sentido, esse projeto tem o objetivo de avaliar comparativamente o sistema de formas de tratamento da variedade angolana, moçambicana e brasileira do português. Esse fenômeno linguístico está em foco por se acreditar que ele represente um exemplo privilegiado da relação entre uma escolha linguística e seu motivador social. Assim, as formas de tratamento escolhidas por usuários de determinado país em detrimento de outras auxiliam na análise de inter-relações entre língua e sociedade, revelando fundamentos da organização social. Para se chegar às formas de tratamento serão entrevistadas 30 famílias, subdivididas entre São Paulo (Brasil), Luanda (Angola) e Maputo (Moçambique). Nessas entrevistas, o objetivo será captar as diferentes estratégias de tratamento produzidas pelos informantes em relação aos diferentes perfis sociais que serão apresentados a eles por meio de fotografias de pessoas. Uma vez recolhidos os dados, será estabelecida uma comparação entre os resultados apresentados em cada país individualmente e, em seguida, se estabelecerá uma comparação entre os três países em questão, a fim de se compor um quadro das formas de tratamento, comparativo entre Brasil-África.

## **Dicionário bilíngue escolar português-espanhol para a produção de textos: Análise do tratamento lexicográfico de unidades heterogênicas**

Sueli Cabrera Fioravanti

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

A presente pesquisa pretende analisar o tratamento lexicográfico (macroestrutura e microestrutura) de um conjunto de unidades léxicas heterogênicas no par de línguas português e espanhol em dicionários bilíngues escolares direcionados à produção de textos em espanhol por aprendizes brasileiros. As unidades léxicas heterogênicas são aquelas que, embora possuam grafia igual ou semelhante, apresentam gêneros diferentes entre as duas línguas em questão. No caso do ensino da língua espanhola para brasileiros estas palavras costumam apresentar-se como um problema em seu processo de aprendizagem, sobretudo nas habilidades de produção oral e escrita. Ao produzir seus enunciados em língua espanhola, o aprendiz brasileiro com frequência se equivoca no uso do gênero dos substantivos. Será selecionada uma amostragem de unidades léxicas heterogênicas de um corpus composto por gêneros textuais veiculados nos livros didáticos de espanhol, especificamente as três coleções do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) 2011. No decorrer do trabalho será realizada uma revisão bibliográfica sobre a Lexicografia Bilíngue e a Lexicografia Pedagógica com o objetivo de analisar se a forma como estas palavras estão apresentadas e organizadas na obra auxilia na produção de texto em língua espanhola. Pretendemos, com esta análise, refletir sobre como está apresentada a informação gramatical relativa ao gênero e se desta maneira contribui para o processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

## **O ensino de um habitus tradutório: uma proposta de exploração pedagógica com base em corpus da prática profissional do tradutor**

Talita Serpa

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Diva Cardoso de Camargo

Com o objetivo de observar o comportamento linguístico e social (habitus) no âmbito da prática tradutória na direção português ↔ inglês, principalmente no que concerne ao uso de termos marcados (brasileirismos); e, a fim de fornecer subsídios para uma exploração pedagógica da formação do habitus de tradutores aprendizes, procederemos a compilação de um corpus paralelo composto pela obra *Maíra* (1978), de autoria de Darcy Ribeiro; e pela respectiva tradução, realizada por Goodland & Colchie. Também nos valeremos dos glossários bilíngues de *Antropologia da Civilização* (2012), produzidos com base em duas obras ensaísticas do mesmo autor, de modo a cruzarmos os dados e observarmos coocorrências de opções tradutórias, as quais podem representar um conjunto de habilidades passível de ser ordenado em um modelo de ensino. Para tanto, apoiar-nos-emos na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2007),

adotando o arcabouço dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2010) e, em parte, da Terminologia (BARROS, 2004; FAULSTICH, 2000). Procuraremos ainda associar as propostas da Sociologia da Tradução (SIMEONI, 1998; GOUANVIC, 2002, 2005), bem como o conceito de habitus (BOURDIEU, 1980, 1982; PERRENOUD, 2001; TARDIF, 2002), às discussões sobre o ensino de competências tradutórias (DIAZ FOUCHES, 1999; HURTADO ALBIR, 1993, 1995, 1999, 2000, 2001) e sobre o uso de corpora para formação de tradutores (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, 2005; ALVES, 2003; BERBER SARDINHA, 2010; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 2008, 2009). Quanto à metodologia, utilizaremos o programa WordSmith Tools, o qual nos proporcionará os recursos para o levantamento e a exploração dos dados. Desse modo, tomaremos por hipótese que a observação reflexiva sobre o exercício da tradução de brasileirismos por tradutores profissionais, por meio da Linguística de Corpus, permitir-nos-á elaborar uma proposta de ensino do habitus tradutório com base nos preceitos da Pedagogia da Tradução.

### **Um estudo da terminologia de certidões de nascimento: elaboração de glossário bilíngue português-francês direcionado a tradutores juramentados**

Tatiane Ramazzini Catharino  
(Mestranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Lidia Almeida Barros

A pesquisa ora em apreciação se insere em um projeto maior, o LexTraJu II – *O léxico da tradução juramentada II*, coordenado pela Profa. Dra. Lidia Almeida Barros, e tem como principal objetivo proceder a um estudo da terminologia em português e em francês presente em certidões de nascimento, considerando a importância desse documento para a sociedade e sua crescente demanda para estadas em outro país. Este trabalho visa ainda contribuir com o trabalho dos tradutores públicos e intérpretes comerciais, por meio da elaboração de um glossário bilíngue português-francês de termos oriundos de certidões de nascimento, tendo em vista que são escassos os materiais terminológicos disponíveis para esses profissionais, o que prejudica a eficácia da tarefa tradutória. Adotamos como subsídio teórico-metodológico a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), sistematizada por Maria Teresa Cabré (1999), e a proposta de Dubuc (1992), utilizada para determinar os graus de equivalência terminológica. A partir de um conjunto terminológico em português obtido em pesquisa anterior de Iniciação Científica, procedemos ao estabelecimento das equivalências terminológicas em francês. Os dados terminológicos de cada termo encontrado e do seu equivalente foram inseridos em fichas terminológicas, compostas de categoria gramatical, organização morfossintática e léxico-semântica, definição, contexto de uso, variante e informações complementares. Esses dados serão também armazenados na plataforma E-terms, adotada pela equipe do projeto LexTraJu II. O levantamento e estudo do conjunto de termos foram feitos com base em um corpus de certidões de nascimento, que nos foi de grande utilidade no que tange à busca dos contextos de uso. As análises oriundas dos dados obtidos em nosso glossário proporcionarão resultados sobre equivalências, variantes, organização morfossintática e lexicosseântica das unidades terminológicas e um estudo comparado do perfil linguístico e sociolinguístico

dos termos analisados. Esperamos assim contribuir para o trabalho dos tradutores e para o desenvolvimento dos estudos em Terminologia.

## **O estatuto prosódico dos pronomes clíticos nas cantigas religiosas e profanas do Português Arcaico**

Tauanne Tainá Amaral  
(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

O objetivo deste trabalho é apresentar o direcionamento da adjunção de clíticos fonológicos no Português Arcaico (daqui em diante, PA) a partir das cantigas galego-portuguesas: as cantigas religiosas (Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o rei Sábio) e as cantigas profanas (cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer). Através de um levantamento e de uma análise comparativa a respeito da cliticização prosódica dos pronomes clíticos nesse corpus do PA, pretendemos chegar à determinação do direcionamento da cliticização e a pistas da formação de constituintes prosódicos maiores, especificamente o grupo clítico, considerando-se a estrutura sintática dos enunciados e o direcionamento da cliticização sintática. Além disso, também pretendemos estudar a possível relação entre o material linguístico existente entre o pronome oblíquo clítico e sua palavra hospedeira. A partir de um corpus ainda pouco explorado (sobretudo quanto a temas linguísticos – cf. Snow, 1987, p. 478-480; Massini-Cagliari, 2005, p. 24-26), pretende-se contribuir para o aprofundamento do conhecimento da história da prosódia do português no período de seu reconhecimento como língua “independente” do latim, investigando o seguinte tema: a constituição de constituintes prosódicos (pós-sintáticos) maiores do que a palavra. Como a origem e a evolução de fenômenos prosódicos do Português ainda são um dos pontos mais inexplorados da história da nossa língua, as descrições dos fenômenos prosódicos e de sua relação com processos segmentais de um período passado dessa língua (no caso, o PA) constituem uma contribuição relevante, no sentido de elucidar mais profundamente a história da Língua Portuguesa. O embasamento teórico para a análise é dado pelos modelos fonológicos não-lineares, sobretudo o modelo prosódico (SELKIRK, 1980, 1984; NESPOR, VOGEL, 1986).

## **A Lexicografia e o uso do dicionário na sala de aula de Espanhol como língua estrangeira: um olhar sobre a formação docente**

Thaís de Mendonça Faria  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação docente com ênfase no uso do dicionário e na disciplina *Lexicografia*. Para tanto, aplicamos dois questionários e ofertamos um curso intitulado “Lexicografia Pedagógica: Teoria e Prática” para alunos do 2º, 3º e 4º anos de Letras com habilitação Português/Espanhol da Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- Campus de Araraquara, no qual discutimos sobre alguns

conceitos de Lexicografia, refletimos sobre esta teoria a partir de atividades, bem como cada futuro professor foi convidado a criar, ao final do curso, sua própria atividade, além de aplicá-la e discuti-la com seus companheiros de estudo. Todo este trajeto teve como intuito evidenciar que a disciplina *Lexicografia/Lexicologia* tem importante papel na formação destes futuros professores de línguas. Ademais, nos dispomos a discutir e refletir sobre o uso do dicionário em sala de aula, por isso retratamos o futuro professor nesta pesquisa como professor em formação reflexivo, já que entendemos que, neste contexto, o graduando refletiu sobre sua formação e sobre o que poderá constituir sua futura prática didática.

## **Os advérbios em –mente: um estudo comparativo do estatuto prosódico dessas formas em português arcaico e português brasileiro**

Thais Holanda de Abreu

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

Este trabalho tem o intuito de realizar um estudo comparativo das formas adverbiais em –*mente* em duas sincronias da língua portuguesa - Português Arcaico (PA), século XIII, e Português Brasileiro (PB) atual, a fim de observar e descrever possíveis mudanças com relação ao estatuto prosódico dessas formas. Deve-se ressaltar que este trabalho não se trata de um estudo de cunho sociovariacionista, uma vez que não é feito um estudo quantitativo das formas encontradas, mas sim qualitativo entre as formas da mesma palavra em períodos diferentes do Português. Sendo assim, são comparados dados qualitativamente e não corpora, dadas as especificidades de cada um destes. Para o desenvolvimento deste estudo, elegeram-se como corpus de pesquisa do PA as cantigas medievais galego-portuguesas remanescentes, das quais fazem parte as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como Cantigas de Santa Maria (CSM), e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Por outro lado, elegeu-se como corpus de estudo do PB um recorte do banco de dados do Corpus Online do Português, elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University. Por meio da coleta dos advérbios em –*mente* no corpora e considerando a teoria da Fonologia Prosódica, podemos descrever o estatuto prosódico das formas adverbiais em –*mente* como compostas (um acento lexical e um secundário) tanto em PA como em PB, uma vez que tais advérbios podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” –*mente*. Portanto, cada uma das partes pode ser considerada uma palavra fonológica distinta.

## **Uma investigação funcional do verbo modal “deber” no espanhol falado peninsular**

Vanessa Querino Durigon  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Sandra Denise Gasparini-Bastos

Neste trabalho, procuraremos contribuir com os estudos funcionalistas de modalidade por meio da descrição do verbo modal “deber” no espanhol peninsular, sendo considerados e explicados os fatores intervenientes na interpretação deste modal. Para fundamentar nossa análise, tal tema será abordado por uma perspectiva sincrônica da linguagem, em que se considera o contexto de ocorrência do verbo para avaliar os efeitos de sentidos associados a seu emprego, mais especificamente dentro da classificação de modalidade proposta por Hengeveld (2004), parcialmente retomada por Hengeveld e Mackenzie (2008). Essa escolha se justifica pelo fato de que o estudo da modalidade necessitada de um aparato que lide com as situações comunicativas reais da língua, além das estruturas linguísticas, e, ainda, que reconheça que a modalidade não é uma categoria única e coerente. Dentro dessa perspectiva, Hengeveld (2004) sugere a existência de dois critérios principais para se classificar as modalidades: alvo da avaliação e domínio semântico em que a avaliação é realizada. Por alvo da avaliação, entende-se a parte do enunciado que é modalizada, e a modalidade pode ser classificada como orientada para o participante, para o evento e para a proposição. Por domínio semântico, entende-se o tipo de modalidade, que pode ser classificada como facultativa, deôntica, volitiva, epistêmica e evidencial. Acreditamos também ser necessário investigar, com base na proposta de Olbertz e Gasparini-Bastos (2013) para a distinção entre modalidade deôntica objetiva e subjetiva, os elementos gramaticais que distinguem uma leitura deôntica subjetiva de uma objetiva para o verbo modal “deber”, bem como ser necessário discutir sobre o estatuto de auxiliaridade verbal (Olbertz, 1998). As amostras de investigação serão extraídas do *cópus* pertencente ao projeto PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América).

# PAINÉIS



## **Percepção de fala e ortografia de crianças em ensino fundamental**

Ana Candida Schier Martins Lopes  
(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)  
Orientador: Lourenço Chacon

A Fonoaudiologia, na sua constituição enquanto ciência, vem recebendo, em sua trajetória, contribuições de campos de conhecimento como a Medicina, a Educação, a Linguística e a Psicologia. No que concerne à linguagem, em seu modo de enunciação escrito, resultam dessas contribuições abordagens teórico-metodológicas bastante diferenciadas. Nota-se, contudo, nos trabalhos que se voltam para a escrita infantil, especificamente no que concerne a ortografia, muito pouca, ou quase nenhuma, preocupação para com a própria constituição linguística da escrita, sobretudo para com a importância que adquirem, na ortografia, os aspectos fonético-fonológicos da linguagem. Nesse sentido, pesquisadores (linguistas e fonoaudiólogos) do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a linguagem (GPEL/CNPq – UNESP) têm chamado a atenção para a importância desses aspectos fonético-fonológicos na aquisição da escrita, sobretudo na fase inicial. Visando reforçar essa importância, duas questões fundamentais norteiam este trabalho: (1) de que modo se configuram aspectos de percepção de fala e de ortografia de escolares do 1º ao 5º anos de ensino fundamental? (2) em que medida alterações de ortografia desses escolares apresentariam relações com padrões de percepção de fala? A coleta de dados de percepção auditiva será com base no Instrumento de Avaliação da Percepção de Fala (PERCEFAL), com o uso do software Perceval. Já a coleta de dados de ortografia será feita por meio de um ditado com apoio em figuras das mesmas palavras que compõem o instrumento PERCEFAL. Duas hipóteses nortearão o desenvolvimento desta investigação: (a) a de que haverá maior índice de acertos nas provas de percepção de fala do que na de ortografia; e (b) a de que não haverá relação direta entre padrões de percepção de fala e alterações de ortografia.

## **O ensino do PLE para hispanofalantes: em busca de uma pedagogia para interferências linguísticas**

Ana María del Pilar  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista OEA-GCUB)  
Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha

O tema de pesquisa é "O ensino do PLE para hispanofalantes: em busca de uma pedagogia para interferências linguísticas". Abarcam-se as interferências linguísticas entendendo-as como fontes constantes de erros sistemáticos na aprendizagem da língua portuguesa. Essas interferências se classificam em sintáticas, fonéticas, morfológicas e semânticas. Assim mesmo, enfocara-se estudar a pedagogia empregada para o ensino do português quando se apresentarem estas interferências, ou seja, encontrar os métodos e técnicas ideais para estes casos. O objetivo do estudo justifica-se porque graças ao surgimento do MERCOSUR, está aumentando o interesse pela aprendizagem do português nos países que pertencem a este bloco comercial, portanto, é fundamental para os demais países aprender a língua portuguesa pois é a chave para manter relações com os lusófonos de Latino América. Por conseguinte, o objetivo deste estudo é lidar

com as interferências linguísticas durante os processos de aprendizagem do PLE entendendo que o aluno hispanofalante está exposto a um conflito contínuo entre as regras e hábitos adquiridos na sua própria língua. Geralmente, é considerado que o português e o espanhol apresentam um grau de semelhança nos campos sintáticos, fonéticos, morfológicos e semânticos. No entanto, existem diferenças que originam interferências linguísticas na aprendizagem do português. Portanto, através de uma análise das interferências surgidas durante a aprendizagem do PLE baseando-se nos cinco processos centrais de Selinker sobre a Interlíngua (transferência linguística, transferência de instrução, estratégias de aprendizagem, estratégias de comunicação e hipergeneralização), proporcionaram-se dados sobre o estado de conhecimento da língua estrangeira do aluno hispanofalante para poder melhorar a aprendizagem e reduzir os desvios das normas sintáticas, fonéticas, morfológicas e semânticas. Assim mesmo, contrastaram-se pesquisas que enfocaram-se nas diferenças e semelhanças das estruturas do português e o espanhol, as quais darão apoio ao docente para elaborar uma estratégia de lidar com ditas interferências linguísticas.

### **Editoriais de jornais: confirmação de estabilidade da escrita?**

Ana Maria Macedo  
(Doutoranda UNESP)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a escrita de editoriais de jornais buscando apresentar a escrita como lócus em que a variação se faz presente, uma vez que, como objeto linguístico-histórico, inscreve em sua materialidade o contexto sócio-histórico em que é produzido. Pretendemos, por um lado, observar a escrita em espaços discursivos de dizer, a imprensa, que historicamente – ao menos enquanto imaginário – procura preservar nos textos a configuração sintático-semântica preconizada pela tradição. Esta proposta parte da ideia de que, como artefato cultural, a escrita poderia apresentar, em sua materialidade linguística, os efeitos associados às condições de produção. O estudo do texto jornalístico liga-se ao fato de a escrita não poder ser pensada fora do contexto social em que foi produzida, logo parece pertinente – ao situá-la num contexto de socialização e democratização da escrita pelo ensino – estudar uma instituição que historicamente teria como uma de suas funções preservar e transmitir a escrita seguindo as rígidas regras da textualização pela escrita. Não se pode esquecer que a língua se adapta à situação social e a imprensa poderia contribuir para moldar e referendar alguns costumes, ao mesmo tempo em que se apresenta como legítimo bastião da tradição ocidental de escrita, guardiã e reprodutora do que é descrito como código escrito.

## **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por "aunque" em dados do espanhol peninsular**

Beatriz Goaveia Garcia Parra  
(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Sandra Denise Gasparini Bastos

Para o funcionalismo, a língua é um instrumento de interação social e, por isso, sua organização estrutural está vinculada às funções comunicativas que encerra. Dessa forma, Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem um modelo de análise que parte da intenção comunicativa do falante até a articulação das formas linguísticas, segmentando o processo de produção linguística em níveis, cada qual hierarquicamente organizado em camadas. No caso dos enunciados concessivos, definidos por Quirk et al (1985) como aqueles que indicam que a situação expressa na oração principal é contrária à expectativa gerada à luz do que é dito na oração concessiva, Hengeveld e Mackenzie (2008) postulam que esta relação se configura nas camadas mais altas dos níveis Interpessoal e Representacional. Assim, o presente estudo tem por finalidade descrever as orações concessivas introduzidas pela conjunção “aunque” presente em textos orais e escritos do espanhol peninsular, à luz da teoria da Gramática Discursivo-Funcional, a fim de verificar em quais níveis e camadas tais orações ocorrem e quais são as propriedades discursivas, morfossintáticas e fonológicas que caracterizam esses usos. Para tanto, utilizaremos dois tipos de cópús: o primeiro corresponde às amostras de fala das cidades de Granada e Valencia, pertencentes ao projeto PRESEEA (“Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América”), enquanto o segundo consiste em uma coletânea de editoriais publicados em meio online pelo jornal “El país”. Como fatores de análise, consideraremos: as camadas de atuação das orações concessivas; seus modos verbais; as posições por elas ocupadas; as relações de factualidade que expressam; e a presença ou ausência de polaridade nesses enunciados. Por meio deste projeto, pretende-se contribuir para a ampliação dos estudos na área de Análise Linguística segundo a Gramática Discursivo-Funcional, bem como fornecer uma descrição das orações concessivas em língua espanhola que poderá auxiliar futuras pesquisas.

## **Os elementos coesivos na construção de orações compostas e/ou complexas voltados à produção textual em língua espanhola**

Bruno Vituzzo Matheus  
(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientador: Celso Fernando Rocha

A presente pesquisa visa desenvolver reflexões teórico-metodológicas sobre o comportamento de alguns conectores da língua espanhola em produções textuais. Pretende-se, a partir da análise de algumas dessas, descrever e refletir a utilização dos conectores, no nível sintático, e também verificar possíveis comportamentos semânticos no que concerne o resultado da construção dos possíveis períodos compostos. A seleção dos conectores que deverão compor o objeto desta pesquisa parte da análise de um corpus composto por diferentes gêneros textuais desenvolvidos por alunos de graduação

em Letras de uma universidade pública brasileira. Na primeira fase da pesquisa, desenvolveremos leituras de obras que se referem ao contexto sintático e pragmático dos conectores a fim de compreender o processo de construção das orações compostas do espanhol, bem como seus contextos de uso. Em seguida, aplicaremos a teoria estudada na análise do tratamento dado aos elementos coesivos em produções textuais e verificaremos se o contexto de uso faz jus ao conteúdo adquirido a partir das leituras dos manuais sintáticos. Selecionaremos no corpus citado as formas mais recorrentes dos conectores em espanhol a serem descritas e analisadas. De posse dessa lista, conforme já mencionado, faremos uma comparação com a fundamentação teórica com o objetivo de verificar se o uso dado a eles nas produções textuais coincide com os presentes nos manuais sintáticos.

## **Uma reflexão enunciativa sobre o ensino da marca “como”**

Camila Arndt Wamser

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Letícia Marcondes Rezende

Nossa pesquisa consiste numa ampliação do tema estudado no mestrado. Temos o objetivo de comprovar nossa tese de que o ensino por meio das atividades epilinguísticas é mais relevante e interessante que o ensino pautado na memorização das regras gramaticais. Trabalharemos, agora, com duas turmas do nono ano do ensino fundamental da rede estadual de ensino da cidade de Caçador/SC. São também objetivos da pesquisa: determinar as operações e processos linguísticos desencadeados pela marca “como”; identificar a ausência do trabalho reflexivo nas atividades tradicionais de interpretação de texto, do ensino das conjunções e do período composto, especificamente no que se refere à marca “como”; elaborar um modelo de aula que possa servir de parâmetro para o ensino por meio das atividades epilinguísticas. Um modelo que contemple o ensino da norma gramatical e a reflexão metalinguística crítica dos alunos diante dos fenômenos da significação da linguagem. Nossa pesquisa é dividida em duas etapas, a primeira, de análise dos enunciados e um trabalho prático com os alunos. A segunda, de comparação do desenvolvimento metalinguístico dos alunos nas duas metodologias. Numa turma utilizaremos as atividades epilinguísticas no ensino das operações desencadeadas pela marca “como”. Noutra analisaremos a metodologia utilizada no ensino tido como tradicional, ou seja, pautado pelo ensino da norma, suas classificações e regras. Dessa forma poderemos comprovar que o ensino por meio das atividades epilinguísticas é mais relevante e significativo.

## **Inglês para fins específicos: investigações de itens lexicais e gramaticais em corpora de enfermagem**

Camilo Augusto Giamatei Esteluti

(Mestrando IBILCE/UNESP)

Orientadora: Paula Tavares Pinto

Este trabalho visa a apresentar e discutir uma proposta de investigação de traduções de resumos de Enfermagem recorrendo ao arcabouço teórico dos Estudos da Tradução

baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996, 2000), da Linguística de Corpus (Sardinha, 2004; Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001) e da Terminologia (Aubert, 1996; Barros, 2004; Krieger e Finatto, 2004; Delgado, Finatto e Perna, 2010). O estudo objetiva uma análise que consiste na identificação de itens colocacionais e coligacionais dentro do contexto de uma palavra ou expressão, levantamento o qual se dará por meio de resumos e abstracts de artigos científicos da área da Enfermagem coletados de periódicos on-line. Nessa investigação será utilizado um corpus paralelo, composto por textos originais e respectivas traduções, o que torna o processo de identificação de padrões nas duas línguas mais enriquecedor, pois minimizará, por exemplo, a dependência da intuição de um analista. O passo seguinte, sugerido por Tognini-Bonelli (2001), tem relação com o processo de decodificação e codificação em outra língua. Com a ajuda de corpora comparáveis nas duas línguas, o aluno de Enfermagem terá acesso aos termos e padrões de sua área como são empregados, na língua de partida (português) e na língua de chegada (inglês), dentro de um contexto de uso, o que possibilitará uma escolha mais adequada do termo equivalente para sua tradução e/ou confecção de seu abstract, baseando-se em evidências reais de uso em ambas as línguas. Nos procedimentos para a compilação dos dois corpora mencionados, os resumos/abstracts coletados serão processados pelo software WordSmith Tools a fim de identificarmos os padrões lexicais e gramaticais da área de Enfermagem nas duas línguas. Para tanto, utilizaremos três aplicativos do programa – WordList, KeyWords e Concord. A partir dos resultados, elaboraremos um material de ensino de língua inglesa com fins específicos (ESP) para ser usado com alunos do curso de Enfermagem.

## **Discurso e ideologia em *Orgulho e Preconceito***

Catharine Piai de Mattos

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

Apesar da distância entre os séculos XIX e XXI, vários filmes e minisséries foram produzidos, em sua maioria, no século XXI, a partir da obra da escritora Jane Austen, *Orgulho e Preconceito* (1813). Partindo dessa retomada constante de uma obra escrita há 200 anos, propõe-se uma pesquisa cuja finalidade é, a partir da perspectiva bakhtiniana, analisar discursos presentes em cenas do filme *Orgulho e Preconceito*, dirigido por Joe. A finalidade é destacar se a diferença sócio-histórica modifica as ideologias refratadas na obra, assinalando as diferenças ideológicas entre os gêneros feminino e masculino. Ou seja, é a partir da filosofia da linguagem que se pretende realizar uma comparação entre valores sociais do século XIX e do século XXI, especificamente, entre os valores presentes no filme *Orgulho e Preconceito* e os refratados pelos discursos da obra literária. Assim, analisam-se os discursos selecionados de ambas as obras, verificando-se as ideologias refratadas de cada momento sócio-histórico e a relação que cada obra estabelece com seu destinatário. Para compreender a possível mudança ideológica, deve-se considerar que qualquer obra, criada com base em um romance, é uma nova obra. Parte-se do pressuposto de que a obra de Jane Austen foi desenvolvida a partir de seus valores (em oposição aos valores predominantes na época), a partir de sua ancoragem sócio-histórica, a partir de sua própria bagagem cultural e para o tipo de leitor de sua época, enquanto que o filme dirigido por Joe Wright é produzido sob outras condições; tratando-se de filmes, acrescenta-se que estes são construídos por uma equipe cinematográfica, em que o

conceito de autoria se torna mais complexo. Sendo assim, seria impossível produzir uma “adaptação” do livro, tanto pela modificação de linguagens de composição quanto por sua autoria e ancoragem sócio-histórica.

## **A tradução de fraseologismos de baixa dedutibilidade metafórica: desafios ao tradutor**

Eloísa Moriel Valença  
(Mestranda IBILC/UNESP – Bolsista FAPESP)  
Orientadora: Marilei Amadeu Sabino

Este trabalho pretende apresentar, analisar e traduzir alguns fraseologismos que possuem baixa dedutibilidade metafórica do italiano para o português. Por fraseologismos de baixa dedutibilidade, entendemos as combinações metafóricas cujo material semântico não auxilia nem fornece pistas para a tradução na língua alvo ou língua de chegada, no nosso caso o português do Brasil. Nossa pesquisa limitar-se-á ao estudo dos fraseologismos conhecidos por Provérbios e Expressões Idiomáticas Tomando como base a teoria das Metáforas Conceptuais de Lakoff e Johnson (1980) e a teoria da Universalidade e Variação das metáforas de Kövecses (2005), procuramos primeiramente verificar a existência de fraseologismos potencialmente “universais”, que existam em diversas línguas como o inglês, o francês, o espanhol, o italiano, e o português do Brasil. Posteriormente, enfocamos os fraseologismos que por conterem elementos culturais (elementos históricos, geográficos, religiosos, mitológicos, meteorológicos/temporais) ou mesmo elementos linguísticos que são típicos ou significativos apenas na língua fonte ou língua de origem (no nosso caso, no italiano) são de baixa dedutibilidade, uma vez que é difícil recuperar esses elementos na língua alvo. Em alguns casos a cultura de partida e a cultura de chegada reconhecem um fraseologismo de alta dedutibilidade por compartilharem do mesmo fato que lhe deu origem. Temos, por exemplo, a EI “colpire il tallone d’Achille”, que pode ser traduzida literalmente pela expressão “atingir o calcanhar de Aquiles”, mantendo a mesma estrutura sintática e semântica, uma vez que significa “atingir o ponto fraco de alguém”. Em contraposição a essas expressões facilmente traduzíveis, embora de compreensão complexa por sua origem ser mitológica, temos aquelas EIs cuja atribuição de tradução representa verdadeiros desafios à tarefa do tradutor, esse será o nosso foco.

## **A inter-relação entre crenças, emoções e identidades na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa de uma universidade federal do Estado de Goiás**

Fabiano Silvestre Ramos  
(Doutorando IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Maria Helena Vieira Abrahão

Falar sobre emoções em um trabalho acadêmico, em Linguística Aplicada, até pouco tempo atrás era algo impensado. Vivemos em uma sociedade que prioriza o lado racional do ser humano. Atualmente, entretanto, essa variável passou a ser considerada

nos estudos sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira, bem como naqueles referentes à formação de professores de línguas (ARAGÃO, 2011; 2007; BARCELOS, 2013; COELHO, 2011). O objetivo geral deste projeto é investigar a inter-relação entre as emoções vivenciadas por professores de língua em formação, na disciplina Estágio Supervisionado, de uma universidade federal do estado de Goiás, suas crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem e a negociação de identidades profissionais dos participantes. Para tanto, farei uso dos seguintes instrumentos de geração de dados: entrevistas, narrativas, grupo focal e emotions diary (Sutton e Whealtley, 2003). Os dados serão analisados de acordo com os parâmetros da pesquisa qualitativa propostos por Patton (1990) e Richards (2003). Compreendo emoções a partir da perspectiva sociocultural, que as definem como funções psicológicas superiores, sendo, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições. Devem, assim, ser compreendidas em relação ao modo como influenciam e modificam o comportamento humano em um determinado contexto. Seriam, assim, formadas a partir de condições histórico-sociais. (VIGOSTKI, 2004; MACHADO, FACCI e BARROCO, 2011). Outro conceito utilizado é o de identidades, entendidas como uma gama de características construídas socioculturalmente através do discurso, que, segundo Fabrício e Moita Lopes (2008), classificariam o sujeito a partir de diferentes indicadores, tais como sexualidade, gênero, raça, idade, etc.

### **Leitura e produção de texto na internet: estudos sobre os gêneros do discurso no site [www.papodehomem.com.br](http://www.papodehomem.com.br)**

Felipe Sousa de Andrade  
(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

O trabalho proposto volta-se para o âmbito da escrita e da leitura na internet – focalizando um público majoritariamente adulto – e para a relativa estabilidade dos gêneros discursivos. Essas duas questões são consideradas tendo como corpus o site [www.papodehomem.com.br](http://www.papodehomem.com.br). O objetivo da pesquisa é analisar como os sujeitos se relacionam com novas práticas de escrita e de leitura no âmbito digital e, além disso, se essas práticas representam um discurso à margem do discurso escolar (no site, inclusive, há espaço para o discurso sobre a leitura e a escrita). Para isso, utilizar-nos-emos como base teórica, trabalhos desenvolvidos pelo círculo de Bakhtin e por estudiosos desse círculo; trabalhos esses que concernem à relação dialógica dos enunciados. Assim, tomamos os gêneros do discurso como relativamente estáveis (BAKHTIN, 1997), materializados em enunciados que são sempre uma resposta a outros enunciados. A relativa estabilidade dos gêneros, entre outros aspectos, permite a ressignificação do enunciado: este, tendo em conta os sujeitos do discurso, é produzido sob os valores de uma determinada cultura, história e sociedade que lhe dão novo sentido a cada momento de sua enunciação. A pesquisa é qualitativa; o procedimento metodológico principal é estabelecer diálogo entre conjuntos de textos e extrair do cotejamento recorrências e singularidades significativas, considerando-se o objetivo proposto. A postura do analista é de compreensão responsiva, em interpretação do corpus. A análise pretende mobilizar, em especial, os conceitos de diálogo, gênero do discurso, enunciado concreto, alteridade, significação e tema.

## **História e mudança: os diferentes usos de “tanto” sob o olhar da gramaticalização**

Flávia Cambi Alves

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Sanderléia Roberta Longhin

O objetivo deste trabalho é descrever aspectos de uso e história de construções baseadas no item “tanto” do português brasileiro, priorizando as construções envolvidas em processos de gramaticalização, tais como “portanto”, “no entanto”, “entretanto”, “contanto (que)”, “tanto que”, “tanto quanto”, que constituem um canal de derivação bastante produtivo na língua. Essa diversidade de usos sugere mudança linguística, sugere que tanto tem predisposição à mudança, provavelmente em razão de suas propriedades formais e semânticas de origem e em razão dos diferentes contextos de uso. A justificativa e relevância deste projeto estão na investigação das possíveis relações de derivação entre esses vários usos, com a descrição dos contextos que condicionaram as reinterpretações categoriais e as alterações semânticas. A expectativa é que usos menos gramaticais alimentem os usos mais gramaticais. Com o levantamento preliminar do corpus feito nos estágios iniciais deste trabalho, ficou evidente que “tanto”, em suas diversas derivações, assume diferentes categorias relacionadas a diferentes sentidos. Para esta exposição, no entanto, selecionamos apenas o padrão contrastivo. Partindo do pressuposto de que existe uma correlação entre os esquemas de junção e a tradição discursiva em que o texto se insere (Kabatek, 2006), no sentido de que a tradição condiciona o uso de determinadas construções linguísticas, a análise será feita a partir de enunciados extraídos de um conjunto de textos, todos oriundos do estado de São Paulo, de tipologia diversa e datados do século XVIII e XIX, que fundamentam as pesquisas do projeto temático de História do Português Paulista (PHPP), com o qual este projeto pretende contribuir.

## **Articulação de cláusulas na língua guajá (família tupi-guarani)**

Flávia de Freitas Berto

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Angélica Terezinha do Carmo Rodrigues

Os Guajá (conhecidos também como Awá-Guajá ou Awá) vivem atualmente no extremo oeste do estado do Maranhão, na região das bacias dos rios Gurupi, Turiaçu e Pindaré. Ocupam as Terras Indígenas Alto Turiaçu, Awá, Caru e Araribóia, onde se encontram grupos aldeados e isolados. Os Guajá, como diversos outros grupos indígenas, referem-se a si mesmos como *awá*, ‘humano’, e hoje são cerca de 365 pessoas, de acordo com dados de 2012 do Siasi/Sesai (ISA, 2013). A língua guajá faz parte do subgrupo VIII da família tupi-guarani (JENSEN, 1999; RODRIGUES, 1985). Em sua tese, Magalhães (2007, p.257-279) classifica as cláusulas complexas em Guajá em coordenadas e subordinadas. Pretendemos analisar o processo de articulação de cláusulas na língua guajá, partindo da ideia de que, além dos conceitos tradicionais que



estabelecem uma distinção entre as cláusulas complexas em coordenadas e subordinadas, uma análise translinguística deve levar em conta o grau de integralização das cláusulas dentro de um continuum. Para isso, partiremos das abordagens apresentadas por Cristofaro (2003) Croft (2001), Lehmann (1988), Van Valin (1984), entre outros. Assim, além de contribuir com os estudos que partem de um referencial teórico Tipológico-Funcional, rediscutindo a classificação e o modo como as cláusulas complexas se articulam na língua guajá, pretendemos comparar os dados e análises por nós realizados com o dados e análises dos autores mencionados. É necessário ainda ressaltar a relevância da realização de descrições e análises criteriosas de uma língua minoritária, cujos falantes estão sob constante ameaça de perda do seu território, meios de vida e patrimônio cultural, incluída aí a sua língua. Dessa maneira, essa pesquisa pretende, ao descrever aspectos do Guajá, auxiliar pesquisadores e outros profissionais a desenvolver materiais a serem utilizados pelos Guajá, além de ser uma maneira de documentar o uso da língua.

## **Reflexões sobre o modo dos mais velhos ao definir a fauna e a flora no sudeste de Goiás**

Gabriela Guimarães Jeronimo

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Neste trabalho, apresentaremos as reflexões iniciais advindas das discussões concernentes à pesquisa de doutorado (vinculada ao programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – UNESP/Araraquara (FCLAr) e financiada pela CAPES) intitulada “O processo definicional no campo lexical da fauna e da flora no falar de velhos goianos no sudeste do estado de Goiás”. Pretendemos investigar o processo definicional utilizado pelas senhoras e senhores que residem na região sudeste do estado de Goiás ao descreverem elementos da fauna e da flora a eles circunscrita, pois muito do método utilizado para definir e categorizar o real, presente em obras lexicográficas e não lexicográficas há séculos, ainda pode ser encontrado hoje, na fala dos mais velhos, o que pretendemos mostrar através da pesquisa de campo por meio da gravação de entrevistas com os sujeitos selecionados para pesquisa. Como fundamentação teórica, nos serviremos das discussões em torno da conceituação do léxico, assim como de sua relação intrínseca com a cultura, sobre a influência da ação do tempo nos aspectos culturais e linguísticos de uma comunidade, especificamente em torno do processo de enraizamento. Utilizaremos também os estudos destinados à teoria dos campos léxicos, como também àqueles que se puseram a analisar o modo de definição de obras lexicográficas e não lexicográficas entre os séculos XVI e XVIII. Dessa forma, acreditamos que através do aparato teórico do qual nos serviremos, conseguiremos alcançar nossos objetivos e, através da realização do estudo sobre o processo definicional utilizado pelas senhoras e senhores que residem na região sudeste de Goiás, poderemos contribuir para os estudos feitos na área de Lexicologia e Lexicografia.

## **Bilinguismo (literário) como condição de escrita: sujeitos em correspondências de línguas**

Gabriela Oliveira da Silva  
(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Solange Aranha

Co-orientadora: Maria Angélica Deângeli

A presente pesquisa objetiva refletir sobre a problemática da identidade vinculada à questão da língua estrangeira e analisar as considerações sobre bilinguismo no âmbito da Linguística Aplicada. As questões referentes à globalização e a imposição de uma língua sobre outra fizeram com que a problemática da diferença emergisse como fenômeno relevante nos estudos da linguagem. Neste cenário, julgamos necessário repensar a concepção tradicional de bilinguismo e tencionamos estudar como as questões relativas à constituição identitária do sujeito estão intimamente ligadas ao problema da língua. Com o intuito de elaborar uma reflexão nos e para os estudos da linguagem em um viés que prima e questiona, sobretudo, a noção de identidade, este trabalho se propõe a investigar, a partir dos estudos de Stuart Hall (1992/2000), de Christine Revuz (1998) e de Charles Melman (1992), entre outros, uma obra que problematiza a situação do sujeito bilíngue a partir de sua condição de exílio (geográfico). Trata-se da coletânea epistolar intitulada “Lettres Parisiennes: histoires d’exil”, das escritoras Nancy Huston e Leïla Sebbar. De modo específico, pretende-se elaborar uma reflexão sobre a noção de “bilinguismo” e seus possíveis deslocamentos e verificar a possível existência de um “bilinguismo literário”, evidenciando suas particularidades. Esperamos contribuir com os estudos sobre as questões identitárias vinculadas à problemática da língua, mais especificamente aos fenômenos ligados ao bilinguismo, assim como divulgar os escritos de Nancy Huston e Leïla Sebbar.

## **Intersubjetividade em interações a distância e o desenvolvimento de competências do professor de línguas**

Gerson Rossi dos Santos

(Doutorando IBILCE/UNESP)

Orientador: Douglas Altamiro Consolo

Este estudo propõe conhecer o papel que desempenha a intersubjetividade no desenvolvimento de competências do professor de língua estrangeira em formação, um conceito mais frequente e amplamente explorado em antropologia e ciências sociais (MELTZOFF, 2007). Em estudos da linguagem e especialmente em Linguística Aplicada, áreas que ainda dispõem de poucos estudos nesse escopo, há consenso em reconhecer a relação entre a intersubjetividade e a interação como indissociável. A perspectiva da intersubjetividade compreende os interlocutores envolvidos em um ato comunicativo como sujeitos, ou como individualidades subjetivas, que transcendem o universo próprio do eu co-construindo com o outro um espaço de significação comum entre si (ZLATEV, no prelo; DURANTI, 2010; SAMBRE, 2012). Segundo Zlatev (op. cit), o uso da língua propriamente dito depende do estabelecimento da intersubjetividade na medida em que a língua é compreendida como uma faculdade social, que não se

constrói e não reside nos limites do indivíduo (p. 6). Estudos sobre a aprendizagem de línguas conduzidos por McCafferty (2002) e Mori e Hayashi (2006), entre outros, descrevem o emprego da gestualidade, como recurso de estabelecimento de intersubjetividade entre professores de língua estrangeira e seus alunos, como componente que propicia condições mais favoráveis de compreensibilidade e de aprendizagem da língua alvo. Alinhado a esse quadro teórico, este estudo recorre a gravações de interações, como principais instrumentos de análise de informações, por áudio e vídeo pelo computador, conforme descrito no projeto “Teletandem: Transculturalidade nas interações on-line em línguas estrangeiras por webcam” (TELLES, 2011) para conhecer a relação entre a intersubjetividade e o desenvolvimento de competências do professor de línguas em um cenário tecnológico, a fim de contribuir, entre outras ações, para o embasamento do EPPL - Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira – tal como proposto em Consolo (2009).

## **O fascínio pelo matador em série: delineamento de uma ordem discursiva a partir de "Dexter"**

Glaucia Mirian Silva Vaz

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Luciane de Paula

Considerando a exibição/recepção significativa, no Brasil, do seriado estadunidense *Dexter* (2006-2013) juntamente a outras séries exibidas em canais por assinatura como *The Following* (2013), *Hannibal* (2013), *Bates Motel* (2013) e de toda uma produção discursiva do criminoso como produto de consumo a partir do fascínio por matadores em série, especialmente em *Dexter* (tanto série televisiva quanto em sua publicidade), nos questionamos sobre o fato de que há um estereótipo do matador em série (serial killer) bastante comum nos Estados Unidos e que tem sido propagado no Brasil por meio (também) da exibição de séries e filmes. Partiremos de enunciados do seriado, bem como de sua publicidade para compreender o lugar do fascínio pelo matador em série na ficção dentro de uma ordem discursiva, visando, especificamente, a: analisar a constituição identitária do matador em série na ficção; compreender de que forma produtos de entretenimento fazem emergir determinados efeitos de sentido e não outros na constituição desse sujeito matador; e explicitar como o fascínio é construído e como desloca o matador do lugar exclusivamente de criminoso para outros lugares moralmente aceitáveis. Encontramos respaldo para nossa proposta no aparato teórico e metodológico da Análise do Discurso de linha francesa. De modo geral, analisaremos enunciados, pela perspectiva foucaultiana (e aqui tomamos imagens e formulações verbais como enunciados).

## **Alçamento de constituintes em posição argumental de sujeito sob perspectiva funcional**

Gustavo da Silva Andrade  
(Mestrando IBILCE/UNESP)

Orientador: Sebastião Carlos Leite Gonçalves

O alçamento de constituintes talvez seja um dos mais intrigantes fenômenos nas línguas naturais (SERDOBOL'SKAYA, 2008), razão que nos leva a oferecer, neste trabalho, uma descrição do alçamento de constituintes argumentais sujeitos da subordinada para a posição sujeito da matriz (ASS), no português brasileiro (PB), sob a perspectiva funcional. Com base na literatura, adotamos um conjunto de expedientes morfossintáticos (concordância ou não do constituinte alçado com os predicados matriz e/ou encaixado; presença de pronome cópia; tipo de conector entre matriz e encaixada), semânticos (semântica do predicado matriz; referencialidade e animacidade do constituinte alçado) e pragmáticos (topicalidade; status informacional do constituinte alçado). Em decorrência de nossa opção teórica, empreendemos a descrição do fenômeno de ASS com base em corpus empírico. Para o levantamento dos dados, recorreremos a amostras de fala do Banco de Dados IBORUNA. Indo ao encontro do que é proposto por Dik (1979), consideramos, também, que a posição dos constituintes é motivada por razões sintáticas, semânticas e pragmáticas, e, embora utilizemos o termo 'raising' (alçamento), o fenômeno não envolve uma transformação de uma configuração básica em outra derivada (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Relativamente ao PB, para o ASS, (i) não há ocorrências com pronome cópia; (ii) a redução oracional parece opcional; (iii) há uma série de ajustes morfossintáticos do constituinte alçado com os predicados matriz e encaixado e, por fim, (iv) quanto ao status informacional do constituinte alçado, há uma correlação do ASS a sintagmas nominais (SN) dados e inferíveis. Em 73% das ocorrências, os constituintes alçados representavam tópicos dados, em revelando a topicalidade como fator relevante para o alçamento do SN. (GIVÓN, 2001) Atestamos a suficiência dos parâmetros adotados para a identificação do fenômeno, mas, não para sua definição corrente, fato que nos instiga a prosseguir com a investigação em busca de uma definição mais precisa.

## **Proposta de um dicionário da Cardiopatia Congênita**

Isabela Galdiano

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Claudia Zavaglia

O presente trabalho tem como objetivo o estudo do léxico específico da Cardiopatia Congênita, subárea da Cardiologia, com o objetivo de elaborar um dicionário de Cardiopatia Congênita. O dicionário almejado possuirá entradas com unidades lexicais especializadas (ULEs) em língua portuguesa e uma definição elaborada tendo em vista um leitor sem conhecimentos específicos de área (leigo). Com o propósito de confeccionar tal dicionário, coletaremos um corpus formado por textos técnicos da área da Cardiopatia Congênita em português, com textos recolhidos de artigos escritos por profissionais de área, além de páginas da web voltadas para esses profissionais e para os pacientes cardiopatas congênitos e seus familiares. Para processar e analisar o corpus

utilizaremos a ferramenta para compilação e análise de corpus WordSmith Tools, amplamente utilizada em pesquisas do gênero. A elaboração das definições almejadas para as ULEs recolhidas será desafiadora, uma vez que tais definições deverão estar o mais distante possível do jargão técnico, tendo em vista que nosso dicionário visará especificamente o público leigo, sem conhecimentos prévios da área. A elaboração delas, portanto, consistirá em um verdadeiro exercício de reflexão sobre o processo de definir uma unidade léxica e sobre o texto de definições lexicográficas.

## **Atividade docente e livro didático: o caminho entre a prescrição e a particularidade do professor**

Karolinne Finamor Couto  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

O livro didático é uma das ferramentas instituídas no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente os livros em uso no cenário escolar do ensino fundamental fazem parte do PNLD/2014, e tratando-se de um material aprovado por profissionais convocados pelo MEC, espera-se que o mesmo tenha potencial para contribuir no atendimento às demandas curriculares das escolas brasileiras. Em diálogos realizados com docentes de Língua Inglesa (LI) da rede pública do município de Dourados/MS, notou-se que os mesmos sempre precisam realizar diversas adaptações para utilizar o LD e uma das principais razões para isso é que o material não é, em todo, coerente com o referencial curricular que são orientadas a seguir. Este fator leva tais professoras a buscarem, em fontes diversas, ferramentas outras que as ajudem a preencher as lacunas com as quais se deparam, principalmente no ensino da produção de textos. Diante deste contexto, embasada nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o principal objetivo com esta pesquisa é investigar as particularidades assumidas pelo professor no processo de escolha e uso do LD para o ensino de produção textual. Para isso realizar-se-á: a) um estudo em torno das coerências e incoerências existentes entre a coleção de LI mais adotada em Dourados/MS e os documentos oficiais prescritivos; b) o acompanhamento de duas professoras de LI do ensino fundamental da rede pública do município que utilizam tal coleção. Os dados a serem analisados por meio da autoconfrontação, metodologia proposta pela Clínica da Atividade, serão coletados a partir de análise documental, questionário e entrevista com as professoras, e gravação das aulas. Espera-se mostrar em qual nível está o diálogo entre o material didático e os documentos oficiais, bem como que o docente entenda e avalie a sua própria prática protagonista diante do processo ensino-aprendizagem, sobretudo em interface com o LD.

## **O ‘Passado Absoluto’ e o ‘Antepresente’ no espanhol: delimitando o problema**

Leandro Silveira de Araujo  
(Doutorando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

O presente trabalho visa à descrição da expressão dos valores de passado absoluto (*El Ministerio de Seguridad difundió ayer la identidad de las víctimas*) e antepresente (*Este año se han tirado trescientos millones de litros de agroquímicos*) em variedades do espanhol. O interesse decorre da aparente variação de formas verbais envolvidas na expressão destes sentidos e das descrições pouco empíricas, que proporcionam um conhecimento ainda conflituoso sobre o uso dos pretéritos *perfecto simple* e *compuesto* expressando tais valores nas regiões noroeste e bonaerense da Argentina e na região denominada castelhana da Península. Deste modo, observaremos quais formas verbais estão associadas à expressão dos valores de passado e antepresente para, logo, avaliarmos se em tais regiões dialetais é possível pensar em um conjunto de variantes linguísticas que operam na expressão dos respectivos valores. Por outro lado, havendo definido a aparente variável linguística, procuraremos observar se há algum traço linguístico que particularize o contexto de uso de alguma das formas. Uma segunda vertente de análise estará preocupada com o caráter dialetal da variação na expressão dos sentidos temporais em pauta. Assim, a partir do cotejamento das situações regionais encontradas, esperamos comprovar a diversidade no uso das formas do pretérito *perfecto* expressando os valores em pauta e, por meio desta informação, avaliar se o pressuposto da Dialetoлогия que assegura a tendência ao conservadorismo linguístico em zonas mais afastadas (San Miguel de Tucumán, por exemplo) dos grandes centros (Buenos Aires e Madrid, por exemplo) comprova-se, de fato. A fim de obter essas informações, analisaremos entrevistas radiofônicas de uma importante cidade de cada região dialetal, pois acreditamos que este gênero discursivo pode propiciar um contexto linguístico adequado para a recorrência desses valores, além, é claro, de resgatar uma fala mais espontânea e menos monitorada. Para esse evento, dedicaremos maior atenção à apresentação da aparente variação existente na expressão dos valores, bem como as indagações relacionadas à delimitação da variável linguística.

## **O uso das formas de tratamento no ensino de Português como Língua Estrangeira**

Leonardo Arctico Santana  
(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Nildiceia Aparecida Rocha

Os estudos de Português como língua estrangeira (PLE) começaram a se desenvolver no Brasil em meados da década de 1980, no entanto, com poucos trabalhos publicados e nenhum curso específico nessa área, incluindo formação de professores. Três décadas depois, tanto as políticas referentes ao PLE como o número de pesquisas se expandiram por território nacional e internacional. Porém, mesmo com todos esses avanços, como nos relata Almeida Filho (1997), os estudos na área que se desenvolveram nas últimas

décadas não suprem a demanda que temos observado. Uma demanda é a elaboração de livros didáticos que contemplem não somente o ensino de regras, mas também, a ampla diversidade linguística e cultural brasileira. Em linhas gerais, nossos objetivos, com a presente pesquisa, é verificar as possíveis normas e ocorrências das variantes linguísticas de tratamento em usos pronominais, a partir de levantamentos em mapas linguísticos e geopolíticos; investigar de que forma as ocorrências das variantes linguísticas pronominais de tratamento (Tu/Você/Nós) ou substantivos pronominalizados (GYULAI, 2011, p.23 apud RODRIGUES, 2003), como é o caso de “a gente”, são abordadas em três livros didáticos de enfoques diferentes voltados para a área de PLE. E, por fim, perscrutar a presença e uso dos pronomes/substantivo empregados em textos escritos por aprendizes de PLE em situação de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a análise se dará em duas fases: em uma fase ocorrerá a análise do material didático e na outra fase a análise dos gêneros textuais produzidos pelos alunos durante o curso. Trata-se, portanto, de uma análise documental, com o objetivo de identificar em documentos autênticos (no caso, as produções textuais solicitadas aos alunos) os possíveis conflitos referentes à temática dos pronomes de tratamento em situações de ensino/aprendizagem de PLE.

## **Estudo baseado em corpus literário paralelo: um olhar sobre *Memórias Póstumas de Brás Cubas***

Luiz Gustavo Teixeira  
(Mestrando IBILCE/UNESP)

Orientadora: Adriane Orenha-Ottaiano

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP/IBILCE. Privilegiando uma perspectiva interdisciplinar, nosso trabalho propõe, à luz dos Estudos da Tradução baseados em Corpus (BAKER, 1992, 1993; CAMARGO, 2012), da Fraseologia (GREEMBAUM, 1970; HORI, 2004; MCINTOSH, 1966; ORENHA-OTTAIANO, 2009; SINCLAIR, 1991; TAGNIN, 1998) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; MEYER, 2004; TOGNINI-BONELI, 2001), um levantamento das colocações marcadas mais frequentes presentes no corpus paralelo literário constituído pela obra originalmente escrita em português *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (TO), de Machado de Assis e suas três versões para língua inglesa: *Epitaph of a Small Winner* (TT<sup>1</sup>), de William L. Grossman, *Posthumous Reminiscences of Braz Cubas* (TT<sup>2</sup>), de E. Percy Ellis e, *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas* (TT<sup>3</sup>), de Gregory Rabassa. Além do levantamento dessas colocações, propomos uma análise colocacional abordando os efeitos de sentido criados a partir de determinadas escolhas colocacionais feitas pelos tradutores, sobretudo no que concerne às colocações marcadas. Todos os subcorpora TO, TT<sup>1</sup>, TT<sup>2</sup>, TT<sup>3</sup> serão convertidos em texto sem formatação (.txt), padrão de arquivo lido pelo programa WordSmith Tools, versão 6.0 (SCOTT, 2012). Para a extração dos vocábulos, contamos com o auxílio das ferramentas de busca disponibilizadas pelo programa: WordList, KeyWords e Concord, que possibilitam uma análise mais abrangente e dinâmica dos dados. Como corpora de referências em inglês e português, empregados para a geração de palavras-chave, usaremos respectivamente o BNC (British National Corpus) e o corpus Lácio-Ref do projeto Lácio-web.

## **A enunciação na semiótica discursiva: um estudo historiográfico**

Maria Goreti Silva Prado  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)  
Orientador: Jean Cristtus Portela

Este trabalho propõe desenvolver um estudo historiográfico da enunciação na semiótica francesa, ciência fundada na França no início da década de 1960. O projeto semiótico, desde seu início, teve como objetivo desenvolver uma metodologia de análise voltada para explicar como se dá a construção do sentido em qualquer tipo de texto. No âmbito de seu desenvolvimento teórico, o interesse pelos estudos enunciativos ocorreu somente após um aprofundado conhecimento da estrutura do enunciado. Em seu primeiro momento, as reflexões referentes à enunciação privilegiaram as articulações internas do texto, sendo a enunciação definida como instância linguística pressuposta pelas marcas deixadas no próprio enunciado, e como instância de mediação entre as estruturas semionarrativas e as discursivas. Posteriormente, com o início de uma nova fase de reflexões em seu quadro teórico epistemológico, resultante do interesse pelo elemento sensível na construção do sentido, os estudos enunciativos focaram-se nas operações de discursivização, concebendo-se a enunciação em termos de interação entre o sujeito da enunciação e o objeto semiótico. Fundamentando-se em métodos e princípios utilizados pela Historiografia linguística, principalmente nas reflexões de Konrad Koerner (1996) e de Pierre Swiggers (1997), pretende-se refletir a respeito da construção e compreensão dos estágios que constituíram o desenvolvimento desses estudos enunciativos. A historiografia, sendo um estudo de revisão da tradição, pode ajudar a desconstruir o conceito de enunciação, e a reconstruí-lo, reinterpretando-o sob o ponto de vista das novas tendências, sem distorcer os significados originais.

## **A presença do leitor na revista *Capricho*: uma análise dialógica**

Maria Teresa Silva Biajoti  
(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Marina Célia Mendonça

Esta proposta de pesquisa está embasada nos estudos bakhtinianos do discurso. De acordo com Bakhtin e seu Círculo, o trabalho de investigação de um material linguístico concreto lida inevitavelmente com enunciados concretos relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação. Assim, o uso da língua está relacionado com as diversas esferas sociais, e em cada uma dessas esferas os gêneros se formam e se diferenciam a partir das suas finalidades discursivas, dos participantes da interação e das suas relações sociais. O interesse desta pesquisa é fazer um estudo de gêneros do discurso jornalístico a fim de refletir sobre a presença da voz do leitor nos diversos gêneros veiculados em revista voltada ao público adolescente, uma voz de suposta “autoridade” dentro dos gêneros presentes na revista. A proposta é investigar enunciados verbais e não-verbais da revista impressa para adolescentes *Capricho*, a fim de refletirmos sobre as diversas vozes de leitores que o periódico traz para compor suas matérias, compondo uma rede de compartilhamento de opiniões, diferentemente do



jornalismo convencional, em que o discurso jornalístico busca embasamento para as matérias em opiniões/posicionamentos de profissionais nos assuntos tematizados nos textos. Assim, pretende-se investigar quais os espaços de maior interação das vozes de leitores na revista e como se dá a presença dessas vozes em diferentes seções, considerando a presença de discursos que não seriam considerados de “autoridade” nos gêneros jornalísticos convencionais e refletindo sobre o modo como dialogam as diversas vozes que a revista traz. Pretende-se, com isso, refletir sobre a proposta bakhtiniana de se considerarem os gêneros do discurso como espaços de estabilidade/instabilidade.

## **A formação do professor de língua inglesa em um curso de Letras no norte do Brasil: a construção de conhecimentos teórico-práticos**

Mariana da Silva Casseiro  
(Doutoranda IBILCE/UNESP)  
Orientadora: Maria Helena Vieira Abrahão

Com o objetivo geral de estudar a co-construção dos conhecimentos teórico-práticos de futuros professores de inglês, o projeto de doutorado "A formação do professor de língua inglesa em um curso de Letras no norte do Brasil: a construção de conhecimentos teórico-práticos" também visa a oferecer contribuições para a formação de professores de línguas norteada pela perspectiva sociocultural, tendo em vista a escassez de estudos a partir dessa lente teórica (Vieira-Abrahão, 2012). Para responder às perguntas de pesquisa propostas, a saber: (1) Quais conceitos cotidianos de língua(gem), ensino e aprendizagem de línguas são apresentados pelos alunos antes de cursarem a disciplina “Metodologia do Ensino de Língua Inglesa”?; (2) Quais conceitos científicos são apresentados aos alunos e de que maneira eles são trabalhados nas disciplinas “Metodologia do Ensino de Língua Inglesa” e “Estágio em Língua Inglesa”?; (3) Como os conceitos cotidianos e científicos se relacionam na prática do futuro professor de língua inglesa durante a realização dos estágios? Serão realizadas gravações em áudio de aulas dessas disciplinas e dos estágios, bem como entrevistas com os docentes e os graduandos. Além disso, autobiografias dos alunos, relatórios dos estágios, anotações de campo e diários da pesquisadora também gerarão dados para o desenvolvimento da investigação.

## **Produção escrita em língua espanhola e uso de dicionários bilíngues pedagógicos**

Mariana Daré Vargas  
(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)  
Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

Pesquisa científica cujo objetivo principal é apresentar parâmetros de elaboração de dicionários pedagógicos bilíngues no par de línguas português-espanhol, de modo a potencializar o valor didático da obra lexicográfica de língua espanhola específica para

o aprendiz brasileiro, no tocante à produção textual escrita. Os objetivos específicos da pesquisa são: desenvolver reflexões lexicográficas sobre dicionários pedagógicos bilíngues; promover o uso do dicionário por estudantes de espanhol como língua estrangeira do Ensino Médio da escola pública brasileira, a fim de analisar o suporte dado por dicionários pedagógicos bilíngues aos aprendizes no momento de produzir gêneros textuais propostos nos livros didáticos de língua espanhola aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 – Ensino Médio; identificar possíveis limitações de dicionários pedagógicos bilíngues de língua espanhola, no que diz respeito ao auxílio nas produções textuais escritas; estabelecer critérios para a elaboração de dicionários que possam sanar e/ou amenizar as possíveis limitações identificadas nas obras lexicográficas utilizadas. Para contemplar os objetivos propostos, pautamo-nos nos pressupostos teóricos da Lexicografia Pedagógica (RUNDELL, 1999; ENECOIZ OSINAGA, 2000; WERNER, 2005; MOLINA GARCÍA, 2006; DURÃO e ZACARIAS, 2007; DURAN, 2008; CORDEIRO, 2011; ZACARIAS, 2011; COROA, 2011; NADIN, 2013), da Linguística Contrastiva (CORDER, 1967; DURÃO, 2007) e da Linguística Aplicada (FERNÁNDEZ, 2003).

## **Consoantes fricativas: um estudo das relações entre letras e sons na lírica medieval galego-portuguesa**

Mariana Moretto Gementi

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

O objetivo principal deste trabalho é estudar as fricativas (sibilantes e chiantes), a partir das relações existentes entre letras e sons, e as possíveis grafias nas cantigas medievais. A análise das consoantes fricativas nas cantigas galego-portuguesas partirá da consideração das possibilidades de representação e de variação gráfica para essas consoantes, através da comparação entre os manuscritos originais das cantigas do corpus. Em primeiro lugar, será feito um mapeamento das ocorrências das consoantes fricativas do corpus, levando-se em consideração sua posição na sílaba (se no onset ou na rima), tendo como objetivo apresentar o sistema das consoantes fricativas empregado pelos trovadores que compuseram as cantigas em galego-português, representantes ancestrais legítimos (século XIII) da nossa língua. O estudo das fricativas servirá para investigar se, naquela época, as consoantes poderiam rimar entre si ou não, estabelecendo se havia ou não oposição entre fonemas representados pelos grafemas "s", "z", "x", "c", "ç", "sc", "ss", "j", "g", em início, meio e fim de palavra. Ou seja, pesquisaremos se, naquele momento, os processos de neutralização das fricativas existiam ou não no português. Portanto, o ineditismo do estudo das rimas como pista da realização fonética dessas consoantes na época é a parte mais importante do trabalho, pois apesar de o período arcaico já ter sido tratado em diversas gramáticas históricas (cf. Coutinho, 1970, Nunes, 1960 e Silveira Bueno, 1958, entre outros), há poucas informações nessas gramáticas sobre o estudo das fricativas. Para a realização deste estudo, elegeram-se as cantigas medievais galego-portuguesas, como corpus da pesquisa do PA. Destas, serão selecionadas 50 CSM, das 420 cantigas em louvor da Virgem Maria, de autoria de Afonso X, o rei Sábio, e 150 cantigas profanas, sendo 50 cantigas de amigo das 510 existentes; 50 cantigas de escárnio e maldizer das 431 existentes e 50 cantigas de amor das 310 existentes.

## **As relações de poder no ensino/aprendizagem de língua estrangeira na escola democrática**

Marina Rosa Severian

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha

Dentro do contexto educacional brasileiro, o lugar que o ensino de língua estrangeira ocupa nas práticas escolares é, em geral, estabelecido de acordo com a ideologia de que a educação deve ser voltada para o mundo profissional, e não para a formação do sujeito em relação à sua sociedade. Dessa maneira, o conteúdo veiculado pelas instituições de ensino é mais valorizado em detrimento da aprendizagem e dos valores que essa outra língua traz para os sujeitos envolvidos. Aliado a isso, o Brasil reproduz um sistema educacional pautado numa abordagem autoritária da gestão e do processo pedagógico. De acordo com essa mentalidade e com o ensino tradicionalista que ainda perduram nos dias atuais, compreendemos uma urgente necessidade de se rever os nossos sistemas e parâmetros de ensino, refletindo sobre a atuação da educação democrática no Brasil. Tal abordagem pauta-se na autonomia e vivência do aprendente como elementos cruciais para a construção do seu conhecimento e a tomada de consciência em relação ao seu papel na sociedade. Nesse sentido, a nossa intenção é analisar e compreender de que forma se estabelecem as relações de poder nas práticas de língua estrangeira numa escola democrática, situada no interior de São Paulo, visando depreender os pressupostos teóricos sobre educação democrática e língua estrangeira que norteiam a ação dessa instituição. Para isso, realizaremos uma pesquisa qualitativa de base etnográfica na instituição, a fim de observar como se estabelece o cotidiano escolar e coletar dados através de entrevistas. Retomaremos teorias e conceitos discutidos por Almeida Filho (2005), Branco (2010), Celani (2004), Marques (2012), Mogilka (2003), Singer (1997), entre outros autores, em relação ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira e à educação democrática. Por ora, consideramos que a proposta democrática pode conduzir um olhar diferente e inovador da construção e manifestação do processo educativo na área de língua estrangeira.

## **Algumas considerações sobre os processos de criação de termos em Engenharia Têxtil**

Marta de Oliveira Silva Arantes

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Lidia Almeida Barros

Este trabalho tem como proposta apresentar o projeto de pesquisa intitulado: “O Léxico da Indústria Têxtil: Um Glossário Terminológico” que tem sido desenvolvido no curso de Doutorado. Os objetivos desta pesquisa são: organizar, sistematizar e explicar os termos utilizados por Engenheiros Têxteis. Será feito o levantamento e classificação dos termos específicos da Engenharia Têxtil tendo em vista a sua estrutura composicional e função no campo da linguagem (em contextos gerais e específicos de comunicação);

Análise e descrição dos recursos sintáticos e morfológicos atrelados à produção de termos especializados nesta área de especialidade, incluindo os casos de empréstimos linguísticos, adaptação vocabular e mesclagem lexical. Para a elaboração do glossário, uma das etapas a ser percorrida será a realização de entrevistas com Estudantes de cursos de Engenharia Têxtil e profissionais desta área. Como suporte para a análise dos termos, utilizaremos as obras de autores que são referência na pesquisa terminológica: Cabré (1993, 1999) e Temmerman (2000). Utilizaremos, também, a obra de Barros (2004). Será utilizada a obra de Lerat (1997) para tratar do reconhecimento de termos em contextos específicos e produtividade, bem como das relações lógicas de sentido entre os termos. Para a elaboração da estrutura conceitual, utilizaremos os trabalhos de Almeida (2000), Lyons (1976), Geckeler (1976) e Sager (1993).

## **Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira na Itália**

Monique Carbone Cintra

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha

O contato direto com italianos do curso de Letras que estudavam a língua portuguesa e solicitavam a minha ajuda durante seus estudos, despertou o meu interesse pela área da Linguística Aplicada e a minha reflexão a respeito do ensino de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE). A ideia de desenvolver um projeto de mestrado surgiu durante uma experiência de estudo no exterior, por meio de um acordo cultural existente entre a UNESP e a Università degli Studi di Perugia – Itália. Dada a considerável escassez de pesquisas e material didático específico para o ensino/aprendizagem de PLE a italo falantes, pretende-se, num primeiro momento, fazer um levantamento sobre os aspectos sócio-histórico-culturais desse contexto particular. Posteriormente, atentando-se para o fato de que alunos italo falantes, de nível intermediário e avançado, revelam grande dificuldade ao se depararem com as estruturas linguísticas que envolvem o emprego do futuro do subjuntivo (FS) em português, tem-se como objetivo principal analisar os materiais didáticos utilizados no ensino de PLE a fim de verificar como esse argumento gramatical é abordado. Além dessa análise, far-se-á uma coleta de algumas produções textuais desses alunos para que se possa observar e investigar a presença ou não do futuro do subjuntivo na escrita deles. O intuito é proporcionar, com a realização da pesquisa de mestrado, os saberes necessários para que os envolvidos nesse contexto específico de ensino e aprendizagem do PLE possam refletir e organizar suas habilidades comunicativas em diversas situações sociais. Aprender uma nova língua pressupõe o conhecimento de suas estruturas gramaticais voltadas para suas finalidades comunicativas, visando à articulação do domínio da língua de acordo com as interações que se estabelecem entre os seus falantes e os ambientes em que se encontram. Dessa forma, o funcionalismo oferece embasamento teórico para articular as relações estruturais da língua e seu papel na comunicação, que é o objetivo almejado ao abordar o FS no contexto de PLE a italo falantes.

## **Canções cinematográficas: análise dialógica do filme musical *Les Misérables***

Nicole Mioni Serni  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)  
Orientadora: Luciane de Paula

Esta pesquisa se propõe a analisar o filme musical *Les Misérables* (2012), de Tom Hooper, sob a ótica dos estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov, tendo como objetivo refletir, por meio de uma análise dialógica, acerca da constituição da arquitetura do filme musical como tipo peculiar do gênero cinema, assim como analisar os diálogos entre o filme escolhido e outras obras de teatro e cinema inspiradas no romance de Victor Hugo, com o qual o corpus também dialoga. A canção, aqui também considerada como um gênero, é elemento constitutivo do filme escolhido e sua presença é de extrema importância na formação do musical, configurando-o como intergenérico.

## **O dialeto ‘caipira’ e suas manifestações na cidade de Sales Oliveira- SP**

Pricila Balan Picinato  
(Doutoranda FCLAr/UNESP)  
Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

Este estudo tem como objetivo propor uma análise e descrição da fala da população da cidade de Sales Oliveira, situada no interior de Estado de São Paulo, com intuito de investigar quais variantes são consideradas como estigmatizadas e quais possuem prestígio nessa comunidade linguística. Ao identificar tais variantes e o (ou ausência de) prestígio a elas associadas, compreenderemos se o falar dos salenses migrantes da zona rural está passando por um processo de mudança linguística ou se as variantes presentes na fala desses migrantes são as mesmas presentes nas falas da parcela mais jovem da população. Para isso, será realizada uma pesquisa de campo com 30 falantes da comunidade salense, sendo 15 homens e 15 mulheres, entre as faixas etárias de 10 a 15 anos, de 30 a 45 anos e de 70 a 80 anos e escolaridades distintas. Mediante os dados coletados será possível identificarmos quais variantes são consideradas formas linguísticas prestigiadas na sociedade salense e quais são vistas de forma negativa, para que assim, seja possível compreender o comportamento linguístico dos falantes. Além disso, será possível identificarmos se as prováveis mudanças linguísticas estão relacionadas à interação social e forma como a sociedade salense está atualmente organizada. Essa pesquisa de campo tomará como referência a coleta de dados que está sendo realizada para o “Banco de Dados Fala Natal”, descrita por Freitag, Martins e Tavares (2012, p. 938). Cabe ressaltar que esse estudo possui como embasamento teórico-metodológico a Sociolinguística variacionista (Weinreich, Labov, Herzog 1968; Labov 1972, 1994, 2001).

## **As marcas de gênero na fala gay: uma abordagem sociolinguística**

Rafael de Almeida Arruda Felix

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Partindo da hipótese de que o uso do superlativo no português brasileiro tem se mostrado sensível ao gênero e que, quando usado por homens, poderia marcar a homossexualidade do falante, esse projeto propõe analisar a fala de informantes gays (sexo masculino) através de 18 entrevistas sociolinguísticas, a fim de verificar a frequência de uso desses superlativos. Dessa maneira, o estudo focará em analisar se o uso de superlativo configura uma característica real e determinante de um falar genuinamente gay através da criação de um banco de dados da fala gay e da análise do que de fato configura um traço linguístico desse grupo e o que não passa de estereótipo. As entrevistas serão gravadas tomando por base a metodologia laboviana, seguindo um roteiro de perguntas que englobem os seguintes tipos de textos orais: a) narrativa de experiência pessoal; b) narrativas recontadas; c) texto descritivo; d) relatos de opinião. Os informantes, por sua vez, serão todos de Ribeirão Preto e região e será permitido a eles também que escolham o local de gravação. Esses tipos de produção oral, como foi mostrado por Labov, juntamente com a escolha de um lugar onde os informantes se sintam confortáveis, buscam diminuir a artificialidade da situação comunicativa em que serão colocados os informantes.

## **A interação e a aprendizagem por meio do ensino da sinonímia sob um viés reflexivo e epilinguístico**

Raquel de Lima Turci

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Letícia Marcondes Rezende

Este trabalho procura investigar, nos anos finais do ensino fundamental, se com o ensino de língua materna a partir de uma prática que envolva atividade epilinguística (Antoine Culioli) ao invés da tradicional e normativa, a interação entre aprendente e professor ocorre com mais proximidade e integração, se o jovem consegue compreender de modo mais autônomo os conteúdos relacionados à sinonímia, e se a atividade epilinguística se dá com espontaneidade em reflexões realizadas durante as aulas. O ensino tradicional de tais conteúdos estuda o léxico em si mesmo, sem articulá-lo com a gramática e as operações da linguagem. Porém, diversos linguistas como Ilari e Geraldí, acreditam que a partir do momento em que o contexto linguístico é modificado, o significado das palavras, ou o significado que é veiculado por determinadas estruturas gramaticais consideradas sinônimas – como é o caso da voz passiva e ativa – também se altera. Indo para além dessas considerações, o pesquisador Antoine Culioli, o qual formulou a Teoria das operações predicativas e enunciativas – foco teórico deste trabalho –, coloca em evidência as características psicossociais do enunciador, considerando-o um indivíduo que tem experiências únicas com a linguagem, e, conseqüentemente, traz seus próprios conceitos, já fazendo determinados usos das palavras e estruturas sintáticas de acordo com aquilo que compreende delas. Deste modo, partindo de uma concepção de ensino de léxico não tradicional, e fundamentada

pelas reflexões advindas, sobretudo, da teoria formulada por A. Culioli, tal trabalho pretende elaborar e testar um novo fazer pedagógico a partir da proposta reflexiva presente nas atividades epilinguísticas, valendo-se de práticas desenvolvidas para o ensino da sinonímia sob tal viés, o qual é totalmente articulado à gramática, às operações da linguagem e às características psicossociais do enunciador.

## **A construção da identidade brasileira na revista *Carta Capital***

Renata Grangel da Silva  
(Mestranda FCLAr/UNESP)  
Orientador: Jean Cristtus Portela

Este projeto visa investigar como se constrói a identidade brasileira na revista *Carta Capital* e que identidade é essa. Para isso, será analisada a seção “Brasiliana” da revista, na qual são contadas histórias sobre determinadas personalidades da sociedade brasileira. Para este trabalho, uma questão importante é compreender se “Brasiliana” é uma coluna de perfis brasileiros em geral, simplesmente, ou se esses perfis representam um determinado grupo da sociedade brasileira. A cada semana, a seção apresenta uma personagem, uma personalidade, conta sua história, retrata, aparentemente, um indivíduo, mas, no desenvolvimento do texto, é construída a relação desse indivíduo com o grupo ao qual pertence. Assim, não vemos simplesmente uma história pessoal, mas sim de um grupo, representação que vai ao encontro do ideário da publicação. Deve-se observar como essa relação se constrói na enunciação e no discurso. Por meio da teoria semiótica do texto, será feita uma análise de como essa personalidade constitui-se como sujeito e que identidade brasileira esse personagem representa. É assim que a Semiótica greimasiana constitui-se como uma ferramenta para este trabalho, uma vez que tem como objeto de estudo a enunciação, sua linguagem, as imagens e as formas de representação humanas. Assim, busca-se traçar que identidade está representada, na revista *Carta Capital*, e como ela se constrói por meio das histórias e temáticas presentes na coluna “Brasiliana”.

## **Dicionário Monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros**

Renato Rodrigues Pereira  
(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)  
Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

Para a elaboração de um dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol, é preciso considerar uma série de questões teórico-metodológicas pertencentes à Lexicografia pedagógica e à Lexicologia, com o intento de apresentar uma obra lexicográfica condizente com necessidades do consulente aprendiz de E/LE. O objetivo de nosso trabalho é produzir uma obra lexicográfica direcionada a aprendizes de nível médio e avançado da língua, pautando-nos nos seguintes procedimentos: i) apresentar o processo de formação de unidades léxicas homônimas em espanhol, numa perspectiva diacrônica e, também, numa perspectiva sincrônica, levando em consideração aspectos semânticos, de modo a estabelecer os critérios metodológicos no momento de inventário

dos homônimos; ii) inventariar os itens lexicais e exemplos contextuais a partir de um corpus de aproximadamente 500 mil unidades léxicas – do Grupo de Pesquisa em Estudos do Léxico: descrição e ensino -, que teve como base textual diferentes gêneros disponíveis em livros didáticos para o ensino médio e publicados no Brasil entre os anos de 1999 e 2012; iii) revisar a classificação de acordo com a categoria gramatical, com vistas a encontrar possíveis semas do conjunto vocabular, bem como analisar o valor semântico do conteúdo de cada forma homônima; iv) organizar uma proposta de macro e microestrutura de dicionário monolíngue consoante às necessidades pedagógicas do ensino de espanhol para brasileiros.

## **“Agora eu fique doce”: o discurso da autoestima no Sertanejo Universitário**

Schneider Pereira Caixeta  
(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)  
Orientadora: Luciane de Paula

Este projeto visa analisar o discurso das letras de canções do Sertanejo Universitário no que tange à temática da autoestima masculina e feminina como constituição e expressão de identidades sertanejas contemporâneas. Enquanto no Sertanejo de Raiz as letras abordam temas como os prazeres e as dificuldades da vida no campo, no Sertanejo Pop, os temas centrais são o amor não correspondido e a traição. Já os “universitários do sertão” cantam sobre prosperidade, baladas e poligamia, com um evidente enaltecimento à autoestima. Tendo consciência de que nas letras de canções encontramos “concepções de enorme importância para os ouvintes como meio de transmissão de novos ou tradicionais valores em curso” (MEDINA, 1973, p. 22 apud ROCHA; FERNANDES, 2009, p. 1224), é possível afirmar que, ao analisar as canções, podemos entrar em contato com os valores sociais vigentes. Tendo a Análise Dialógica do Discurso como embasamento teórico, teremos condições de adentrar o universo do discurso e entendermos o enunciado, o signo ideológico, a cultura e o(s) sujeito(s) expressos nas letras das canções que constituem o nosso corpus de pesquisa.

## **Origens de um projeto semiológico na Análise do Discurso de tradição francesa: de Barthes a Courtine, de Saussure a Sherlock Holmes**

Thiago Ferreira da Silva  
(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Maria do Rosário Gregolin

Este trabalho apresenta a proposta de uma reflexão epistemológica a respeito da chamada Semiologia Histórica, proposta por Jean-Jacques Courtine, e as possibilidades e consequências de sua incorporação ao projeto teórico da Análise do Discurso dita de linha francesa, embasada nos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, tendo em vista que Courtine nega a filiação de seu projeto semiológico a uma semiologia barthesiana/estrutural, o que o direcionaria para outra teoria do signo e,



necessariamente, para outra teoria da linguagem que não aquela derivada dos trabalhos de Ferdinand de Saussure. Tenho como objetivo trazer, com o presente projeto de pesquisa, uma necessária reflexão teórica que tem suas origens não apenas nos trabalhos por mim desenvolvidos ao longo de meu percurso acadêmico, mas de uma parcela bastante expressiva dos trabalhos em Análise do Discurso desenvolvidos hoje no Brasil que se preocupam, há anos que já se podem contar em dezenas, com as chamadas “novas materialidades” e a necessidade da incorporação (ou, mais propriamente, da problematização) à proposta teórico-metodológica da AD francesa de um paradigma semiótico/semiológico que possibilite analisar devidamente não apenas a materialidade linguística do discurso, como era a prática usual e quase que exclusiva nas origens desse campo do saber, mas também as novas materialidades, possibilitadas pela revolução midiática que vai definir todo o contexto sócio-cultural em que convivemos atualmente, tais como a canção, a imagem e o audiovisual. Inserido nas investigações coletivas do Grupo de Estudos em Análise do Discurso de Araraquara (GEADA), este trabalho tem como objetivo geral uma investigação teórico-epistemológica que nos permita compreender as origens, funções e desenvolvimentos de um projeto semiológico no interior de uma Análise do Discurso de tradição francesa, bem como suas implicações para os rumos atuais da AD no contexto acadêmico brasileiro, com a abrangência de novos objetos e novas práticas analíticas.

## **Letramento e heterogeneidade em produções escolares: do papel ao digital**

Viviane Vomeiro Luiz Sobrinho  
(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)  
Orientadora: Fabiana Komesu

Para o estudo e a análise linguística de produções textuais escolares que versam sobre linguagem e tecnologia, o presente projeto de doutorado fundamenta-se em uma concepção de modo heterogêneo de constituição da escrita, conforme proposto por Corrêa (2004) – segundo o qual as práticas sociais e linguísticas do letramento/escrita e da oralidade/fala são indissociáveis entre si –, e de discurso, em acordo com a Análise do Discurso de linha francesa – que concebe a língua como opaca, fragmentada e subjetiva. A partir do material de estudo coletado, composto por 398 produções escolares do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, objetiva-se analisar qualitativamente a relação empreendida pelos escreventes entre o letramento do papel e o digital. Este objetivo mais geral desdobra-se em outros, mais específicos: (i) analisar marcas linguísticas que indiciam as práticas letradas digitais dos escreventes; (ii) observar as realizações não verbais que mobilizam diferentes práticas escritas (disposição gráfica do texto, repetição de sinais de pontuação, uso de emoticons, entre outros). Para a análise da relação heterogênea que parece ser empreendida entre práticas letradas tradicionais (no papel) e digitais, adotar-se-á o paradigma indiciário (GINZBURG, 1983; 1989) na busca por “pistas” deixadas pelos escreventes, em seus textos. Tais “pistas” podem ser apreendidas pelo pesquisador como momentos privilegiados para a observação tanto da constituição heterogênea das práticas letradas/escritas (tradicionais e digitais) quanto da história do escrevente com a língua.

# COMUNICAÇÕES

# **Descrição léxico-gramatical e funcional dos verbos pronominais do português brasileiro com vistas à construção da base de verbos da wordnet brasileira e do alinhamento semântico desta à base de verbos da wordnet norte-americana**

Aline Camila Lenharo  
(FCLAr/UNESP – CNPq)

Este trabalho apresenta as principais considerações sobre o desenvolvimento da pesquisa de doutorado, que abrange temas de dois domínios complementares – o domínio linguístico e o domínio linguístico-computacional. No domínio linguístico, a tese apresenta uma sistematização das diferentes propostas de classificação dos verbos pronominais do português, estabelece critérios para identificar os diferentes subtipos de verbos pronominais, construções do tipo [verbo+SE], e fornece uma proposta de formalização, baseada no Funcionalismo Holandês, para esses diferentes tipos de [verbo+SE]. Além disso, apresenta diferentes possibilidades de realização dos verbos pronominais no Brasil e, através da aplicação de um questionário, verifica a percepção que os falantes possuem sobre algumas dessas realizações. Por fim, observando a interação entre léxico e gramática, situa os verbos pronominais, especialmente os do tipo [verbo+SEinerente], entre as idiossincrasias do léxico e a regularidade da gramática. No domínio linguístico-computacional, a partir da apresentação das redes do tipo wordnet, descreve os principais tipos de alinhamento semântico verificados entre a WordNet de Princeton e as demais wordnets criadas, especialmente aqueles verificados no alinhamento entre a base de verbos da WordNet.Br e a base de verbos da wordnet americana. De modo aplicado, a pesquisa propõe o refinamento de alguns synsets de verbos constituídos por verbos+SE, identificando quais são compostos por verbos pronominais do tipo [verbo+SEinerente] e estabelecendo seus alinhamentos com os synsets correspondentes do inglês. A tese fornece, assim, um parâmetro para o refinamento dos demais synsets de verbos pronominais da base da WordNet.Br.

## **A expressão da concessividade-condicionalidade no português escrito (do Brasil)**

Ana Paula Cavaguti  
(UFSCar/CAPES)

Sob o ponto de vista funcionalista, propõe-se, neste trabalho, descrever e examinar, no português escrito (do Brasil), as orações adverbiais concessivas-condicionais (HARRIS, 1985, KÖNIG, 1986; DANCYGIER, 1988, 1998; SWEETSER, 1990; entre outros). Uma vez que essas orações compartilham, ao mesmo tempo, valores semânticos das orações concessivas e das condicionais, pretende-se investigar suas propriedades discursivas, semânticas e morfossintáticas em contextos reais de interação social, com o intuito de elencar os conectivos que exercem essa função e, com isso, especificar os parâmetros que configuram esses contextos. De acordo com Neves (1999, p. 590), essas orações exercem duplo papel semântico: “a) expressar condição hipotética, isto é, uma possível condição (valor condicional eventual, e, ao mesmo tempo; b) negar a relevância dessa eventual condição para o cumprimento do estado de coisas da oração

nuclear (valor concessivo)”. No Brasil, somente Neves (1999, 2000) se dedicou à descrição desse tipo de oração, no entanto, a descrição apresentada não é sistemática. Diante disso, faz-se necessário um estudo detalhado sobre o assunto proposto, de modo a enriquecer e a contribuir com os estudos do português brasileiro. O corpus analisado se constituirá de textos formais escritos, extraídos do Corpus do Português, disponível em <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Para a análise, considerar-se-ão os seguintes critérios: (i) tipo de conectivo; (ii) ordem da prótase (oração adverbial) em relação à apódose (oração nuclear); (iii) relações de tempo e modo verbais que configuram ambas as orações; (iv) categorias aspectuais; entre outros. Pretende-se, com esta pesquisa, fornecer um estudo detalhado a respeito do tema proposto, ainda não realizado, sistematicamente, no Brasil.

## **Um estudo dos pronomes indefinidos sob a ótica das operações enunciativas**

Cleia Janier Rodrigues Rasteiro  
(FCLAr/UNESP – SEESP)

Dentro da linha de pesquisa (Ensino e aprendizagem de línguas) nós observamos e procuramos entender os processos construtivos dos pronomes indefinidos (ninguém, alguém, nenhum, algum e suas flexões) ora dentro de sua indefinição: com sua referência vaga e imprecisa sobre quem se dirige (sempre 3ª pessoa) assim como normalmente são classificados ou ora, dentro de sua limitação de indefinição, quando empregados como generalizadores dentro daquilo que se pretende dizer ou informar com o seu emprego. Além dessas aplicações de uso, observamos que esses pronomes também exercem a ideia de numeral por terem uma marca expressiva de quantidade. Em nossa pesquisa conduzimos o aluno a refletir sobre seu processo linguístico no ato enunciativo, pois ao realizá-lo, ele se apropria da língua, faz uso dela para transmitir seus sentimentos, suas experiências, emoções, etc. E, para que o outro o compreenda, é necessário que ocorra o processo de desambiguação. Ou seja, para entender o sentido da palavra dentro do contexto em que ela é aplicada é necessário desambiguar os enunciados dentro de um conjunto de possibilidades de enunciados em famílias parafrásticas. Através desse processo de desambiguação é possível entender qual é, verdadeiramente, o sentido pretendido pelo uso do termo analisado dentro do enunciado. Com o estudo a respeito dos diversos valores/sentidos que os pronomes indefinidos têm e sobre o processo da língua, tentamos contribuir para uma elaboração de uma metodologia de ensino de línguas que permita ao aluno aprender a pensar a respeito da língua não como algo pronto, acabado, mas como um elemento em constante construção de referência e significação.

## **PrepNet – os primeiros avanços para a construção de uma rede semântica de preposições para o português do Brasil.**

Debora Domiciano Garcia  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

Neste trabalho, apresentam-se os avanços realizados para a construção de uma rede léxico-gramatical formada por preposições a ser construída para o português do Brasil nos moldes de uma rede PrepNet (SAINT-DIZIER, 2005; 2008). Trata-se de um recurso linguístico-computacional com relevância tanto para a descrição linguística da classe das preposições quanto para o Processamento Automático de Línguas Naturais. Usualmente definidas como elementos invariáveis que relacionam o seu complemento nominal/verbal a outro elemento da frase, as preposições têm sido pouco analisadas do ponto de vista semântico e um estudo mais aprofundado a respeito da sua natureza faz-se relevante (BALDWIN 2006). A análise do tratamento que as gramáticas tradicionais dão à classe revelou o seu posicionamento inconsistente com relação à semântica das preposições e o modo assistemático com que os diferentes sentidos de uma dada preposição são apresentados. Diante das fragilidades do tratamento tradicional, buscaram-se, entre diferentes teorias linguísticas, as que se advogam descrições cognitivo-funcionais, pois estudos recentes dessa natureza vêm mostrando que a distinção entre léxico e gramática deve ser revista e atenuada (CROFT e CRUSE, 2004; EVANS e GREEN, 2006; HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), posto que o que se observa é um contínuo léxico-gramática, e as preposições ilustram esse fato: há ocorrências em que as preposições atuam como unidades eminentemente gramaticais, “Gosto de você”, e outras como unidades plenas de sentido, indicando origem, em “Maria é de São Paulo”. Diante desse fato, a construção de uma PrepNet para o português visa a explorar uma análise linguística alternativa à tradicional, em que se investiga a natureza polissêmica das preposições, ao manifestarem processos cognitivos básicos da mente humana. Acredita-se ainda ser possível, dentro de uma visão cognitiva da linguagem, a elaboração de uma descrição suficientemente refinada e relacional das preposições, sem se descuidar do uso imprescindível da investigação das diferentes ocorrências em corpus.

### **O adjetivo privativo na perspectiva da linguística cognitiva**

Dedilene Alves de Jesus  
(UFRJ/CAPES)

O adjetivo privativo foi conceituado por Kamp (1975) como um tipo de adjetivo que estabelece relações de propriedades para propriedades, isto é, exerce função modificadora das propriedades intensionais do escopo. A modificação das propriedades intensionais pode ser entendida, segundo Chierchia (2003), como uma “renegociação do léxico”, promovendo um ajuste focal na construção (LANGACKER, 1987). Para identificação do adjetivo privativo, partimos da disposição de que tal adjetivo é marcado discursivamente pela paráfrase “o que não é N”, quando associado a um nome ou construção nominal. Essa paráfrase implica a negação de propriedades intensionais de N, dentro de um contexto discursivo em que “falso”, por exemplo, não pode ser interpretado como “característica de pessoa com desvio de caráter” e “de pedra”

pressupõe uma negação contrafactual do type (COULSON, 1997). Além disso, procuramos vincular a noção de propriedades intensionais ao conceito de affordance, propriedade invariante do ambiente provida ao indivíduo, termo emprestado pelas teorias de percepção visual (GIBSON, 1979), em uma perspectiva ecológica e corporificada da língua (COUTO, 2007; LAKOFF, 1987). Assim, fizemos uso de dados coletados pela ferramenta de busca Google, analisados a partir da noção de frames e espaços mentais (FAUCONNIER, 1985) e também do processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER E TURNER, 2002), para verificarmos as alterações nas affordances do escopo em construções como “falsa loura”, “marido falso” e “leão de pedra”, por exemplo.

## **O trabalho do professor da educação profissional e tecnológica de Mato Grosso: dos textos prescritivos ao agir reconfigurado nos textos dos professores**

Eliana Moraes de Almeida Alencar  
(FCLAr/UNESP)

Depois de vários anos acompanhando a atuação de professores no contexto da Educação Profissional Técnica de nível médio, no Estado de Mato Grosso, emergiram questões junto ao coletivo de trabalho percebidas pelos docentes em relação a constituição do seu próprio agir. Entende-se que para compreender o trabalho do professor da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de possibilitar uma consciência maior daqueles que o realizam, é preciso avaliar as práticas languageiras que materializam os elementos do agir docente, pressupondo que através dos textos podemos entrever como se constitui esse agir prefigurativo e como se caracteriza o “métier” do professor. Dessa maneira esta pesquisa se inscreve no campo da Linguística Aplicada e tem como foco o agir docente (re)configurado nos textos institucionais (prescritivos) e nas produções textuais dos professores em um procedimento conhecido como Instrução ao Sósia - IAS (Oddone, 1981; Clot, 2007; Bulea, 2010). Por meio dos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2004, 2006, 2009), também de reflexões e contribuições sobre a atividade de trabalho, com instrumentos da Psicologia do trabalho no quadro da Clínica da Atividade (CLOT 2001, 2007, 2010), seguindo o caminho proposto pelo Grupo ALTER/CNPQ (MACHADO, 2004, 2009) buscou-se realizar um levantamento das representações sobre os elementos constitutivos desse agir. Foram selecionados três textos institucionais: o contrato de trabalho, o Regimento Interno e a Organização Didática, paralelamente aos textos de IAS. As análises abrangeram três níveis dos textos: organizacional, enunciativo e semântico (figuras do agir), respaldadas por dois programas de análise linguística e semântica: Antconc e Tropes (Zoom). A pesquisa visou a análise das representações a respeito do trabalho do professor de EPT construídas nos e pelos textos que tratam do seu trabalho, a saber textos que prefiguram seu agir ou prescritivos, a partir da análise da arquitetura interna e das figuras de agir mobilizadas por eles. Do mesmo modo, por meio da análise dos elementos constitutivos do agir prefigurativo do professor nos textos de instrução ao sósia, buscamos identificar a interferência das prescrições no agir do professor da EPT. Os resultados no conjunto dos três documentos apontaram que as prescrições repercutem sobre o trabalho representado nos textos dos professores. Em relação às categorias propostas por Bulea & Fristalon (2004) foram verificadas a ação canônica no

contrato de trabalho e no Regimento Interno evidenciando a intenção de que os indivíduos adotem formas de agir determinadas pelas imposições contratuais ou pelo sistema organizacional da instituição escolar. Nas Instruções ao Sósia, no quadro do discurso interativo, a figura da ação experiência foi identificada, representando simultaneamente constituintes estáveis, de forte recorrência, pertinentes ao gênero de atividade docente, assim como traços e características dos próprios actantes. As principais figuras do agir identificadas foram, respectivamente: o agir com instrumentos simbólicos e materiais, o agir languageiro direcionado a outros e o agir cognitivo, os quais denotam as dimensões mobilizadas (cognitivas, físicas, afetivas, languageiras) num aspecto individual ou orientado para o coletivo. A experiência vivenciada na pesquisa pretendeu servir de instrumento de desenvolvimento da consciência dos sujeitos e conseqüentemente da própria pesquisadora, no momento em que estes voltam-se para sua atividade da perspectiva de um novo contexto que determina sua relação com seu trabalho e reconfigura o seu agir, colocando-os como protagonistas das transformações vindouras.

## Clarice Tradutora

Eneida Gomes Nalini de Oliveira  
(FCLAr/UNESP)

O estudo das traduções é de fundamental importância em nossa área de atuação, para entendermos escolhas e processos dos tradutores, bem como relevância nos aspectos culturais quando lidamos com textos em outras línguas, observando a fundamentação desses textos ao longo da história e percebendo sua relevância nos processos tradutórios em termos de cultura, civilização, construção da literatura e intersecções de saberes variados em diferentes idiomas. Essa comunicação tem o objetivo de trazer uma pesquisa no campo da tradução, tipos realizados, importância dos estudos disponíveis e como a autora/tradutora escolhida faz uso desses recursos. Através de estudos complementares sobre a tradução, nossa meta é entender os processos que esse trabalho envolve, desde a seleção do texto até o caminho percorrido para que a tradução seja realizada. Produções de autores, teóricos e estudiosos da área de tradução, linguística e teatro permeiam essa comunicação no sentido de auxiliar-nos em nossas buscas por respostas que possam nos dar a compreensão dos processos envolvidos no ato de traduzir. Neste texto, abordamos alguns dos caminhos escolhidos pela escritora Clarice Lispector em uma de suas traduções. A obra da análise é *The Member of the Wedding* (1946), escrita por Carson McCullers e adaptada para teatro pela própria autora. Lispector realiza a tradução, mas não a finaliza. No original de seu trabalho vemos suas correções e anotações para uma tradução melhor. Clarice Lispector escreveu “Traduzir procurando não trair”, crônica que foi publicada em 1968 e 2005, na qual ela revela suas angústias e descobertas com relação ao ato de traduzir; com sua análise, podemos embasar nossos dizeres e confrontá-los com os caminhos buscados por Clarice Lispector. Leituras de Bakhtin, Brandist (2009), Zbinden (2006), Ponzio (2010), Sobral (2010) e Petrilli (2012) fazem parte dessa análise por trazerem questões relevantes sobre esse estudo.

## **Uma proposta para o estudo da percepção**

Fernando Moreno da Silva  
(UENP/FAPESP)

Em cinco décadas de projeto científico, a semiótica francesa trilha o caminho vaticinado por Hjelmslev (1975, p. 132-3), inscrito nas últimas palavras de “Prolegômenos...”: a passagem da imanência à transcendência, ambas governadas pela imanência. Dentro de sua pequena história, são três “abordagens” na elaboração de suas metodologias: inteligível, sensível e cognitivo. Na inteligível, impera o formalismo do percurso gerativo do sentido; na sensível, a incorporação de um corpo que sente; na cognitiva, por fim, há a necessidade de passar de um corpo-carne para um corpo cognitivo, introduzindo a atividade cognitiva do sujeito na apreensão do sentido. Com base no instrumental teórico da semiótica francesa e tomando a nomenclatura “semiótica cognitiva”, usada por alguns autores, como Klinkenberg (2000, 2001, 2010), a proposta deste artigo é tentar responder ao problema da percepção, dando continuidade às discussões da semiótica sensível para entender como o sentido se constrói pelo viés da abordagem cognitiva. Assim, integrando as abordagens inteligível, sensível e cognitiva, propõe-se o “esquema da semiose da percepção” para entender o processo de construção do sentido.

## **Expressões Formulaicas e Collocations em Inglês: uma proposta de descrição por meio de esquemas de imagem e chunking**

Gabrieli Damada  
(FCLAr/UNESP)

Tradicionalmente, o aprendiz de uma língua estrangeira busca traduzir palavra por palavra a fim de construir a interpretação de um texto. Postura que dificulta o desenvolvimento da aprendizagem da língua estudada, pois todo o idioma tem colocações (collocations). As colocações são combinações mais usadas e preferidas em relação a outras, embora essas colocações se acomodem na mente do falante nativo de maneira natural, acabam por dificultar a fluência por parte dos aprendizes de língua inglesa, como língua estrangeira. Ressalta-se que alguns manuais didáticos abordam de maneira superficial esses “blocos lexicais” ou, às vezes, nem oferecem conteúdos relacionados a esse tema. Logo, para que os discentes aprendam sobre a língua em uso e tenham a aquisição de fluência potencializada, faz-se necessário propor uma abordagem para o ensino dessas formas cristalizadas. Quando lemos artigos sobre expressões idiomáticas, percebemos sempre a presença da abordagem lexical, que visa à aquisição dos itens lexicais. Os teóricos dessa linha acreditam que a gramática já está integrada nas combinações, ou seja, consideram mais importante aprender uma sequência de expressões, do que identificar os tempos verbais e os seus respectivos usos. Por isso, este trabalho tem como objetivo descrever algumas colocações da língua inglesa por meio da Teoria dos Esquemas de Imagem, vinculada ao modelo da Linguística Cognitiva. Ressalta-se que os esquemas de imagem funcionam como mapeamentos mentais, advindos das nossas relações com o mundo e experiências linguísticas. Em suma, oferecem a chance de relacionarmos os significados prototípicos às possíveis metáforas. Em suma, o modelo cognitivo possibilita mostrar a funcionalidade das



colocações para o aluno e, sobretudo, tornar a aquisição de uma língua estrangeira mais significativa.

## **O gênero tira em materiais didáticos**

Juliana Fermino Pinto  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

A pesquisa desenvolvida sobre “O gênero tira em materiais didáticos” é uma reflexão sobre a presença dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa, base dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, de 1998. A partir do gênero tira, delimitado aqui nas tiras de humor, podemos refletir sobre as propostas de ensino do gênero presente em livros didáticos de Língua Portuguesa, analisando as atividades e suas contribuições para a formação de leitores do gênero, na abordagem do gênero em sua totalidade, pensando na necessidade da aprendizagem significativa. Enfim, pautar-se em uma investigação sobre as atividades dos materiais realmente contemplarem a análise do discurso, verificando se possibilitam um trabalho interdisciplinar que conduz os alunos a uma formação mais crítica e cidadã. Partindo do estudo sobre gêneros do discurso, analisando as propostas dos PCNs e refletindo sobre as propostas de ensino com o gênero tira de humor presentes nos livros didáticos, busca-se responder questões essenciais: Como os materiais didáticos trabalham o gênero tira de humor? As propostas abordam as especificidades do gênero, ou as tiras aparecem apenas de maneira ilustrativa? Como seria uma proposta de leitura para as tiras? Conceituando, ainda, o gênero tira enquanto um gênero multimodal analisa-se a real abordagem desse gênero nos livros didáticos. Para tal a análise, temos o livro didático *Português linguagens* - Thereza Anália Cochar Magalhães/ William Roberto Cereja - Saraiva Livres Editores - 7ª edição 2012; escolhido por sua ampla adoção pelas escolas públicas Estaduais Paulistas. Um dos objetivos desse estudo é contribuir com o professor de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, direcionando uma reflexão sobre a prática pedagógica no ensino do gênero tira de humor, apoiado por materiais didáticos, demonstrando, a partir da proposta de base, uma possibilidade de trabalho mais efetivo e significativo.

## **Do galego-português ao português moderno: um estudo das vogais da língua a partir da poesia do passado**

Juliana Simões Fonte  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

A proposta do presente estudo é fornecer um quadro diacrônico das vogais do português a partir da observação de três momentos da história da língua: séculos XIII, XV e XVI. Serviram de corpora a esta pesquisa as *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (século XIII), o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (século XV) e *Os Lusíadas* de Camões (século XVI). A metodologia adotada neste estudo consistiu, essencialmente, no mapeamento e na análise das rimas e da grafia empregadas nas obras referidas. Sabendo que as rimas dos textos poéticos podem fornecer pistas importantes sobre as antigas pronúncias da língua, que não deixaram registros orais, investigamos a

possibilidade de rima, nos corpora abordados, entre vogais representadas por grafemas diferentes, com o intuito de obter informações sobre a realização fonética das vogais tônicas e postônicas do português de antanho. No caso das vogais pretônicas, que não são contempladas pelas rimas poéticas, buscamos, na escrita da época, os vestígios das pronúncias do passado. Por meio deste trabalho, foi possível obter dados interessantes acerca das vogais tônicas, pretônicas e postônicas do galego-português, do português médio e do português moderno. Além disso, os resultados desta pesquisa mostraram frequentes casos de variação e mudança, no decorrer da história da língua, que podem contribuir para a interpretação de alguns aspectos do português atual.

## **Variação e gênero textual: o uso das preposições nas cartas de leitoras brasileiras e portuguesas**

Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno  
(FCLAr/UNESP – CNPq)

A presente pesquisa visou estudar a variação de preposições em textos de cartas de leitoras de revistas femininas atuais brasileiras e portuguesas, tomando como referência os estudos em Sociolinguística e Linguística Histórica. Buscou-se com base na relação entre mudança linguística e escrita, estabelecer uma relação maior entre tal mudança e os gêneros textuais, uma vez que o gênero textual “carta de leitoras” mostra-se bastante permeável à oralidade. Para tanto, levou-se em consideração as mudanças sintáticas, sendo posteriormente selecionadas quatro preposições – *a*, *até*, *em* e *para* – identificadas como variantes em contexto de complementação verbal no português. Levando-se em conta esses fatores, esta pesquisa teve como objetivo estabelecer uma possível relação entre alternâncias na organização dos constituintes de uma sentença em revistas femininas que trabalham com variedades do português brasileiro e europeu, buscando evidenciar os casos de variação linguística através da análise das cartas de leitoras presentes nesses veículos de comunicação. Para alcançar esse objetivo geral, tomaram-se como base os seguintes objetivos específicos: (i) determinar qual ou quais são as preposições que introduzem o complemento de predicadores de direção, de movimento com transferência e de transferência (material e verbal/perceptual) e como se distribuem em termos de frequência; (ii) identificar que fatores de natureza linguística e extralinguística explicam essa distribuição; (iii) determinar em que medida essa distribuição revela padrões diferentes de uso em relação à norma vigente; (iv) estabelecer de que forma a noção de gênero textual é capaz de esclarecer esses processos de mudança. Essa análise seguiu os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Labov 1972, 1982, 1994) e as informações obtidas foram tratadas estatisticamente, por meio da utilização do pacote estatístico GOLDVARB.

## **Professor de Língua Espanhola aprendendo a usar o dicionário bilíngue**

Lígia De Grandi  
(FCLAr/UNESP)

Esta pesquisa tem por objetivo propor orientações ao professor de Língua Espanhola para usar o dicionário com seus alunos nas aulas, para isso, além de orientações metodológicas, elaboramos atividades que norteiam o uso dessa obra pelo professor. Reconhecemos a obra lexicográfica como um material complementar didático para colaborar no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, haja vista seu eminente valor pedagógico na formação do estudante. Neste sentido, para bem utilizá-lo o professor precisa conhecer as partes constitutivas da obra para selecioná-la e direcionar o aprendiz a um uso satisfatório e proveitoso. Baseamo-nos na teoria da Lexicografia Pedagógica, nas teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e nos documentos oficiais que regulamentam o ensino brasileiro. Visamos ao uso do dicionário para aprendizagem do léxico em Língua Espanhola, pois este é um material que pode servir de apoio nas aulas de línguas, colaborando com o trabalho do professor para que, em um primeiro momento, entenda todas as possibilidades de uso que o dicionário oferece para depois introduzi-lo em suas aulas de forma mais proveitosa. É importante que o docente saiba manusear o dicionário para tirar melhor proveito de toda informação e motivar o aluno a ter anseio pela pesquisa à obra lexicográfica, já que esta auxilia o aprendiz de LE a ter mais autonomia de estudo.

### **A informação em “Hitler”, “Presidentes” e no projeto editorial da *Folha de S. Paulo***

Ligia Mendes Boareto  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

O interesse principal desta pesquisa é analisar, por meio do viés dialógico, como os valores, principalmente os relacionados à comunicação e à informação, são retratados nas publicidades audiovisuais “Hitler” e “Presidentes”, ambas do jornal *Folha de S. Paulo*. Procuramos entender de que maneira se constrói a informação nesses discursos, observar aquilo que é considerado na constituição do saber discursivo. Por ser sempre ideológico, coexistem, nos signos, inúmeras contradições ideológico-sociais e ecoam diversas vozes. Portanto, cada palavra possui um grande emaranhado de significados distintos, complementares e, muitas vezes, totalmente antagônicos. Partindo da ideia defendida por Mikhail M. Bakhtin de que as palavras são um signo linguístico e ideológico, estabelecemos duas categorias de análise para chegarmos ao resultado final da pesquisa, são elas: a imagem da *Folha de S. Paulo* e as vozes sociais que se manifestam nos discursos da publicidade “Hitler” e da publicidade “Presidentes”. Embasados nesses resultados, olhamos para a informação no âmbito dos enunciados concretos e atentamos para a plurivalência social dos signos.

## **Fala e escrita em questão – uma estratégia de leitura da crônica**

Lucia Maria de Assis  
(UFF)

A crônica, ao ser tomada como objeto de estudo em sala de aula, pode aproximar literatura e realidade, uma vez que oportuniza o contato com temáticas que são capazes de desenvolver o diálogo e o senso crítico, favorecendo um processo formativo amplo. A partir de leituras de crônicas variadas, os alunos reconhecerão os traços constitutivos que regem o gênero. Tendo isso em vista, e procurando suavizar a inserção desses jovens no universo da leitura escolar, formativa, podemos levá-los a observar que nossos mundos particulares estão presentes no texto literário e vice-versa, gerando um sentimento de cumplicidade. É exatamente dessa aproximação que surge a crônica. Ela é “ligeira”, subjetiva e construída sobre os alicerces de uma linguagem simples, cotidiana; em suma, é um gênero decididamente didático e passível de escolarização. É nesse sentido que este trabalho tem como tema a observação das características da língua falada presentes na crônica, no qual ocorrências cotidianas são abordadas com o máximo de realismo e simplicidade. Tem-se como objetivo, portanto, demonstrar que uma estratégia eficiente de leitura da crônica deve considerar a existência de características de fala e escrita, empregadas intencionalmente a fim de melhor construir o efeito de sentido. Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir esse objetivo envolvem uma comparação entre fala e escrita, um levantamento das características da modalidade falada da língua e a conceituação do gênero discursivo crônica. De posse dessas noções teóricas, analisa-se a crônica “Recado ao senhor 903”, de Rubem Braga, observando como as características da modalidade falada da língua são-lhe recorrentes e como isso colabora para a construção do sentido desse gênero. Por meio dessa análise, demonstra-se que a existência do hibridismo fala/escrita é uma característica que particulariza o gênero discursivo-literário crônica.

## **Aspectos biobibliográficos de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914)**

Luciana Mercês Ribeiro Santos  
(FCLAr/UNESP – CNPq)

Objetiva-se apresentar a análise de aspectos da vida e da obra de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914), coletados em Portugal em 2013. O estudioso é referência na Linguística portuguesa do século XIX, principalmente, nas áreas de Fonética, de Fonologia e de Filologia por ter contribuído na inovação desses estudos em Portugal e por ter participado da mudança epistemológica nessa área. A produção científica de A. R. Gonçalves Viana é vasta e tem sido pouco explorada em relação à biografia dele e à interação que A. R. Gonçalves Viana possuía com seus contemporâneos como Gaston Paris (1839-1903) e Henry Sweet (1845-1912). Pois, com eles, o foneticista mantinha contato epistolar, aprimorando as análises fonéticas e fonológicas realizadas. A presente pesquisa é de natureza descritiva e histórica. Busca contribuir com informações biobibliográficas mais detalhadas do referido autor para que se possa formalizar, o quanto possível, a reflexão linguística de A. R. Gonçalves Viana. Para isso, utiliza-se suporte teórico e metodológico, fundamentalmente, de estudos do campo da Linguística

Histórica, em trabalhos metaortográficos e da história da linguística com base nos estudos de Cagliari (2004), Campbell (2003), Gonçalves (2003), Kemmler (2001), Goldsmith (1995), Mateus (1990), Auroux (1989), Vasconcellos (1970), Abercrombie (1967), entre outros.

## **A formação da cadeia referencial em português: um estudo em diferentes sequências textuais**

Luciana Ribeiro de Souza  
(FCLAr/UNESP – FAPESP)

O objetivo deste trabalho é analisar o estabelecimento da cadeia referencial em diferentes sequências textuais (narrativas, descritivas e dissertativas) do gênero romance, no Brasil. Com apoio da perspectiva funcionalista (HALLIDAY 1964; 1973; 1978; 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; DIK, 1997; NEVES, 2004, 2007), a proposta se dirige à língua em função, numa visão discursivo-textual da gramática. Na realização da pesquisa, instituiu-se como campo central da análise a cadeia referencial endofórica, vista sob o ângulo da enunciação. Objetivou-se, especificamente, a verificação e a interpretação: dos diferentes preenchimentos fóricos das casas em que se opera a referenciação textual (sintagma nominal, pronome, zero); da relação entre o modo de preenchimento das casas e o modo de criação e manutenção da rede referencial; do jogo enuncivo-enunciativo que se monta nessa rede, segundo as sequências textuais selecionadas em romances de diferentes escolas literárias. A busca de verificação dirigiu-se para: nas sequências narrativas, o tipo de preenchimento fórico usado para referência às personagens e, em relação a isso, o grau de identificação dessas personagens, em correlação com esse tipo de preenchimento; nas sequências descritivas, a introdução e a manutenção dos elementos fóricos que contribuem para construção espacial das cenas em que se operam as descrições; nas sequências dissertativas, a introdução e a manutenção dos elementos fóricos usados na construção do ponto de vista do enunciador. Os resultados dessas análises, dentre outras coisas, mostram (i) nas sequências narrativas: a relevância dos sintagmas nominais na composição descritiva das personagens; o uso não canônico do pronome pessoal; (ii) nas sequências descritivas: uma proporção muito maior de sintagmas nominais e, em contrapartida, um número pouco significativo de pronome ou da referenciação textual zero; (iii) nas sequências dissertativas: uma contribuição especial do conhecimento do contexto de situação para a construção do sentido do texto. Dentro da proposta aqui instituída, concluiu-se que diferentes sequências textuais e, especialmente, diferentes inserções das obras e dos autores em diferentes contextos de situação condicionam conduções específicas na montagem das cadeias referenciais textuais.

## **Análise dialógica das redações mais bem avaliadas do vestibular de meio de ano da VUNESP 2010**

Marcel Innocenti Cassettari  
(FCLAr/UNESP – CNPq)

A pesquisa tem como objetivo caracterizar e demonstrar a ocorrência da autoria nas Redações de Vestibular, por meio da análise do corpus, consistente das noventa e quatro melhores redações produzidas no Vestibular de meio de ano da VUNESP 2010. A autoria é demonstrada por meio da forma arquitetônica, guardando indissolúvel relação com a capacidade de articular outras vozes. A análise das relações dialógicas constitui objeto secundário do trabalho, assim como a caracterização da Redação de Vestibular como um gênero do discurso secundário, sofrendo coerções e recomendações da esfera escolar e dos vestibulares. São utilizados conceitos extraídos da obra do Círculo de Bakhtin, em especial o de gênero do discurso, dialogismo, enunciado, ideologia, signo e autoria. Não obstante, por tratar-se de uma proposta de vestibular e de redações efetivamente produzidas em um contexto de avaliação, conceitos de alguns autores vinculados ao ensino de redação também são utilizados. Estabelecidas as relações necessárias e as características do gênero Redação de Vestibular, buscou-se descrever e analisar as relações dialógicas existentes entre as redações, a proposta e a esfera escolar. Observam-se, ainda, os indícios de autoria existentes nas redações, procurando descrevê-los e analisá-los. Busca-se a comprovação da tese de que toda Redação de Vestibular tem autoria própria.

## **Variação e gramaticalização no uso de preposições em contextos de verbos de movimento no português falado no interior paulista**

Marcos Luiz Wiedemer  
(IBILCE/UNESP)

Esta comunicação insere-se no programa de estudos do projeto ALIP (Amostra Lingüística do Interior Paulista: GONÇALVES, 2007) e tem como objetivo apresentar, a partir dos resultados da minha tese de doutorado (WIEDEMER, 2013), a variação e a mudança, via gramaticalização, envolvendo as preposições *a/para/em* que introduzem complementos locativos de verbos de movimento (*caminhar, chegar, entrar, ir, levar, mudar, partir, sair, voltar*). Embasam, portanto, esta investigação postulados da Gramaticalização e da Sociolinguística Laboviana. Investigamos amostras do português brasileiro (PB) provenientes de duas sincronias: amostra de fala do século XXI, proveniente do português falado na região noroeste do estado de São Paulo (Banco de dados Iboruna), e amostra de escrita do século XIX. Em relação aos resultados, no português contemporâneo, constatamos o processo de variação estável das preposições *em* e *para* com maior abstratização de significado, fato que explica a inserção de novos tipos de complementos e a atuação de fatores sociais e lingüísticos na seleção de uma determinada preposição, e um processo de recuo gradativo da preposição *a*. Além disso, evidenciamos que há um processo de generalização por especificação, com indicadores de contextos particularizados para as três preposições: a preposição *a* associa-se mais a locativo objeto, *para*, mais a espaço geográfico, e *em*, mais a evento, corroborando que

o funcionamento das preposições que introduzem complemento locativo dos verbos de movimento apresenta-se num continuum de variação/gramaticalização. A partir da análise da amostra do PB do século XIX, evidenciamos três tipos de mudança, via gramaticalização, em relação às preposições: (a) gramaticalização por generalização da preposição para; (b) gramaticalização por especialização da preposição em; (c) lexicalização da preposição a. Por fim, os resultados demonstram que a mudança semântica envolvida na gramaticalização das preposições é geralmente uma extensão de significado muito regular entre um significado básico e um significado genérico.

## **Português e Espanhol sob a ótica da nasalidade vocálica**

Maria Silvia Rodrigues Alves  
(FCLAr/UNESP)

O presente trabalho trata a nasalidade vocálica, comparando o português com o espanhol, estudando palavras cognatas nas duas línguas. O convívio entre as duas línguas provém de suas origens e, muitas vezes, falantes do português e do espanhol têm a impressão de que compartilham um sistema fonético semelhante, devido à grande proximidade linguística. A nasalidade vocálica em língua espanhola é tratada, algumas vezes, como inexistente. Diante disso, foi feita uma revisão da literatura, demonstrando diferentes opiniões sobre o fenômeno estudado. Esta pesquisa mostra, através de uma abordagem fonético-descritiva, uma investigação das ocorrências das vogais nasalizadas em português. Em seguida, apresenta um estudo descritivo do sistema fonético das vogais nasalizadas em língua espanhola. Com a finalidade de estabelecer um estudo comparativo entre as duas, no que diz respeito às vogais nasalizadas, mostramos ocorrências de vogais nasais e não nasais, em contextos semelhantes, para ambas as línguas. Os sujeitos da pesquisa são cinco falantes nativos de espanhol e cinco 379 de português (brasileiro). Além da análise auditiva e respectiva transcrição fonética, foi feito um estudo acústico dos casos mais importantes para os objetivos da pesquisa, através de análises realizadas com o programa de análise fonética acústica Praat. O parâmetro privilegiado na análise acústica foi a estrutura formântica das vogais pesquisadas. Os resultados mostraram que, na língua espanhola, também ocorrem vogais nasalizadas em determinados contextos. Isso se revela evidente nas análises acústicas. Por outro lado, a nasalização vocálica em português não ocorre exatamente como é encontrada em espanhol. Um quadro comparativo entre as ocorrências de vogais nasais das duas línguas mostra claramente as diferenças e semelhanças entre elas.

## **A Sociolinguística e o Ensino de Língua Portuguesa - uma proposta para um ensino aprendizagem livre de preconceitos**

Maridelma Laperuta-Martins  
(UNIOESTE)

Esta comunicação visa a expor o resultado da pesquisa de doutorado que se iniciou, observando o discurso de alunos de graduação e professores de Ensino Básico sobre questões relativas à língua portuguesa, norma linguística, gramática, correção, etc. e suas atitudes linguísticas e concluindo, empiricamente, a existência de preconceito

linguístico nesses discursos. A partir disso, trouxemos à tona a hipótese de que o preconceito linguístico, estreitamente ligado ao preconceito social, pode ser atenuado com a realização de um trabalho de conscientização sobre a Teoria Sociolinguística, por meio da escola (discursos, crenças e atitudes preconceituosas sobre a linguagem - discursos e crenças como “não sei falar português”, “nossa língua é muito difícil”, “menas dói no ouvido”... - das pessoas com relação à sua própria língua e com relação à língua do “outro”). Realizamos, então, uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa (com auxílio quantitativo) que confirmou a hipótese desta proposta de pesquisa. Realizamos as análises dos resultados obtidos em entrevistas e testes aplicados a professores e alunos e de atividades sobre variação e preconceito linguístico que foram realizados com alunos dos professores participantes, concluindo: (1) o desconhecimento quase absoluto dos alunos sobre o que é preconceito linguístico, antes do trabalho realizado em sala de aula – situação que se inverte, completamente, depois do trabalho; (2) crenças equivocadas (de acordo com a Teoria Sociolinguística) sobre a linguagem, também antes do trabalho realizado – situação que se ameniza, depois do terminado trabalho; (3) uma relativa mudança, por parte dos professores, nas crenças sobre as questões trabalhadas durante todo o projeto. A pesquisa mostrou a necessidade e urgência de se trabalhar de modo incisivo tópicos de variação linguística para que a conscientização (na vertente de Paulo Freire) sobre a realidade linguística possa ser obtida.

### **Diálogos e ideologias nos enunciados de “O português é uma figura”, de Marcílio Godoi, na Revista Língua Portuguesa.**

Marilurdes Cruz Borges  
(FCLAr/UNESP)

Esta comunicação apresentará uma das análises que integra a tese em desenvolvimento: “As figuras artístico-literárias no discurso de Marcílio Godoi, na revista Língua Portuguesa”. A fundamentação teórica que embasa nossos estudos concentra-se nas reflexões bakhtinianas sobre dialogismo, ideologia e gêneros discursivos. O estudo visa observar os diálogos explícitos e implícitos na coluna “Senhor Brasília”, publicada no periódico nº 100 da revista, que determinam os valores ideológicos da coluna e do suporte. Para estabelecer as relações dialógicas, pensaremos sobre as esferas enunciativas, pois a revista se insere na esfera jornalística, mas também participa da esfera educacional, já que, além de discutir questões sobre a linguagem, propõe participar das discussões sobre ensino e aprendizado da língua portuguesa. Ao abordar as ideologias, exporemos, inicialmente, uma análise sobre os gêneros discursivos, porque olhar a forma composicional, o estilo e o tema da coluna mostrar-nos-á as escolhas, a atividade e o ato responsivo do locutor. Em “Senhor Brasília”, a figura escolhida para ser ilustrada foi Rolando Boldrin, considerado pelo articulista “a síntese humana de tudo o que o país viveu do ponto de vista da linguagem popular”. A escolha dessa figura e os enunciados selecionados para apresentá-la ao leitor serão investigados para identificar as relações dialógicas e ideológicas que caracterizam um dos objetivos do periódico – contribuir para a formação linguística do leitor e responder às Propostas Curriculares Nacionais (PCNs) no que se refere ao ensino de língua e literatura.



## **O discurso declarado: uma análise crítica e social sobre a música “Nádegas a declarar”**

Mirian V. G. Sabeh  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

O presente trabalho tem como pretensão a análise dialógica, sociológica e intertextual do discurso na música “Nádegas a declarar”, de Gabriel O Pensador. Os discursos projetados no interior da música e sua relação com o cotidiano de alunos de 7º ano da Escola Estadual Professor Antonio Terézio Mendes Peixoto e o uso da linguagem também como meio de interação e despertar da criticidade ideológica dos mesmos serão considerados no desenvolvimento do estudo em questão. Observar a multiplicidade de vozes que se apresentam no discurso da música em questão, evidencia a heterogeneidade do mesmo, principalmente por se tratar de um discurso presente na mídia, o “rap”, que, no Brasil, desenvolveu característica denunciativa e de crítica social. O rap (Rythim and Poetry), denominação inglesa, nasceu nos EUA entre as décadas de 80 e 90, proveniente de um estilo de música do povo negro, produzida pelos mesmos e para eles, tinha a função de destacar a indignação com relação ao preconceito racial que sofriam perante a sociedade norte-americana, mas com o passar dos anos essa exclusividade do rap foi se dissolvendo e hoje é um dos estilos mais ouvidos e apreciados principalmente por adolescentes. Com relação à música a ser analisada, não há o intuito de uma análise imanente, ou seja, somente seu valor artístico, mas sim uma análise causal que visa o aspecto social e crítico que a presente música possui em seu contexto, no sentido mais profundo, que a mesma possa provocar o indivíduo crítico e perceptivo de determinados valores abordados. O despertar da visão crítica do aluno e suas relações com os diversos discursos presentes na música a ser trabalhada será o principal aspecto a ser examinado durante o desenvolvimento da pesquisa.

## **Gramaticalização do verbo chegar: de verbo a conector**

MunIQUE Pereira  
(UFMS/ CAPES)

O objetivo deste trabalho é estudar as orações cujo termo “chegar” exerça função de conjunção subordinativa, a partir da teoria funcionalista, que considera a língua como um instrumento flexível de comunicação entre seus usuários. Pretende-se confirmar “chega” como conector subordinativo no processo gramaticalização – segundo Hopper e Traugott (1993) processo pelo qual itens lexicais assumem, em determinados contextos linguísticos, funções gramaticais, e uma vez gramaticalizados, continuarão a desenvolver novas funções gramaticais, sendo ela motivada, de acordo com T. Givón, C. Li e S. Thompson, pela situação discursiva. O quadro teórico norteador do trabalho ancora-se em princípios funcionalistas (BYBEE, 2010) e pressupostos da teoria da gramaticalização (HOPPER, THOMPSON, 1980; HOPPER, TRAUGOTT, 1993). Além de ser considerado os “critérios definidores de subordinadores” estabelecidos por Kortmann (1986). Segundo este autor, há quatro critérios que permitem verificar a subordinação de um termo, são eles: (i) não suporta flexão dentro da oração em que atua como subordinador, (ii) opera, nas sentenças analisadas, sobre uma oração subordinada finita, (iii) assume sempre uma posição não flexível na margem da cláusula a qual opera

e (iv) não cumpre nas orações uma determinada função sintática. Para atestar a hipótese levantada, foram selecionadas ocorrências registradas de forma não sistematizadas, coletadas nas conversas informais, reportagens de televisão e postagens da rede social Facebook – abrangendo tanto dados de língua oral quanto de língua escrita. Alguns exemplos de construções analisadas são as seguintes: “Choveu tanto chega inundou toda a cidade”; “Falou tanto na reunião chega ficou rouco”; “Dormi tanto chega perdi o sono à noite”; “Comeu tanto chega passou mal”. As sentenças estudadas, ao serem confrontadas com os critérios estabelecidos por Kortmann (1986), permitem confirmar que o termo referido vem sofrendo processo de gramaticalização, passando a pertencer a categoria dos conectores subordinativos.

## **A presença da língua inglesa na formação de nomes comerciais: questões de identidade linguística**

Natália Cristine Prado  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

O propósito deste trabalho é analisar o comportamento linguístico, sobretudo fonológico, e cultural dos nomes próprios de estabelecimentos comerciais com elementos do inglês em contexto de Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE). A temática discutida neste estudo vincula-se diretamente com a questão da identidade linguística da língua portuguesa e com questões de identificação cultural, pois o estudo leva em consideração características extralinguísticas que motivam o uso de nomes comerciais estrangeiros em contexto comercial no Brasil e em Portugal. Para realizar este estudo, primeiramente, coletamos nomes comerciais com elementos do inglês no interior do estado de São Paulo (Brasil) e na cidade de Lisboa (Portugal). Em seguida, submetemos uma amostra desses nomes comerciais que mantém sua grafia inglesa a leitura por falantes do PB e do PE, com a intenção de comparar as realizações desses sujeitos com a pronúncia dessas palavras em Inglês Norte-Americano (IA). A partir da transcrição fonética dos dados, analisamos os principais processos fonológicos desencadeados por esses informantes ao produzirem nomes com palavras da língua inglesa, a saber: a) adaptações segmentais; b) epêntese; c) apagamento; d) vocalização de /l/ em posição de coda silábica; e) nasalização; f) palatalização; g) ambissilabidade e h) deslocamento de acento. Notamos também que adaptações na pronúncia dos anglicismos observados ocorreram tanto por influência da pronúncia em IA quanto por influência da ortografia da palavra. Além da análise fonológica, observamos outros aspectos interessantes que envolvem esses nomes comerciais, tais como a estrutura morfossintática e a ortografia. Podemos concluir com esta pesquisa que, ao buscar elementos estrangeiros para o nome comercial, os comerciantes, falantes do PB ou PE, esquivam-se propositalmente do que é esperado pela língua portuguesa, paradoxalmente negando e afirmando ao mesmo tempo a identidade linguística dessa língua.

## **A redação na prova do ENEM: uma análise dialógica do discurso**

Nathalia Maria Soares  
(FCLAr/UNESP)

O objetivo desta pesquisa é analisar, segundo a perspectiva teórico-metodológica dos estudos do Círculo de Bakhtin, propostas de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), de forma a entender sua constituição histórica, estrutura composicional e estilo na relação com vestibulares que não aderiram ao ENEM como processo seletivo e com documentos oficiais. Uma hipótese de que partimos é que essas propostas, ao considerarem de forma singular o discurso “educação para a cidadania”, através da competência “elaborar proposta de solução ao problema exposto” exigida no momento da escrita da redação, definem um modelo de texto a ser escrito, limitando assim o acesso à diversidade de gêneros e enunciados no momento da produção escrita. Na análise, mobilizamos os conceitos de enunciado, diálogo, gênero do discurso e sujeito, tal que compreendidos pelo Círculo de Bakhtin. Para realizar as análises dialógicas, realizamos uma pesquisa bibliográfica baseada em documentos oficiais da educação (PCN e LDB) que são bases para a constituição do ENEM, e um estudo bibliográfico da linguística textual para verificar o que se propõe sobre texto e textualidade, buscando compreender melhor o universo de produção textual exposto na avaliação da redação do ENEM. Através dessas análises, confirmamos nossa hipótese de que se gera um estilo de proposta da prova de redação em exame – ENEM, pois há uma grande diversidade de gêneros para leitura na proposta de redação, assim como propõe os PCNs. Enquanto na produção escrita temos, na prova de redação em exame, o gênero discursivo dissertativo-argumentativo, o qual é acompanhado de instruções que limitam a relação sujeito/texto.

## **A Construção de movimento com propósito em português**

Patrícia Oréfica  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

Partindo da definição de construção como um pareamento de forma e sentido, no presente trabalho investigamos a Construção de Movimento com Propósito (CMCP), como em (1). A CMCP é formada por dois verbos, sendo o primeiro sempre um verbo de movimento orientado, e o segundo, um verbo que só se apresenta em forma não finita. Analisamos a CMCP a partir dos pressupostos teóricos da gramaticalização (HEINE, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; TRAUGOTT, 2003), construcionalização (TRAUGOTT, 2008; BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) e gramática das construções (GOLDBERG, 1995). (1) "Sobre mim - sou uma pessoa muito tímida procura uma pessoa para relacionamento sério. Dispensio curiosas. Sou um pouco caseiro mais as vezes SAIO VER um filme, passear no shopping, gosto de vários tipos de músicas sertanejas, pop, rock, varias". Segundo Lalkoff e Johnson (2002 [1980]) e Lakoff (1987), as cláusulas de finalidade são aquelas que codificam o movimento. O sujeito e/ou locutor estabelecem um propósito de finalidade, cuja execução do objetivo demanda o deslocamento de uma origem a uma meta, com uma trajetória. Defendemos que a CMCP, como em (1) estabelece-se com verbos de movimento orientado apenas, uma vez que a noção de trajetória, imposta por esse verbo,

somado a V2, habilita a finalidade, na CMCP. Esse tipo de construção pode ser considerado, portanto, como emergente das orações de finalidade.

## **A criança bilíngue: marcas de referência como constituição da subjetividade**

Paula Cristina Bullio  
(FCLAr/UNESP – CAPES)

Nosso trabalho está baseado em uma abordagem dialógica de aquisição da linguagem e considera que a criança adquire e entra na linguagem por meio dos diferentes gêneros (Bakhtin, 1988, François, 1994). Sendo assim, este trabalho trata de questões de referência pessoal/auto-referência, bem como a referência à segunda pessoa, nas duas línguas maternas de uma criança bilíngue (Francês e Português). Nossa pesquisa tem como fundamento os estudos de expressões referenciais propostos por Salazar Orvig et al. (2003, 2010) e sobre a relação entre a aquisição de pronomes pessoais e auto-referência, consideramos os estudos de Morgenstern (2006). Em Português, os verbos podem ser usados sem os pronomes pessoais, pois as desinências fazem referência à pessoa. A questão que nos colocamos é: a aquisição de elementos de auto-referência e de referência ao interlocutor acontecem da mesma maneira quando a criança está aprendendo duas línguas de uma vez? Além disso, o propósito é destacar como os interlocutores fazem uso destes recursos no diálogo, além de como eles se referem um ao outro. O uso destas marcas de referência, pelos pais e pela criança, foi estudado em um corpus longitudinal de 15 seções de uma criança bilíngue (Mar., 2;5-3;2) em interação com os pais (8 seções com a mãe – brasileira – e 7 com pai, que é francês) no período de aproximadamente um ano. As seções cobriram o período de enunciados de duas palavras até a sintaxe adulta. Os enunciados foram analisados de acordo com a presença dos pronomes pessoais em Português e em Francês, nomes próprios e sujeito nulo. Desinências verbais, que variam em Português de acordo com o tempo verbal e a pessoa, também foram analisadas. Resumidamente, nosso objetivo é o de explorar a especificidade do bilinguismo em relação às questões de referência.

## **Um estudo dos sinais terena**

Priscilla Alyne Sumaio  
(FCLAr/UNESP – FAPESP)

O trabalho que será apresentado é resultado da dissertação intitulada *Sinalizando com os terena: um estudo do uso da LIBRAS e de sinais nativos por indígenas surdos*, financiada pela FAPESP (Processo 2011/16606-0). O povo terena habita os estados de Mato-Grosso, Mato-Grosso do Sul e São Paulo. Essa etnia conta com 28.845 pessoas (dados do IBGE, 2010), que estão divididas em 17 terras. Constataram-se terena surdos primeiramente na Comunidade Indígena de Cachoeirinha, de 9.507 habitantes e, em segunda viagem a campo, também em aldeias vizinhas, próximas ao município de Miranda-MS. A língua oral terena é amplamente falada, e também foi observado o uso de sinais pelos surdos terena, o que deu origem a esta pesquisa. O projeto envolveu o estudo da(s) língua(s) utilizadas por surdos terena de diferentes faixas etárias, sendo a

maioria jovens. É notável que parte dessas pessoas não conheça a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Alguns nunca frequentaram a escola ou tiveram contato com surdos usuários de LIBRAS. De maneira geral, os familiares dos surdos são ouvintes e falantes de português e terena, e os mais próximos conhecem os sinais terena. Alguns jovens estudam na cidade e estão avançando no uso e conhecimento da LIBRAS, porém estes mesmos jovens utilizam outros sinais na aldeia, com seus familiares ouvintes, amigos e outros surdos, que não sabem LIBRAS. Em última viagem a campo, em 2012, foram coletados sinais terena por meio de fotografia e vídeo, que foram analisados. Avaliou-se então a estrutura, a morfologia no uso desses sinais, e se chegam a constituir uma língua. Entretanto, nesse momento, os aspectos linguísticos não puderam ser mais aprofundados, pois ainda está coletada uma quantidade reduzida de dados, que deverá ser aumentada para a pesquisa do doutorado, iniciada neste ano. Observei também a cultura, educação, e a cosmovisão terena e surda.

## **Cibereducação: uma proposta metodológica para letramento digital**

Regiceli Bento de Almeida Farizato  
(UNESP/CAPES)

O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades do uso das redes sociais, especificamente o Facebook, como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa para promoção de habilidades da leitura e da escrita através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esse espaço virtual. Para isso, inicialmente realizamos uma investigação sobre tecnologias na educação, tendo por base teóricos e especialistas no assunto com o objetivo de fazer um levantamento e uma reflexão sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação. As atividades serão desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual no interior do estado de São Paulo, considerando que são internautas ainda em formação escolar e dominam as tecnologias atuais que estão incorporadas no seu cotidiano. Cabe mencionar que várias pesquisas realizadas no campo da educação apontam para as dificuldades relacionadas à deficiência da leitura, da escrita, que abrangem uma parcela significativa destes alunos. No entanto, nunca se leu e se escreveu tanto como em nossos dias graças à repercussão dos espaços digitais, não há mais como negar a necessidade da utilização dos meios tecnológicos no ambiente escolar. Dessa forma, criamos um grupo no Facebook administrado pela professora, ou seja, um espaço destinado aos alunos para compartilharem leitura e escrita de uma maneira segura, efetiva e produtiva durante as aulas de língua portuguesa – proporcionando um aprendizado em rede. Por meio do uso de tecnologia na educação, tornamos a rede social Facebook um recurso lúdico-didático que não só contribui na formação desses jovens enquanto cidadão, mas também na construção de novos conhecimentos e conseqüentemente na ampliação dos horizontes visando a formação de estudantes multiletrados.

## **Transmutação cronotópica: o gênero videoaula youtubiano**

Simone Mussio  
(FCLAr/UNESP)

Neste trabalho, a partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin e de seu Círculo, tendo em vista os conceitos de gêneros do discurso e cronotopo, discutimos o processo de transmutação das videoaulas inseridas em sites de compartilhamento digital de vídeos, como é o caso do YouTube. O objetivo desta comunicação é compreender as transmutações e ressignificações presentes nas videoaulas de escrita científica inseridas neste tipo de plataforma, uma vez que elas transformaram não só o conceito de aula presencial, mas o próprio conceito de aula virtual, presente em cursos de Educação a Distância (EaD), por exemplo. Pautando-se em uma aprendizagem informal e tomando como ancoragem as novas relações cronotópicas (de espaço-tempo) presentes neste tipo de enunciados, observamos o gênero videoaula de Educação Informal a Distância (EIaD) como um fenômeno auto e heteroconstitutivo dos gêneros em transformar realidades específicas, considerando os novos espaços e tempos a que são submetidos. Bakhtin, ao empregar o termo transmutar, toma como baliza a transformação pela qual os gêneros primários passam ao serem inseridos nos gêneros secundários. Para o teórico russo, os gêneros primários são ligados ao diálogo, à comunicação verbal espontânea; enquanto os secundários, os que resultam da comunicação cultural mais elaborada, estão ligados às esferas dos sistemas ideológicos constituídos. Buscamos, assim, neste trabalho, categorizar as videoaulas de escrita científica inseridas no YouTube, enquanto gênero secundário, de forma a observar as transformações sofridas por este tipo de gênero, em razão das mudanças espaço-temporais.

## **O reconhecimento da importância da língua inglesa no contexto acadêmico: reflexões estabelecidas por pesquisadores de uma universidade**

Stéfanie F. P. Della Rosa  
(UFSCar)

A língua inglesa (LI) é utilizada em diferentes esferas, como a comercial, tecnológica, econômica e científica, por exemplo. Nesta última verificamos uma representação ainda maior, visto que o inglês é reconhecido como a língua internacional da ciência (KENNEDY, 2001; WOOD, 2001; HAMP-LYONS, 2011) uma vez que é a língua que permite que estudos e pesquisas sejam amplamente difundidos (lidos e citados por pesquisadores). Dessa forma, é fundamental que aqueles que desejam divulgar e compartilhar suas pesquisas para a comunidade científica mundial tenham o domínio da língua inglesa. A partir dessa premissa um estudo de cunho quantitativo e qualitativo foi desenvolvido a fim de verificar quais são os interesses e necessidades de pesquisadores de uma universidade do interior do estado de São Paulo que utilizam a língua inglesa para fins acadêmicos em desenvolver o nível de competência linguística nessa língua. Esse estudo possibilitou, entre outros aspectos, constatar o reconhecimento da língua inglesa como língua internacional da ciência e apontar quais são os interesses e necessidades desses pesquisadores com relação ao uso/aprimoramento da LI para fins

acadêmicos. Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar quais são os argumentos apresentados por pesquisadores que permitiram confirmar o papel da língua inglesa como fundamental no ambiente acadêmico.

## **Oração de propósito e suas diferentes estruturas na Gramática Discursivo-Funcional**

Vanessa de Almeida Leite  
(UFMS/CAPES)

A presente comunicação tem por objetivo levantar e discutir algumas questões relativas às orações adverbiais de finalidade – orações de propósito - relacionadas à sua caracterização semântica, fundamentada na teoria da Gramática Discursivo Funcional (GDF); a GDF é um modelo de funcionalismo apresentado principalmente pelos trabalhos de Hengeveld e Mackenzie (2008); as formas de organização deste modelo se enquadram numa ordem top-down, esta ordem reproduz o início da escolha de uma intenção comunicativa e termina com as partes linguísticas concluídas, o que nos permite afirmar que operações realizadas em níveis mais altos têm influências sobre níveis mais baixos. No português as orações de finalidade são marcadas pelas conjunções para que, de modo que, de maneira que, a fim de que e pelas preposições para e a fim de. Em português há poucos estudos sobre orações de finalidade, sendo que não há um estudo mais específico que considere os aspectos pragmáticos, semânticos e formais que caracterizem as diferentes formas que a oração de finalidade pode assumir; assim, pretende-se tratar das diferentes estruturas dessas orações para o português. O resultado desse trabalho será a análise do tipo de conjunção usada para construir a relação de finalidade e verificar quais diferenças formais e pragmático-discursivas pode ser observado.